ANO 35.º QUINTA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1955 N.º 11.616

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

VIVER

Começa hoje o 35.º ano da sua existência o «Diário de Lisboa». É uma data festiva para nós e que anualmente comemoramos, com a satisfação de haver atirado ao tempo e á fortuna uma semente que cresceu, floriu e prosperou. Nunca desencadeámos ódios, nem dificultamos a vida de ninguém.

Se já alguma vez encontrámos no nosso caminho a incompreensão dos que nos julgam mais que adversários, também inimigos, aproveitamos a presente oportunidade para lhes dizer que se enganam redondamente. Não temos por hábito mentir, sobretudo no dia de hoje, em que Cristo deu a sua vida pela Verdade.

O «Diário de Lisboa» tem procurado honradamente cumprir o seu dever com a Pátria—sem paixão, interesse vil ou intolerancia cega. Na nobre mansão que nos serve de lar comum, jámais buscámos ocupar outro lugar, senão aquele que os nossos méritos comportam. Só temos uma ambição, mas essa justificada—servir, trabalhando livremente, dedicadamente, pela causa nacional. E seguiremos como até hoje, sem ressentimentos nem reservas, mesmo através de dificuldades sérias.

A nossa consciência, na sua viril integridade, tem-nos concedido sempre o seu apoio. A dar-nos o seu aplauso ou o seu auxílio, alguns homens de bem acreditaram em nós e ajudaram-nos, nas horas difíceis, contribuindo assim para o exito que celebramos agora.

O «Diário de Lisboa» recorda os seus nomes com profunda saudade e jámais os deixará desaparecer do seu devocionário, onde eles ocupam lugares de alta destinção. Costuma-se dizer que os séculos tudo apagam, mas não é assim. Os nomes de António Vieira Pinto, Alfredo Vieira Pinto, Pedro Bordalo Pinheiro e outros estão, na nossa sensibilidade, como laços que prendem o passado ás nossas esperanças actuais.

Com a fé e a confiança de ontem, avançamos para amanhã, agarrados a esta certeza: ninguém pode viver fechado numa teimosia, sem olhar para o mundo que se transforma. Detestamos, por igual, fanatismos e cepticismos.

É por esta razão que o «Diário de Lisboa» se manteve á superficie dos acontecimentos, evitando os redomoinhos e os turbilhões, onde tanta gente busca o sucesso, imprudentemente.

Quem ousará bater-se com as tempestades, quando as ondas atiram os frágeis barcos para os rochedos?

Entre os nossos leitores, nunca nos faltou aplauso e estímulo á nossa maneira de guiar o «Diário de Lisboa» para a bonança e para a paz. Queremos ser firmes, independentes, desinteressados e honestos, nas nossas convicções e opiniões, servindo pausadamente a justiça que é de todos, a inocência que é dos perseguidos e a liberdade, quando ofendida.

No novo ano da sua existência, o «Diário de Lisboa» promete a todos os seus amigos e leitores que continuará, na mesma senda, a fim de que, através dele, o Mundo, em que nos achamos, apresente um aspecto lógico e coerente, onde as palavras não mudem de sentido, nem as ideias de significação, e todos juntos possamos escapar aos enormes perigos que nos ameaçam.

O novo primeiro-ministro britanico, sr. Anthony Eden, ao chegar ao famoso n.º 10 de Downing Street, rodeado por uma pequena multidão de curiosos—e outros tantos fotógrafos

Churchill voltará á liça

na próxima campanha eleitoral

e propõe-se novamente a deputado

LONDRES, 7. — Sir Anthony Eden, novo primeiro-ministro da Grã-Bretanha, assiste, hoje, a uma reunião do Conselho Privado, a fim de prestar juramento para o cargo, no qual o seu ordenado oficial será de 10.000 libras por ano — «Primeiro Lord da Tesouraria». O título de primeiro-ministro deriva dessa pasta de «Primeiro Lord» e não tem por si próprio qualquer remuneração. Por isso, nenhum primeiro-ministro desempenha o seu cargo sem ser instalado pelo Conselho Privado, que é o organismo superior de estadistas nomeado pela rainha Isabel para a aconselhar sobre altas questões constitucionais. Inclui todos os membros do Gabinete actual, antigos ministros do Gabinete, estadistas veteranos e, também, alguns que começam a salientar-se.

Entretanto, a Grã-Bretanha aguarda uma comunicação oficial do numero 10 de Downing Street sobre o Governo do novo primeiro-ministro, pois ele, evidentemente, espera revelá-lo antes de o Parlamento entrar hoje em férias da Páscoa, embora isso possa vir a ser impraticável.

Circulos oficiais desconheciam ainda na noite passada se sir Anthony Eden tenciona proceder a quaisquer remodelações imediatas na administração que era chefiada por sir Winston Churchill ou se aguardará para depois das eleições gerais, que se julga serão marcadas pa-

(Continua na ultima página)

A SITUAÇÃO NO BRASIL

O general Távora

demitiu-se de chefe

da Casa Militar Presidencial

RIO DE JANEIRO, 7—O chefe da Casa Militar da Presidência da Republica, general Juarez Távora, demitiu-se daquelas funções, que desempenhava desde 24 de Agosto do ano passado, quando o presidente Café Filho assumiu o Poder.

Um informador do palácio presidencial, interrogado sobre os rumores que falam de prevenção das tropas, disse que, efectivamente, um batalhão esteve de prevenção na noite de terça para quarta-feira. Mas — concluiu — a medida cessou de ter efeito, por ordem do ministro da Guerra, ontem de manhã.

O mesmo informador desmentiu, formalmente, a notícia divulgada por uma agência estrangeira segundo a qual a viagem do presidente Café Filho a Portugal tinha sido adiada.—(F. P.).

Alastra a incerteza política

RIO DE JANEIRO, 7.—*(Do correspondente da «Reuter», Alex Valentine).*—Ordem de prevenção ás tropas e cancelamento de todas as licenças, ontem, na região da capital, correspon-

(Continua na ultima página)

UM PROBLEMA DE LISBOA

Vamos beber a água do Tejo

tratada por processos modernos

A Companhia das Aguas de Lisboa distribuiu agora o relatório da direcção, balanço e seus desenvolvimentos e o parecer do seu conselho fiscal, no que respeita ao exercicio de 1954.

Trata-se de um documento singelo, sucinto, como é corrente, mas cuja leitura não deixará de interessar ao grande publico.

Nele se dá conta de alguns melhoramentos concluidos pela companhia concessionária, nas estações elevatórias dos Olivais e de Campo de Ourique; doutros melhoramentos em curso na de Carenque; e que se construiu o novo edificio definitivo da de Ameixoeira. Sabe-se, por outro lado, que se fizeram concursos para a execução das novas captações em Alenquer e na Ota, iniciando-se os trabalhos muito brevemente.

Trata-se, pois, de um plano de certo modo vasto, executado ou em execução, tendo em vista que, no actual regime de abastecimentos, os problemas são permanentes e evolutivos. E' que, embora Lisboa continue na cauda das capitações das grandes capitais, o aumento do consumo continua a ser anualmente superior a 1 milhão de metros cubicos de água. Isto significa que a população adquire, todos os dias, hábitos novos de higiene, de acordo com a evolução dos costumes, com o barateamento do custo da água — proporcionalmente ao aumento do custo de vida, em relação á guerra,

(Continua na página central)

A ÁSIA ENTRE A PAZ E A GUERRA — (2)

A primeira fase da batalha da Formosa

terminou por um compromisso que salvou Chang Kai Chek

nas vésperas da derrota final

por ATTICUS

PARIS, Abril.—A Formosa tornou-se o motivo de uma verdadeira competição entre duas tendências opostas da política dos Estados Unidos, em relação á Ásia. Em 30 de Dezembro de 1949, os «asiáticos» abriram as hostilidades com uma declaração do «leader» republicano, senador Knowland, que, no regresso de uma viagem a Tóquio, repetiu as ideias concebidas do general Mac Arthur sobre a Formosa. Essas ideias podiam, na altura, resumir-se assim: os Estados Unidos encontravam-se numa posição pior do que antes de eParl Harbour, e se não insistissem em conservar Chang Kai Chek naquela ilha, a sua presença nas Filipinas, em Okinawa e no Japão ficaria gravemente ameaçada, de maneira que

(Continua na 19.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

As primeiras saudações oficiais ao presidente do Brasil

serão prestadas pela Armada portuguesa

A divulgação do programa oficial da visita do presidente Café Filho a Portugal causou o maior regozijo em todo o País, ao saber-se que o chefe do Estado brasileiro visitaria Coimbra, o Bussaco, o Porto e Guimarães, onde se preparam solenidades de grande significado, ás quais as populações se associarão com todo o entusiasmo, secundando assim a recepção que está a ser organizada em Lisboa e que marcará, certamente, um acontecimento inolvidável na história das relações luso-brasileiras.

O primeiro acto desse vasto programa será constituido pelas honras que a Armada portuguesa prestará, no alto mar, ao chefe do Es-

(Continua na página central)

Na Casa de Imprensa

começa depois de amanhã a funcionar o serviço de restaurante

Depois de amanhã, dia 9, começa a funcionar o Restaurante da Casa da Imprensa (Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa) com almoços, jantares e ceias, a preços sociais e serviço á lista. Para o almoço do dia da inauguração, haverá, além do serviço á lista, uma «feijoada á brasileira» que vai ser um dos pratos caracteristicos do Restaurante da Casa da Imprensa, instalado na Rua da Horta Seca, 30, com o telefone P. B. X. 23218.

O dia da inauguração é dedicado a todos os que trabalham nos jornais, ou seja, pessoal da redacção, administração, revisão e oficinas.

Medalha do Turismo de Cascais

Com o fim de premiar as manifestações culturais e competições desportivas que promove ou patrocina, a Junta de Turismo de Cascais abriu concurso, entre artistas portugueses, para a apresentação de modelos de medalhas. Ao autor do modelo classificado em primeiro lugar, será concedido, pela Junta de Turismo de Cascais, um prémio de 10.000$00. Aos 2.º e 3.º classificados serão atribuidas, respectivamente, as quantias de 5.000$00 e 2.000$00.

O velho «Gil Eanes»

volta a pertencer à Armada

Pelo Ministério da Marinha, foi hoje publicada na folha oficial uma portaria que determina, em virtude de se encontrar práticamente concluída nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, a construção do novo navio-apoio da frota bacalhoeira «Gil Eanes» que o velho vapor «Gil Eanes», cedido para tal missão ao Grémio dos Armadores da Pesca do Bacalhau, volte ao serviço da Marinha de Guerra com a designação de transporte «Gil Eanes».

ABASTECIMENTO DE PEIXE

Na lota de Santos foram esta manhã vendidas 130 toneladas de peixe.

De Cabo Branco, chegaram os arrastões da Sociedade dos Armadores, «Ilha Faial» e «Ilha de Maio», respectivamente, com 95 e 100 toneladas, entre as quais 16 de pombos, 105 de pargo e 6 de marmota.

O «Altair», da Companhia Portuguesa de Pesca, vendeu 1.636 caixas com 68 toneladas que renderam, 363.339$00, e o «Bárbara Barata», com 121 toneladas, apurou 572.212$00.

Para a pesca partiu hoje o «Alfeite».

A visita a Portugal

do subsecretário do Comércio do Govêrno norte-americano

NOVA YORK, 7—Depois de uma entrevista colectiva, a Imprensa salienta as declarações do delegado da Camara de Comércio dos Estados Unidos em Portugal, sr. António Santos Mendonça, que vai regressar a Lisboa e se confessou muito satisfeito com os resultados da sua missão de estreitar as relações económicas entre Portugal e a América do Norte.

Salientou a importancia das suas conferências na Casa Branca, em Washington, onde foi especialmente recebido pelo presidente Eisenhower, acrescentando estar certo de que importantes realizações se vão efectuar no campo prático do intercambio comercial entre os dois países. Anunciou, igualmente, a próxima visita a Portugal do subsecretário do Comércio, Sinclair Weeks, a convite da referida Camara, durante a sua digressão pela Europa.—(L.).

VAGAS DE NOTÁRIOS

Estão vagos os lugares de notário no 5.º e no 12.º cartórios notariais de Lisboa.

DE LUTO

Capitão-de-mar-e-guerra José Joaquim Gomes de Barros

Faleceu o sr. capitão-de-mar-e-guerra, reformado, José Joaquim Gomes de Barros, de 89 anos, viuvo, engenheiro maquinista naval, pai do sr. tenente-coronel de Infantaria José Henriques Gomes de Barros. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua Conde das Antas, n.º 1, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

D. Helena de Jesus Afonso Marques

Faleceu a sr.ª D. Helena de Jesus Afonso Marques, de 68 anos, casada com o sr. Norberto Marques, e mãe do sr. dr. Fernando Afonso Marques. O funeral, a cargo da casa A. G. Magno, Ld.ª, da Av. Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua Latino Coelho, Vila Helena—Parede, para jazigo no cemitério de S. Domingos de Rana.

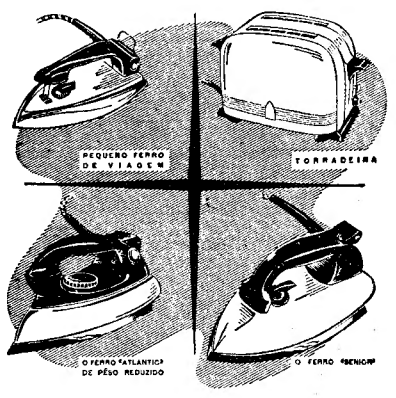
AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-662772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

UMA FESTA NA MITRA

O Albergue da Mitra, onde se encontram actualmente cerca de dois mil internados de ambos os sexos e de todas as idades, promove, nos próximos sábado e domingo, pelas 15 horas, festas dedicadas aos seus subscritores, no ginásio da instituição, que foi recentemente remodelado. O grupo dramático infantil representará uma comédia, uma opereta e um acto de variedades. Este grupo, de que fazem parte alguns pequenos artistas, já no ano passado se exibiu no Coliseu, durante uma festa a favor da referida instituição, que constituiu um autêntico êxito.

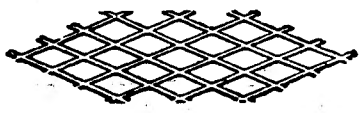
Os internados terão, nestes dias, as refeições melhoradas.

QUATRO INSUPERÁVEIS PRODUTOS AUTOMÁTICOS
MORPHY-RICHARDS
RESOLVERÃO O PROBLEMA DA OFERTA QUE PRETENDA FAZER!

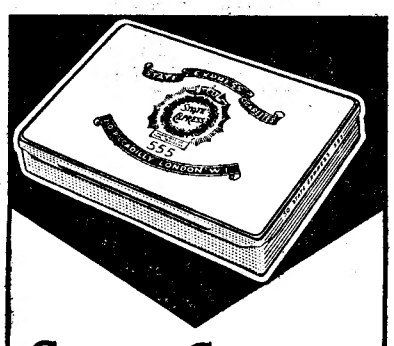


ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
R. DE S. NICOLAU • 44 • 48 — LISBOA
TELEFONES: 22584-33027

A MELHOR REDE DE AÇO



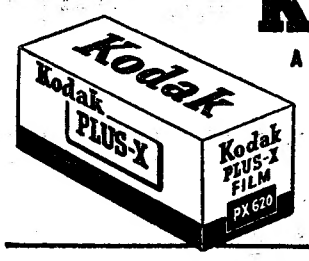
PARA CONSTRUÇÃO CIVIL
(isolamentos, tectos, tabiques, pavimentos, etc.), vende-se na sede de METAL DISTENDIDO, LDA.
CAMPO GRANDE, 10 a 10-B
Telef. 774132—LISBOA



STATE EXPRESS 555
CIGARROS INGLÊSES DA MAIS ELEVADA CATEGORIA MUNDIAL
Agente Importador:- TABACARIA INGLESA
Praça Duque da Terceira, 18, LISBOA

Instantâneos nítidos e magníficas ampliações!

COM PELÍCULAS
Kodak Plus-X
A película mais indicada para os amadores que exigem os melhores resultados



Plus-X é uma película pancromática de grão fino que permite não só um grau muito alto de ampliações como também destaca e torna mais nítidos os detalhes, reproduzindo todos os tons com extraordinária fidelidade.

TELEVISÃO
COMUNICADO

NACIONAL RÁDIO, LDA., não sendo alheia á licença concedida á firma Santos Guimarães & Oliveira, Ld.ª, para efectuar experiência com Emissor de Televisão, vem por este meio esclarecer que não forneceu quaisquer elementos para a elaboração de um artigo recentemente publicado por um jornal diário do Porto, sob o titulo «DEPOIS DA PARALISAÇÃO DO EMISSOR DE PORTUENSE RÁDIO CLUBE TEMOS AGORA O CASO DA TELEVISÃO».

Tágide
HOJE E AMANHÃ
Sómente funcionará o Restaurante
SÁBADO
ANA MARIA GONZALEZ
Largo da Biblioteca, 19-20 — Telef. 35327/8

FERROS ARTÍSTICOS
SERRALHARIA ARTISTICA
VICENTE JOAQUIM ESTEVES
FUNDADA EM 1889
SUCESSOR FILHO
João Luís Esteves
86—R. das Amoreiras, 96—T. 42340
(Novas instalações em construção na R. de Campolide, 183-185)
LISBOA PORTUGAL

BAR — EXPRESSO
TERMINUS
AMANHÃ:
BACALHAU A' BISCAINHA
LAMPREIA A' MODA DO MINHO
RESERVE A SUA MESA
R. 1.º de Dez.º 67 — Tel. 24597

O LIVRO

mais discutido da actualidade :

EL-REY DEBASTIÃO

de METZNER LEONE

- Metzner Leone, fazendo contracorrente, inaugura um movimento de verdade e de justiça, que as novas gerações hão-de seguir. — *Joaquim Manso.*
- Se a peça for representada, é possivel que obtenha êxito. — *Jaime Cortesão.*
- E' um extraordinário trabalho literário. Para ser representado.., mesmo pago pelo Estado ou por algum Mecenas, afigura-se-nos de uma dificuldade e inutilidade flagrantes. — *Armando Ferreira.*
- ...o talhe diagonal, ora curto, ora desabafado; a sequência temática e respectiva distribuição pelos actos, qual deles o melhor...; com lances de dramatismo autêntico: estas virtudes parecem reclamar que a peça salte do livro para o tablado. Este drama de Metzner Leone tem capacidade para constiuir um bom espectáculo. — *Alvaro Crisóstomo.*
- Metzner Leone, nesta sua peça, feita para se ler e nanja para se representar, traz uma ideia nova, curiosa, séria, que faz meditar. — *Mário Pires.*
- Interessante e possivelmente discutivel, mas original. Porque a teria rejeitado o alto e luminoso Conselho de Leitura do nosso primeiro Teatro? Andam por aí aos pontapés os originais portugueses? Parece que sim.., — *Artur Inez.*
- O drama desse rei incompreendido atinge na obra de Metzner Leone altura expressiva não igualada por nenhum dos outros autores, mortos ou vivos, que ao apaixonante tema dedicaram prosas ou versos. — *Eduardo de Azevedo.*
- Discutivel nos intuitos, desigual na realização... Não sabemos até que ponto o *poema espectacular* de José Régio terá influido na factura do drama de Metzner Leone. — *João Pedro de Andrade.*
- Entre as duas correntes vociferantes, pode afirmar-se que o Autor soube superiorizar-se ás influências. — *Nelson de Barros.*
- O espaço que lhe dedicamos. a discussão a que o sujeitamos, demonstram que Metzner Leone nos deu uma interpretação nova de D. Sebastião. — *Artur Portela.*

Não se referiram ao aparecimento deste livro o jornal «Diário da Manhã», e os semanários «Século Ilustrado» e «Flama».

Capa de Candido Costa Pinto; contracapa reproduzindo uma gravura do século XVI.

À VENDA NAS LIVRARIAS

Restaurante Maioral

CALDEIRADA A' RIBATEJANA

Especialidade do Maioral

Telefone 150 — Vila Franca de Xira

Férias da Páscoa

Mar-Lindo às ordens de V. Ex.ª

Telef. 6—Praia de Santa Cruz

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Na futura época, o empresário Vasco Morgado fará a reposição, no Teatro Monumental, da peça de Julio Dantas, «Um serão nas Laranjeiras».

—A apoteose do 1.º acto da revista «Cidade maravilhosa», em ensaios no Coliseu, intitula-se «Lisboa maravilhosa», intervindo na sua representação toda a companhia.

—Na próxima semana, chega a Lisboa, vindo de Luanda, o actor Octávio Bramão.

—O actor Alves da Cunha, devido ás dificuldades surgidas, para completar o elenco da sua companhia, desistiu da projectada digressão ás Ilhas.

—Do elenco do Teatro do Povo deve fazer parte a actriz Isabel de Carvalho.

—Na terça-feira começam, no Teatro Monumental, os ensaios da peça «O Feiticeiro de Oz», que será encenada por Ribeirinho.

—A companhia do Teatro Variedades desistiu da realização de espectáculos na Provincia com a comédia «Perdeu-se um marido», devendo estrear-se no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, no dia 15, com a revista «Mulheres há muitas».

—No dia 21, realiza-se, no Teatro-Circo de Braga, um espectáculo comemorativo do 40.º aniversário da sua inauguração, promovido pelo seu empresário, José Costa, e no qual participa o actor brasileiro Rodolfo Mayer, com a peça «As mãos de Euridice».

—Amanhã, em récita de autores, realiza-se, no Teatro Variedades, espectáculo com a revista «Mulheres há muitas», o unico teatro que funcionará em Lisboa.

Ópera em S. Carlos

«Simão Bocanegra», e «Os Cavaleiros de Ekebú»

Os admiradores de Tito Gobbi vão, finalmente, poder ouvi-lo em «Simão Bocanegra», cuja representação teve de ser adiada para depois de amanhã á noite. Nesta inspirada partitura de Verdi, o grande barítono alcançou, há dois anos, um dos mais memoráveis triunfos da sua carreira, pelo que a sua apresentação é agora aguardada com justo interesse.

Por sua vez, Gianna Pederzzini, que o ano passado se distinguiu na interpretação de «A Medium», de Menotti, virá, especialmente, ao nosso País para desempenhar a figura central de «Os Cavaleiros de Ekebú», de Ricardo Zandonai, inspirada numa velha lenda nórdica, e que dá á protagonista um ensejo extraordinário de evidenciar as suas qualidades quer como actriz, quer como cantora. E' a primeira vez que esta ópera se canta em Portugal, apesar de ter sido criada há trinta anos no «Scala» de Milão, sob a direcção de Arturo Toscanini. O autor considerava «Os Cavaleiros de Ekebú» como a sua melhor obra, mesmo depois do triunfo anteriormente obtido com «Francesca da Rimini».

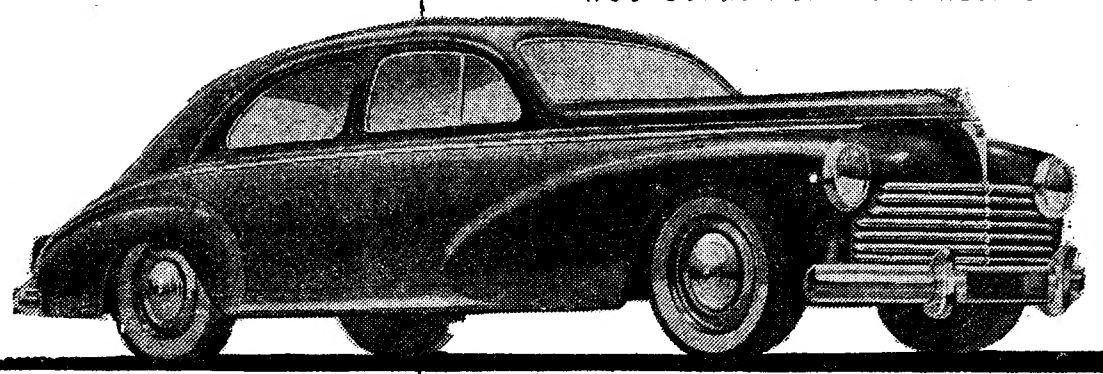
pode contar sempre com o seu carro...

se for um

Peugeot 203

CONSTRUIDO PARA DURAR

NOVA CAIXA COM TODAS AS VELOCIDADES SINCRONIZADAS, INCLUINDO A PRIMEIRA · DIFERENCIAL COM NOVO "CARTER" PARA FACILITAR AS OPERAÇÕES DE CONTROLE · MELHOR VELOCIDADE DE MONTANHA · MAGNÍFICA VELOCIDADE DE CRUZEIRO · ASSENTOS DIANTEIROS TRANSFORMÁVEIS EM CAMA LAVADORES DE PARA-BRISAS · ESPELHO RETRO-VISOR COM SUPORTE DE SEGURANÇA · CINZEIRO COM TAMPA, NO "TABLIER" · FAROLINS NOS GUARDA-LAMAS TRAZEIROS



1955 MOCAR, L.DA AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19 A 19-C SERVIÇO • OFICINAS • PEÇAS: R. D. LUÍS DE NORONHA, 40-40-A

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Opera do ano de 1955

Sábado, dia 9, ás 21,15 horas — 1.ª récita da ópera de **G. Verdi**

Simão Boccanegra

com Tito Gobbi, Antonietta Stella, Lidia Casanova, Mario Filippeschi, Giulio Neri, Walter Monachesi, Vito Susca e Piero de Palma

Maestro-Director: **Oliviero de Fabritiis**

Domingo, dia 10, ás 16,30 horas—Tarde Cultural com a ultima récita da ópera de **G. Verdi**

Simão Boccanegra

Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 21552

Joias de gosto artístico

Pratas de Arte

Relógios de boas marcas

SÓ NA CASA **Anibal Tavares**

Tome nota 95, RUA DA PRATA, 97 Telefone 2 5853

NINA SALÃO DE CHÁ

SÁBADO, 9

Sensacional estreia da famosa vedeta das Ilhas Canárias

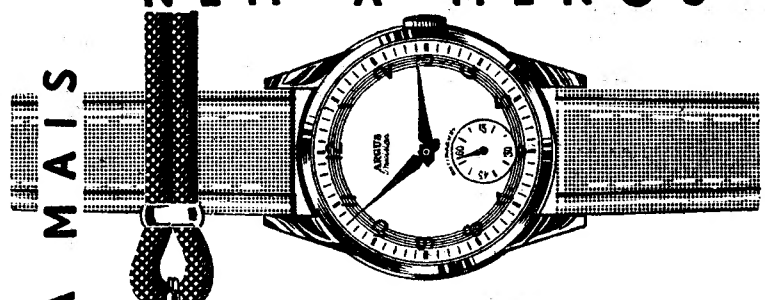
MARIA MERIDA

A gerência comunica aos seus Excelentíssimos Clientes que amanhã se encontra encerrado, devido á solenidade do dia.

(ADULTOS)

NEM A MENOS

NEM MINUTO A MAIS



O Relógio "ARGUS" funciona com precisão em qualquer clima e a qualquer altitude

ANTI-MAGNÉTICO

ANTI-CHOQUE

AUTOMATICO com rotor BIDYNATOR

VISUALMATIC com indicador de reserva de marcha

CALENDARIO com fases da Lua

ARGUS

15, 17 E 21 RUBIS

HAVAS

O distrito de Aveiro
prestou hoje homenagem ao seu governador civil

AVEIRO, 7. *(Pelo telefone).* — Comemorando a passagem do primeiro aniversário da posse do sr. dr. Francisco José do Vale Guimarães, do cargo de governador civil, população desta cidade e dos outros concelhos do distrito prestou-lhe hoje uma sincera e merecida homenagem que traduziu a gratidão de todos, pela notável obra levada a cabo em tão pouco tempo.

Nela tomaram parte todos os organismos políticos, comissões distrital e concelhia da União Nacional, municipios, sindicatos nacionais, organismos corporativos, associações de toda a espécie, o prelado da diocese, todas as individualidades em destaque e muito povo.

A sessão de cumprimentos começou ás 15 e 30, no salão nobre do Governo Civil, tendo usado da palavra os srs. professor André Navarro, deputado por este circulo e presidente da Junta Central da Legião Portuguesa; Gaspar Ferreira, presidente da comissão distrital da União Nacional; e dr. Alvaro Sampaio, presidente da Camara Municipal de Aveiro, em nome de todos os municipios do distrito. Todos os oradores puseram em relevo a extraordinária actividade desenvolvida pelo sr. dr. Vale Guimarães, que agradeceu, dizendo que, como governador civil e como Aveirense, não tem feito mais do que cumprir o seu dever, acrescentando que continuará a fazer tudo quanto puder, para bem do seu distrito.

Numerosos amigos e admiradores do sr. governador civil desejavam oferecer-lhe um banquete, mas desistiram, ante o pedido do sr. dr. Vale Guimarães, para que, em vez de se realizar o ágape, o produto das inscrições revertesse para uma obra de assistência do distrito. Em cumprimento de tal vontade, quarenta aveirenses deslocaram-se á Barra, onde reside aquela autoridade, entregando-lhe vinte e quatro contos, depois de algumas palavras do professor António Rocha. O chefe do distrito agradeceu, muito sensibilizado, tão simpático gesto, afirmando que aquele dinheiro seria entregue ao «Património dos Pobres», que, com a comparticipação do Estado, poderá construir mais três moradias. Em nome daquela benemérita instituição, agradeceu o sr. dr. Fernando Calixto Moreira, que pôs em relevo a beleza de tal atitude, digna de ser seguida pelas pessoas a quem houver o objectivo de prestar homenagens de tal natureza.

Continuaram as visitas
do governador militar de Lisboa

O sr. general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa, continuou hoje a visitar as unidades dependentes do seu Governo Militar, onde está a fazer-se instrução. Assim, esta manhã, esteve na Praça do Império, em Belém, onde assistiu á instrução de forças de Infantaria n.º 1, e do regimento de Cavalaria n.º 7. No mesmo local, presenciou o desfile do esquadrão motorizado da Policia Militar do regimento de lanceiros n.º 2.

Com a cabeça esmagada
sob o rodado da camioneta

Esta manhã, na Estrada do Paço do Lumiar, perto do local onde morava, foi vitima de um terrivel acidente o ajudante de motorista Agostinho Francisco, de 43 anos, residente na Horta Nova. O infeliz caiu de cima da carga da camioneta em que seguia, sendo depois colhido pelo rodado da mesma que lhe esmagou a cabeça.

O cadáver recolheu ao Necrotério, a fim de ser autopsiado.

Lídia Ribeiro

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A
Telef. 32889

HOJE (até de madrugada) Fados e Canções por **Manuel dos Santos**
Lídia Ribeiro
Alcídia Rodrigues, Natalina Proença, Jorge Silva e o «ás» da boa disposição JOÃO VIANA (Vianinha). Solos por António Couto e Pedro Leal. — *(Para adultos).*

AVISO

Atendendo á solenidade do dia, o Salão Luso, na sexta-feira, não dá espectáculo.

O FAIA

TELEFONE 29387

Apresenta hoje o seu habitual programa de

Fados e Guitarradas

Amanhã: Sexta-Feira Santa, em virtude da solenidade do dia só funcionaremos com o nosso **Restaurante.**

Sábado: o tradicional almoço com ementa especial, Fados e Guitarradas. Adultos.

Teatros e Cinemas

Joana d'Arc
vai apresentar-se no Maria Vitória

Segundo informam do Rio de Janeiro, no dia 11 embarca naquela capital, num avião, com destino a Lisboa, a conhecida artista Joana d'Arc que, no dia 18, se estreará numa revista do Teatro Maria Vitória, ao lado de Irene Isidro, Villaret, Ribeirinho e Milu. Joana d'Arc, que é conhecida como a mais bela plástica brasileira, apresentar-se-á também no Casino Estoril e seguirá então para Espanha, só regressando ao Rio por ocasião do Carnaval de 1956. Joana d'Arc virá ganhar—dizem as mesmas noticias—1.500$00 por dia, além de passagens pagas e despesas de hotel.

Primeiras exibições
«A Severa», no Odéon e no Palácio

Foi oportuna a reposição do famoso filme de Leitão de Barros, «A Severa», realização que marcou um ponto alto do cinema português, não só pelo prestigio da peça de Julio Dantas, mas também pelos valores de que o seu adaptador á tela a fez rodear. Os cenários e os ambientes tão perfeitamente enquadrados na acção, o aproveitamento de tudo o que a peça permitia na tela, a musica de Frederico de Freitas e a escolha dos intérpretes, tudo contribuiu para o êxito. E o publico voltou ontem a aplaudir Leitão de Barros e recordou os intérpretes que a monte já ceifou—Ribeiro Lopes e Silvestre Alegrim—e os ausentes de Lisboa: Dina Teresa, Maria Sampaio e António Fagim. Não faltará a concorrência aos dois cinemas pelo encanto permanente da obra, e até para estabelecer paralelos entre os antigos intérpretes do filme e os actuais da peça no teatro, o que é muito do gosto do publico.—*Visor 64.*

A estreia de hoje
No S. Jorge

Título—«Sete noivas para sete irmãos».
Argumento — Mais uma vez a história de Roma inspirou o cinema que, no rapto das Sabinas, apresentará um belo filme musicado e bailado.
Intérpretes—Jane Powel (o rouxinol de Hollywood) e Howard Keel á frente de um grande elenco de gente nova e bonita.
Processo—Cinemascope com som estereofónico perspecta.
Classificação—Para adultos.

Gypsy Markoff
no Casino Estoril

No próximo sábado, o publico vai ter ensejo de conhecer no Casino Estoril uma das mais famosas vedetas internacionais, cuja vida constitui um trágico romance: GYPSY MARKOFF. Vitima de vários horrorosos acidentes de aviação, dos quais saiu sempre impiedosamente mutilada, extrenur interprete dos grandes momentos da ultima guerra em que serviu como oficial de ligação no exército americano, mereceu do general Mac Arthur, com a Cruz de Guerra, o epiteto de «mulher indestrutivel». Veio a Paz, e GYPSY, com o seu acordeão mágico e a sua voz nostalgica, continua no seu destino, que a fé—como ela diz—transformou num caminho triunfal de aplausos. Eis o «palmarés» da artista que o Casino Estoril apresenta no próximo sábado ao lado das RHYTHM ANGELS, um numero coregráfico que traz chancela dos melhores teatros e Casinos da Europa.

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

MARGARET LOCKWOOD ★ ORSON WELLES

O VALE DA ESPERANÇA

13 anos

VICTOR McLAGLEN — Amanhã no **CONDES** — JOHN McCALLUM

A BELEZA E GRANDIOSIDADE DAS MONTANHAS E LAGOS DA ESCÓCIA E UMA HISTÓRIA ROMANTICA VALORIZADA POR DESLUMBRANTE COLORIDO

Estreia de sensação, hoje no SÃO JORGE

A ORIGINAL E DESOPILANTE COMÉDIA MUSICAL!

(Maiores 13 anos)

EM MAGNIFICO COLORIDO
CINEMASCOPE
COM SOM ESTEREOFÓNICO PERSPECTA

O famoso rapto das Sabinas numa versão 100% moderna!

UM FILME de GARGALHADA da **M. G. M.**

JANE POWELL — **HOWARD KEEL**

À FRENTE DE UM CONJUNTO DE JOVENS ARTISTAS!

Hospitais Civis de Lisboa

Os srs. drs. Nuno de Aguiar Duarte Silva, Mário Gentil Quina Angelo da Fonseca Rosário Dias, Fernando Avelino Telo Moreira de Almeida de Magalhães Colaço, Joaquim José Maria Correia da Mota Veiga Pacheco Teixeira Gomes da Silva Carvalho, Edgar de Mendonça Castel-Branco Pires Marques, Joaquim da Silva Tó, Américo da Assunção Godinho e Virgínia Marques Ferreira Boto foram nomeados, precedendo concurso de provas documentais, teóricas e práticas, publicas e eliminatórias, internos do internato complementar de medicina; e os srs. drs. Aníbal Furtado Lima, Joaquim Angelo do Carmo Trindade, Maria Elvira Porto Lavrador, Alfredo Rui Nogueira e Carlos Pereira Rios foram nomeados, também precedendo concurso de provas documentais, teóricas e práticas, publicas eliminatórias, internos do internato complementar de cirurgia.

Recintos de diversões

Foi adjudicada ao empresário José Miguel a elegante boite «Meia Noite», onde vai apresentar as maiores atracções internacionais contratadas directamente quando da sua digressão por Paris e Madrid.

— No Grupo Desportivo da Mouraria, efectua-se, no próximo sábado, pelas 21 e 30, um festival de fados, dedicado ao sr. José Marques (Riné), no qual colaboram, entre outros, os artistas Fernando Igrejas, Alberto Costa, Adriano Martins, António Pires e Carlos Max.

— Organizado pelo artista Carlos Velez, realiza-se, no próximo dia 16, na sede do Atlético Clube dos Sete Moinhos, um festival, para o qual já deram a sua adesão os artistas Alice Magina, Fernando Igrejas, Tristão da Silva, e Miguel Silva.

— Estão a actuar com êxito, na Adega Machado, os artistas Alfredo Duarte (Marceneiro), seu filho Alfredo Duarte Junior, e a popular cantadeira Mariana Silva.

— E' no próximo domingo, que se efectua no Sport Lisboa e Alcantara, o almoço de homenagem ao poeta popular Francisco Radamanto. Durante o repasto, haverá fados e guitarradas.

HOJE, NO POLITEAMA

GRANDE ESTREIA...

DA EXTRAORDINÁRIA AVENTURA ÉPICA DA ERA ROMÂNTICA DA GALANTERIA

(PARA TODOS COM MAIS DE 13 ANOS)

PETER CUSHING * ANDRE MORELL * HARRY ANDREWS

E MILHARES DE FIGURANTES

ARGUMENTO DE ALEC COPPEL — PRODUZIDA POR T. ALLEN E A. R. BROCCOLI

DIRECÇÃO DE TAY GARNETT — DISTRIBUIDA PELA COLUMBIA

maria VITORIA

Em 2 sessões: ás 20,30 e 22,45

HOJE

ULTIMO DIA

A PREÇOS POPULARES

COM A GRANDE REVISTA POPULAR DO ANO

GERAL a	5$00
PLATEIA balcão a ...	10$00
CADEIRAS todas a ...	15$00
POLTRONAS desde ...	20$00
CAMAROTES desde ..	55$00
FRISAS a	110$00

Com todos os impostos incluídos

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

Amanhã, 6.ª-feira santa não há espectáculo

Sábado de Aleluia e Domingo de Páscoa—Ultimas e definitivas representações

PATRICIO

RESTAURANTE TÍPICO *(Para adultos)*

Estrada de Loures

Todos os dias pratos regionais. A' noite, fados e guitarradas por *LINA MARIA ALVES*, Luís Filipe, Leonor de Macedo, Teresa Maria, João Vieira e António Pessoa.

Informamos os nossos clientes que, devido á solenidade do dia, amanhã, sexta-feira, se encontra encerrado. PATRÍCIO, o restaurante mais típico e acolhedor a 5 minutos do Lumiar. Tel.—Odivelas 051168. Aberto toda a noite.

COLARES

Adega Regional

Chão Rijo

EM GARRAFÕES

Depositários

BACCHUS, LD.ª

R. Damasceno Monteiro, 114 - Tel. 848086

Nau Catrineta

(Para adultos)

RESTAURANTE TÍPICO de grande categoria

Todas as noites fados e guitarradas por *MANUEL FERNANDES*, Malli Socorro, Ivete Pessoa e Linda Ester. A' guitarra Casimiro Ramos; á viola, Nicolau Neves. O mais distinto e acolhedor no típico Bairro de Alfama, Travessa de S. Miguel, 22, Tel. 34338.

Informamos os nossos estimados clientes que devido á solenidade do dia, amanhã, sexta-feira, não há espectáculo.

LOLA COBOS y JUANITO PEÑA

a alegria do folclore espanhol

ORQUESTRA TROPICAL BOYS

e o famoso cantor Alfredo Lopes

AOS EX.mos CLIENTES

AMANHÃ

Devido á solenidade do dia este «dancing» encontra-se encerrado amanhã

RITZ CLUB

R. da Glória—Tel. 25140—ADULTOS

É UM EXITO ASSOMBROSO A EXIBIÇÃO DOS FAMOSOS PRINCIPES DO BAILE ESPANHOL

LUISA y MARIO

À FRENTE DE UM VALIOSO ELENCO DE OURO COM O

BALLET SACROMONTE

e suas oito lindas e esculturais vedetas de baile fantasista

CEIAS ATÉ DE MADRUGADA NO RESTAURANTE TIPICO COM UMA POPULAR ORQUESTRA PORTUGUESA

ESPECTACULOS DE VASCO MORGADO

AVENIDA

DEVIDO À SOLENIDADE DOS DIAS, NÃO SE REALIZAM ESPECTÁCULOS NESTE TEATRO, HOJE E AMANHÃ

18 ANOS — # MONUMENTAL — ÁS 21.45

AMALIA—ASSIS

NA OBRA CONSAGRADA DE JULIO DANTAS

A SEVERA

SANTOS CARVALHO — HENRIQUE SANTOS — RUI DE CARVALHO — SARA VALE — ARMANDO CORTEZ — SUSANA PRADO — MÁRIO PEREIRA — ABILIO HERLANDER PAULO RENATO e MADALENA

SÁBADO «MATINÉE»

EMPRESA SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO

ÁS 20.30 22,45 — # VARIEDADES

(ADULTOS)

SO' ATE' DOMINGO

MULHERES HA' MUITAS

UMA REVISTA PARA SER VISTA E REVISTA

LAURA — VASCO

HORTENSE — COSTINHA

e MICHELE RICHARD

BREVEMENTE NO SÁ DA BANDEIRA

NO COLISEU

EM ESPECTÁCULO INTEIRO ÀS 21.30

COM ELSA

TERESA MADEIRA
FERNANDA
EMILIO

SALVADOR SÓ DÁ MAIS 4 ESPECTÁCULOS 5.ª, Sáb. e Domingo

A REVISTA RECORD

1953 — 1954 — 1955

PARA ADULTOS

SAIAS CURTAS

HOJE E SÁBADO, ÁS 22 HORAS

"A CASA DOS VIVOS"

de GRAHAM GREENE

O DRAMA DO AMOR E DO CASAMENTO

com: **Constança Navarro, Maria Lalande, Alves da Costa, Josefina Silva, Brunilde Judice, Samwell Dinis** e **Adelina Campos**—por ordem de entrada em cena

PARA ADULTOS—PREÇOS DESDE 3$00 a 30$00—Subsidiado pelo Fundo de Teatro—Telef. 20.000. Segunda-feira. 3.º espectáculo da Campanha Social de Teatro

Amanhã, devido á solenidade do dia, não há espectáculo

PHILIPS PORTUGUESA

S. A. R. L.

Informa os seus estimados clientes e amigos, que os seus escritórios, armazens e oficinas, encerram os seus serviços hoje às 18 e 19 horas, respectivamente, só reabrindo na 2.ª feira, dia 11 às 9 horas.

União de Grémios dos Espectáculos

Atendendo á solenidade do dia, convidam-se **todas** as empresas cinematográficas e teatrais, bem como as exploradoras de «dancings» e de outros recintos de diversões a encerrarem as suas casas e espectáculos, amanhã, Sexta-Feira Santa, associando-se, desta maneira, aos profundos sentimentos da população de Lisboa.

Lisboa, 7 de Abril de 1955.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

RESTAURANTE TIPICO

MARCIA CONDESSA

Praça d'Alegria, 38

MARCIA CONDESSA
XAVIER PINTO
ADELAIDE FARIA
Martinho da Silva
Cecilia de Jesus
Augusto Pinho
Emilio Janeiro

Devido á solenidade do dia amanhã, este Restaurante está encerrado

Sábado de Aleluia: Almoço Especial com pratos Regionais.

Fados e guitarradas Adultos

PARREIRINHA

(CANTINHO DA AMÁLIA)
Telefone 34209 — ALFAMA

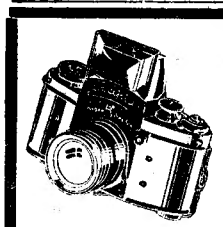
O Restaurante mais típico no Bairro mais típico frequentado pela melhor sociedade nacional e estrangeira.

Fados e guitarradas por **BERTA CARDOSO, MARIA MARQUES, Prof. MARTINHO D'ASSUNÇÃO, JULIO VIEITAS, ILIDIO DOS SANTOS** e desgarradas pelas «Severas da Parreirinha». Marque a sua mesa.

Amanhã, 6.ª-feira, 8, atendendo á solenidade do dia a gerência participa aos seus Ex.mos Clientes que encerra o seu estabelecimento, reabrindo no próximo sábado de Aleluia, com o seu esplendoroso programa.

*

Na Parreirinha—o melhor programa—a melhor cozinha



Veja no emocionante filme «A Janela Indiscreta», de Alfred Hitchcock, em exibição no IMPÉRIO, o grande actor James Stewart utilizando a mais fina camara fotográfica do Mundo

EXAKTA VX

o instrumento de alta precisão para amadores exigentes

Uma época de toiros que se anuncia brilhantíssima

Hoje abriu a bilheteira dos Restauradores, 7

para a grande e extraordinária corrida de 8 toiros de casta espanhola, a qual inaugura a época oficial na 1.ª Praça do País no

DOMINGO, 10 (PÁSCOA), ÀS 17 HORAS

com os finos e distintos cavaleiros

Dr. Fernando Salgueiro e **Francisco Sepúlveda**

e os famosos matadores de toiros

JOSÉ MARIA MARTOREL

o excepcional cordovês grande triunfador nas Américas e

DAMASO GOMEZ

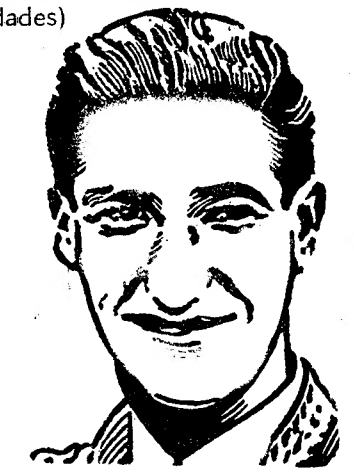
extraordinário muletero madrileno que de um jacto galgou á primeira fila

PEGAS PELOS FORCADOS DE MANUEL FAIA

Preços em lugares sentados e numerados desde 15 escudos

(Para todas as idades)

JOSÉ MARIA MARTOREL



DAMASO GOMEZ

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — «Sete Noivas para Sete Irmãos» - SÃO JORGE — «O CAVALEIRO DO REI ARTUR» - POLITEAMA

SÃO LUIZ — TEL. 27172 — (Maiores 18 anos)
A's 15,15 18,15 e 21,30
O grande filme francês de Daniel Gélin
O AMBICIOSO
Um espectáculo de empolgante interesse, com **Daniel Delorme**

EDEN — TEL. 20768 — (Maiores 18 anos)
15.30 - 18.30 e 21.30
Um enorme êxito
ATILA
em tecnicolor com **Anthony Quinn** e **Sophia Loren**
A figura lendária de Atila, o feroz chefe dos Unos

MONUMENTAL — TEL. 55131 — (Maiores 13 anos)
A's 21,30
2.ª semana do filme em CINEMASCOPE
SETE DIAS DE PERSEGUIÇÃO
em Warnercolor com **Guy Madison** e **Joan Weldon**

ATENÇÃO: Devido á solenidade do dia, amanhã não há espectáculos

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 18,15 despedida de:
TODOS OS IRMÃOS ERAM VALENTES
(Adultos)
A's 21,30, Estreia da engraçada comédia
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
(Maiores de 13 anos)

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 — BALCÕES 55135 — (Para adultos)
Hoje, ás 21,30
3.ª semana do filme de HITCHOCK
A JANELA INDISCRETA
com **James Stewart** e **Grace Kelly**
Em tecnicolor

TERRASSE — TEL. 20917
A's 15 e 21.15—(18 anos)
TEODORA
A mulher que inventou o amor

RESTELO — Tel. 61073
A's 21,15—(13 anos)
Unica exibição do maravilhoso filme
A TÚNICA
Em Cinemascope com som estereofónico
Sábado: **Demétrio, o gladiador** — (Adultos)

TIVOLI — TEL. 50595 — As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(Para mais de seis anos)
Só hoje e amanhã:
Versão cinematográfica da genial oratória de João Sebastião Bach:
A PAIXÃO SEGUNDO S. MATEUS
ilustrada com quadros e gravuras sobre a Vida de Cristo
Sábado: continuação do grande **êxito:**
O DESERTO MARAVILHOSO

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 18,15 — **Despedida**
HISTÓRIA DE UM PECADO
(Para 18 anos)
Hoje, ás 21,30—ESTREIA
O CAVALEIRO DO REI ARTUR
(col.) com **Alan Ladd** — (Maiores 13 anos)

CONDES — TEL. 22523 — (Maiores 18 anos)
A's 15,15 18,15 - 21,30
Ultimas exibições do sensacional filme brasileiro
SINHÁ MOÇA
Notável interpretação de ELIANE LAGE

ALVALADE — Tel. 763080 — (Para 13 anos)
A's 21,30, a grande fantasia cinematográfica
ALADINO E A PRINCESA DE BAGDAD
c/ **Cornel Wilde, Evelyn Keys e Adele Jergens**

ODEON PALÁCIO — HOJE A' NOITE (Para adultos)
Emp. Vicente Alcantara
Grande êxito que volta, o célebre filme português
A SEVERA
com **Dina Teresa Maria Sampaio, Alegrim**

CAPITÓLIO — TEL. 27493
15,30 21,30 — (13 anos)
O comovente filme aplaudido pela crítica
Os homens não olham para o Ceu
HENRY VIDON - ISA MIRANDA

CINEMA IDEAL
A's 21 — (6 anos)
O MILAGRE DE FÁTIMA

LIZ — TEL. 48560
A's 21,15—(13 anos)
A TUNICA
(Em Cinemascope)

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST. — A's 21,30
O FUGITIVO
com **Henry Fonda**
(Maiores 13 anos)

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Portugal pode vencer o torneio de Montreux

Começa amanhã, em Montreux, a «Taça das Nações» de hóquei em patins, com a participação das melhores equipas europeias da modalidade, entre as quais Portugal.

O grupo representativo do nosso país, vencedor do torneio em 1954, volta a apresentar-se como um dos favoritos. A organização, prevendo até uma partida decisiva, colocou em lugar de honra, na ultima noite da prova, o Portugal-Espanha.

Apesar do equilibrio de valores entre os oito concorrentes tornar possivel qualquer resultado —e as competições anteriores são férteis em marcas que o confirmam — é de prever que o vencedor deste ano saia do grupo constituido por Portugal, Itália, Espanha e Suíça. Os três primeiros constituem, na verdade, o que de melhor há hoje no Mundo sobre hóquei em patins — organizações regulares, possibilidades técnicas e económicas, grande numero de praticantes e uma experiência de largos anos; e a Suíça vale o dobro quando actua em Montreux.

O rinque, de dimensões reduzidas e piso maleável, proporciona com facilidade um andamento ultra-rápido e um aumento de dureza na disputa dos jogos; a bitola dos árbitros (quase todos Suiços), é bastante larga no que respeita ao julgamento das faltas com o corpo; e a presença do publico, sempre ruidoso e disposto a incitar a sua equipa, dão aos helvéticos como que uma alma nova, tornando-os adversários muito perigosos.

E' certo que a Suíça nunca conseguiu vencer a Taça das Nações; mas já tem «feito» o vencedor, ao derrotar por margens claras aqueles que mais perto estavam da vitória. Portugueses, Espanhois e Italianos têm sido vitimas dessas «partidas».

A Inglaterra e a Bélgica são «teams» de menos fundo, mas que em qualquer altura poderão bater um dos chamados melhores. Seja por falta de preparação fisica ou por desinteresse, á medida que os torneios avançam os Franceses descem. A equipa tricolor é, no entanto, capaz das maiores surpresas, quase se podendo orgulhar de certos «recorde», nesse aspecto.

A Alemanha foi, antes da Guerra, um dos melhores valores do hóquei patinado. Naturalmente, caiu muito depois disso, tendo visto ruir alguns dos grandes rinques que possuia. Hoje, porém, os Alemães voltam á primeira linha de equipas, com possibilidades de subirem muito mais. Na patinagem artistica são já os melhores e, por este caminhar, no hóquei...

E' difícil, em tais circunstancias, prever mais do que está dito, até porque não vemos em acção, desde Maio do ano passado, os grupos que estão agora na Suiça.

Todavia, o favoritismo dos Portugueses mantem-se e é reconhecido por todos os adversários.

Dadas as caracteristicas da prova, numa só volta, os resultados-surpresas não têm possibilidades de correcção, relegando, por vezes, as boas equipas para lugares secundários.

Cremos, no entanto, que Portugal saberá defender, com aquele brio e entusiasmo que são timbre dos hoquistas, a Taça conquistada em 1954.

A simples circunstancia de se poder reconhecer, sem falsa vaidade, que o grupo nacional tem valor e classe bastantes para ganhar a prova, é já motivo de satisfação.

Há que contar com as dificuldades; todavia, podemos confiar nos nossos representantes, e esperar, uma vez mais, a alegria da vitória. Não é sem razão que o hóquei em patins ganhou o titulo, entre muitos outros, da modalidade que mais alegrias tem dado aos Portugueses.

A Maratona do Nilo
começou hoje a disputar-se

CAIRO, 7. — Trinta e dois nadadores de 12 nações mergulharam aqui hoje no Nilo, com grande multidão nas margens a aclamá-los, na segunda maratona de natação do Nilo.

Os nadadores percorrerão 26 milhas, 20 milhas para juzante e á volta da ilha de Gezira, e seis milhas para montante, terminando na Ponte da Evacuação, hoje. Amanhã, os homens nadarão 16 milhas e as mulheres apenas seis.

A Grã-Bretanha está representada na secção feminina por Margaret Ann Scarborough, que atravessou no ano passado o Canal da Mancha em 16 horas e 22 minutos. Correrá contra campeões da Alemanha, Itália, Suécia e Dinamarca.

Na secção masculina concorre Raphael Morand, que ganhou no ano pasado a corrida e o prémio monetário oferecido pelo jornal do Cairo «Al Gomhouria».

O ministro do Interior Egipcio, tenente-coronel Zakaria Mohieddin, deu o sinal da partida ás sete horas locais.

O local da partida era no «Canto Farouk», casa de repouso pertencente anteriormente ao ex-rei Farouk.

O primeiro grupo de concorrentes chegou a Meadi, a 12 km. do ponto de partida, ás 7 e 50 (T. M. G.), pela ordem seguinte: Hassan Marei (Egipto), Hassan Abu Bakr (Egipto), Hilge Jensen (Dinamarca), Fuad Bayumi (Egipto), Lrs Eric Johnson (Suécia), Abdel Noneim Abdu (Egipto), Ahmed Hamuda (Egipto), Mustafa Daud (Egipto) e Raphael Morand (França).

Este primeiro grupo continua a nadar rápidamente, á velocidade de 4,800 km. Levantou-se nortada, mas, por agora, não parece incomodar os nadadores. — (R. e F. P.).

MOTOCICLISMO
A prova «Moto-Cross»

Está aberta a inscrição para a prova de «Moto-cross» na secretaria do Moto Clube de Lisboa que, com o patrocínio da Camara Municipal de Cascais, o Moto Clube de Lisboa leva a efeito pela primeira vez, entre nós.

O circuito, marcado para o dia 10, foi localizado junto da povoação da Charneca, a 6 quilómetros de Cascais. Além dos prémios individuais, haverá uma taça para a equipa do clube mais bem classificado, uma taça para o vencedor absoluto e outra, com o nome do director da prova «José Emidio da Silva», para o concorrente possuidor da carta de condução mais antiga.

Dado o elevado numero de inscrições recebidas, verifica-se o extraordinário entusiasmo entre os adeptos da modalidade. O prazo da inscrição, porém, encerra-se no dia 8, data em que se efectuará o sorteio dos concorrentes motociclistas e scooteristas, as unicas duas categorias do circuito.

Como aditamento ao regulamento da prova, foi aberta a inscrição de equipas representativas de clubes, constituídas por concorrentes como minimo e cinco concorrentes como máximo, sendo o apuramento da equipa vencedora efectuado pelos melhores tempos dos três primeiros classificados em cada equipa. A taxa de inscrição de equipas (independentemente da inscrição individual) é de 50$00, havendo uma taça para a equipa vencedora, desde que a ela concorram duas equipas pelo menos.

NATAÇÃO
Tanque-piscina em Aveiro

AVEIRO, 7.—Auxiliado pelas entidades oficiais o Sport Clube Beira-Mar, desta cidade meteu ombros á obra de construção de um tanque-piscina, cujos trabalhos prosseguem com grande actividade.

O sr. ministro da Educação Nacional, devido á intervenção do sr. governador civil de Aveiro, a quem o desporto local já muito deve, acaba de conceder um subsidio de 30 contos para esta obra e por sua vez, a Comissão Municipal de Turismo, com a aprovação da Camara, deliberou mandar inscrever no 1.º orçamento suplementar, a verba de 20 contos para o mesmo fim.

HOQUEI EM CAMPO
Castigos a jogadores

Foi punido com repreensão registada Vitor Carvalho de Oliveira, do Oriental; e com dois jogos de suspensão, Armando Raposo Bento, do Clube Futebol Benfica.

PELOS CLUBES
Clube de Futebol «Os Belenenses»

Do Belenenses recebemos o seguinte oficio: «a direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses» empossada em 1 do corrente, tem a honra de,, como seu primeiro acto de gerência, apresentar a V. os seus melhores cumprimentos e de saudar muito cordialmente o «Diário de Lisboa» e os seus ilustre redactores desportivos, com quem — sincera e gostosamente o afirma—deseja manter as mais amistosas relações».

Eleição dos Corpos Gerentes

A assembleia geral da Associação de Patinagem do Sul foi marcada para o próximo dia 12, pelas 21 e 30, a fim de eleger os corpos gerentes até ao fim do ano corrente.

A comissão de clubes (12) encarregada de elaborar a lista, deve apresentá-la, amanhã, á noite, em reunião prévia.

Clube Oriental de Lisboa

O acto de posse dos corpos gerentes do Clube Oriental de Lisboa, efectua-se no próximo dia 12, pelas 21 e 30.

FUTEBOL
A acção disciplinar da Federação

A comissão executiva da direcção da F. P. F., resolveu, na sua reunião de ontem, punir os seguintes jogadores: João Cavaco Sanina, do Lusitano de V. R. S. A., e Isidro Cristo Fidalgo, do Sesimbra, 6 jogos oficiais de suspensão; Fernando José Ribeiro, do Lusitano de V. R. S. A. 5 jogos; Manuel Rodrigues, do Barreirense, 3 jogos; Domingos Carrilho Demétrio (Patalino), do Lusitano de Evora; Joaquim Araujo Bandeira, do Lusitano de V. R. S. A.; César Augusto Rosa Sinfrónio, do Moura; Armindo Pedro Silva e António Garção, ambos do Casa Pia, 2 jogos; Luís Alberto Garnacho, de «Os Leões»; Arménio Francisco Candeias, do S. L. Evora; Fernando Rosa Conceição Matos, do S. L. Faro, 1 jogo; Juan Forneri, do Torriense, suspenso preventivamente.

Foi irradiado o jogador Vítor Rodrigues Pinto, do Seixal, por ter pretendido inscrever-se por outro clube que representou oficialmente.

*

Resolveu mais a C. E. da F. P. F., louvar o jogador do Lusitano de V. R. S. A., José de Almeida, pelo seu elevado espírito desportivo.

Castigos aplicados pela Associação de Lisboa

Um jogo oficial de suspensão: Manuel Nabeiro Silveira, do Benfica; Carmindo Santos da Silva, do Atlético Clube do Cacém; Fernando Saraiva, do Parede; Florindo Ferreira dos Santos, do Oeiras; Gustavo Ferreira Rodrigues, do Grupo Desportivo da C. P.; João José de Oliveira, da Sociedade União 1.º de Dezembro; Otelo da Purificação Baptista, do Paço de Arcos.

Três jogos: Armando Rodrigues de Almeida, do Paço de Arcos; Fernando Cardoso da Costa, do Sporting Clube de Lourel; Francisco Nunes Pinto, do Alhandra Sporting Clube; Francisco Dias Freitas, do Amoreiras; Humberto Hipólito, do Alhandra Sporting Clube; Sebastião Ferreira Alves, do Ginásio C. 1.º de Maio de Agualva.

Quatro jogos: Amadeu da Conceição Marreiros, do Parede; Ferreira Martins, do Ginásio C. 1.º de Maio de Agualva; António da Costa Azevedo, do Sporting Clube de Lourel.

Cinco jogos: Silvano Gualdino dos Reis, do Parede.

Seis jogos: Humberto de Jesus Valente, do Ginásio C. 1.º de Maio de Agualva.

Clubes multados e com campos interditados

O União Torriense foi multado em 1.000$00 e interditado o seu campo por 2 jogos oficiais.

O Ferroviários do Entroncamento também foi multado em 500$00 e interditado o seu campo por 2 jogos oficiais. E o jogo Ferroviários-Aguia Vilafranquense, a efectuar em 17 do corrente, foi marcado para o campo do Aguias de Alcobaça e o encontro Torriense-Os Leões, a realizar em 24, para o campo do Operário Vilafranquense, em Vila Franca de Xira.

Foi resolvido também marcar o jogo Sandinenses-S. L. e Viseu, a efectuar em 17 do corrente, para o campo de S. João da Madeira.

A Policia Judiciária vai investigar sobre o Boavista-Porto

Quanto ao encontro Boavista-F. C. do Porto lada a gravidade das suspeitas levantadas, a Federação resolveu solicitar superiormente, as indispensáveis investigações através da Policia Judiciária.

Um director do Benfica suspenso por 2 anos, e o treinador do clube por 2 meses

Apreciado, por fim, o processo de inquérito aos factos ocorridos no final do encontro Sport Lisboa e Benfica-Clube de Futebol «Os Belenenses», para o Campeonato Nacional da I Divisão, efectuado no dia 27 de Fevereiro, foi resolvido punir o sr. José Ricardo Domingues Junior, com suspensão por dois anos, por, na qualidade de director do Sport Lisboa e Benfica e delegado da direcção junto da secção de futebol do mesmo clube, ter desrespeitando e injuriado a equipa de arbitragem do referido encontro; e punir o treinador do Sport Lisboa e Benfica, sr. Otto Glória, com suspensão por sessenta dias, a contar desta data, por injurias á equipa de arbitragem do mesmo jogo; e remeter o processo á Direcção-Geral da Educação Fisica, Desportos e Saude Escolar, para os fins julgados convenientes, visto dele constarem faltas cometidas pelo árbitro e pelo fiscal de linha, respectivamente, srs. Libertino Domingues e Agostinho da Graça Narciso, as quais estão fora da competência disciplinar da Federação.

RÂGUEBI
A selecção de Lisboa partiu hoje para França e Espanha

Seguiu hoje, no «rápido» a caminho de Hendaia, a selecção de Lisboa de Rugby, que foi submetida a cuidadosa preparação, com vista aos jogos que vai disputar. Partiram com a equipa os dirigentes da Associação, srs. Francisco Silva e Fernando Herdade, o sr. eng.º Rebelo, este, á sua custa, e o dr. Caetano Nunes, seleccionador.

Em Santa Apolónia, estavam a despedir-se dos jogadores os srs. dr. Salazar Carreira, inspector dos Desportos, Acácio Rosa e eng.º Cabral de Matos (pelo Belenenses) e o nosso camarada Luis Alves. A selecção disputará três encontros nesta sua saida: a 11 joga em Saint Séver, a 12 em Hendaia e em 15 em Leon, regressando no próprio dia do ultimo jogo a Lisboa.

VIDA citeciria

O PRETO NO BRANCO

A vontade do Malaquias

de RAMADA CURTO

Dizia-me Malaquias Raposo:

— Eu tenho a impressão de que a nossa Epoca está cansada. A Humanidade «pega-se nas subidas», por fadiga, porque já não aguenta. E tem uma certa razão. Por um lado desconfia da Verdade. Reconhece que esta é, por vezes, aflitiva, muitas outras desagradável, e sempre desilusionante. Ora o Mundo tem a vontade de subsistir, e o Pensamento contraria essa Vontade. E' por isso que o Homem de demite voluntàriamente na actividade de pensar ou aceita, até com gosto, que lha proibam. A Inteligência é uma complicação inutil, fatigante e não dá interesse. Eu sei bem que tu não gostas de ouvir isto mas eu digo-te o que me parece. Na alta Idade Média, mesmo na Renascença era muito mais fácil e alegre viver, ainda que te pareça o contrário, do que é hoje. Porquê? — perguntarás. Porque, feitas as contas, aquilo era mais fácil e comodo. O Homem tinha a convicção de constituir um caso áparte na Criação. Era um ser privilegiado, com uma alma imortal, feito á imagem e semelhança do Criador... Tinha garantia e imortalidade e, por pouco que tivesse a sua escrita em dia, fechando com um saldo de virtudes, o seu futuro era confortável. E acertar a escrita era fácil. Havia bons guarda-livros na matéria e bastava que ele se arrependesse á hora da morte. Ora nesse passo dificil toda a gente se arrepende. Assim visavam-lhe o passaporte e eis o Homem no Céu. As ultimas consequências da Vida eram deliciosas e era fácil escapar a outras que, só de pensar nelas se me põem os cabelos em pé. Os desequilibrados, os loucos, os possessos, por loucura, estupidez ou orgulho não pensavam assim. Mas para esses, misericordiosamente, havia uma solução: sujeitarem-se neste mundo a ser feitos em torresmos, com rapidez relativa, para escaparem ao mesmo tratamento por toda a Eternidade. Acredita que era negócio! Depois não havia problemas insoluveis. Sabia-se muito bem como isto era tudo. A Terra era chata... e estava quieta. Por baixo do chão estava o Inferno com os diabos. Por cima estava o Céu com os Anjos. E havia comunicação entre a Terra e estes dois lugares. O sujeito optava ou por um ou por outro. Se eu vivesse nesse tempo, garanto-te que para mim haveria uma «cortina de ferro» entre mim e os vizinhos da «cave». Não queria nada co meles. Vieram o Copernico, o Galileu e tudo isto mudou. Terra e Homem foram demitidos da sua importancia. Ad astra e ad infera *passaram a ser expressões sem sentido. Mas, felizmente, que estas coisas nunca morrem. Assim como hoje ainda se vêem nas estradas gericos puxando carroças, enquanto pelos ares passa um avião de jacto ou um quadrimotor de carreira e ao lado do burrinho e da carroça, passa um carro de corrida, assim as velhas ideias ficaram em armazem, guardadas e de reserva, para as necessidades sentimentais de muita gente*

(Continua na 25.ª página)

JOAQUIM LEITÃO

A ALMA DE LISBOA

«Nas Sete Colinas»

novelas de Joaquim Leitão

Apesar da sua venerável idade, o ilustre académico Joaquim Leitão remoçou. Que milagre é esse? «Nas sete colinas» — tentador «vient de paraitre» das livranias—por muito que isso o escandalize, por muito que o surprenda, é o seu melhor livro de ficção. Renegamos os outros? De modo algum! Sem eles, o brilhante escritor, que há tantos anos ocupa um lugar de primeiro plano nas nossas letras, não teria erguido os alicerces, nem as paredes mestras da sua obra, e agora, chegado lá acima, colocado esta admirável cupula, que tão elegantemente remata tão majestosa construção.

Joaquim Leitão deu-nos agora «Nas sete colinas» uma série de novelas das melhores que se têm escrito com as figuras, a atmosfera, os quadros, as ruas, os bairros de Lisboa.

Um livro vivo, colorido, pitoresco, de emoção sentida e ambiente caracteristico, que fixa em absoluto a alma desta velha cidade. Um pouco retrospectivo — o escritor situa-o há cinquenta anos —, é um fascinante encanto lê-lo. Muitas das suas personagens são reais, têm o próprio nome que usaram na vida, e outras fácilmente se identificam.

E Lisboa canta, chora, ama, sorri, glorificada tanto nas suas misérias, como nos seus esplendores. Vemos o interior das casas pobrezinhas, a vida faustosa do paço, reis e fidalgos, artistas, médicos, marinheiros, Severas alucinantes de paixão, uma noite de gala em São Carlos, em cujo camarote real se destacam os vultos de D. Carlos e de D. Amélia, a procissão da Senhora da Saude, ali á Mouraria, com as betesgas alfombradas de murta e alecrim; a beira-rio alacre, clara de Sol, tal uma tela desse grande marinhista que foi João Vaz; uma toirada, de impressionante descritivo; a Avenida, com duas filas de cadeiras do ferro, onde, ao domingo, Lisboa bem se sentava para ver passar as equipagens de luxo, onde rolavam os grandes nomes de Portugal; Alfama e Alcantara, cada bairro com o seu perfil, a sua gente, as suas histórias, os seus segredos, num populismo genuino recolhido directamente da vida.

E' sobre esses fundos animados, pintados ou aguarelados, que Joaquim Leitão escreveu os seus belos e emocionantes contos, de um entrecho fremente, com o quer que seja de movimentado e teatral, guardando sempre, depois de ter fascinado o interesse do leitor, um fecho imprevisivel.

Fielmente desenhou os protagonistas — há numerosos e flagrantes retratos de pessoas que existiram, como já dissemos — e soube o que hoje é raro dar aos diálogos a linguagem própria da condição social dos interlocutores. Ouve-se a voz do povo, rumorosa, salgada, picada de alegria, ou explosiva de cólera, num vocabulário veridico que pinta, expressivamente, as suas paixões e sentimentos. E' a rua que fala, a alma da rua que fala! Cada novela é um retabulo de Lisboa, e, todas elas um sugestivo friso que reproduz, eloquentemente, toda uma época.

Dificil escolher, mas quer-nos parecer que «Um escandalo de castidade», «Ana dos Folhos e «O ultimo Bailado» devem considerar-se perfeitas, não apenas, pela dramatização do humano real, mas ainda pela linguagem — tersa, clara e luminosa.

Acontecidas, vividas, constituem um belo triptico em que Lisboa humilde ou nobre, o seu doce sentimento, a sua profunda emoção, a sua pulcra graça, o seu encanto amoroso, o seu lirismo popular, o seu eterno romantismo se coroam de esplendorosa beleza.

Joaquim Leitão deve orgulhar-se de ter escrito este livro. Pode estar certo de que lhe há-de sobreviver, como um dos mais gloriosos titulos da sua vida literária.

OS NOSSOS CONTOS

Pedagogia

por PEDRO VAZ

— Meus senhores, eu sou um professor jovem. Saí há pouco da Faculdade. Quero ser compreensivo, tolerante. Quero quebrar as distancias que tradicionalmente separam o mestre dos alunos!...

A classe ficou estupefacta. E ficou estupefacta não porque o que aquele homenzinho dizia fosse novo. Não! O que a surpreendia era o calor com que o manifestava. Na realidade o dr. Gastão erguia-se nas pontas dos pés, esticando-se, muito rubro, muito trémulo. Deste modo toda a turma verificou que o dr. Gastão usava umas peugas escandalosamente amarelas. O dr. Gastão, perturbado, barricou-se atrás da sua secretária.

Era a primeira aula de Filosofia que dava. Bem lá no seu íntimo atemorizavam-no aqueles olhares. O director do colégio recomendara-lhe que fosse severo. Sua mãe... Gastão recordou-a. Fora D. Julieta que o educara. D. Julieta decidira ter uma filha. Assim, quando surgiu Gastão, procurou convencer-se de que ele era efectivamente uma menina. O marido, o advogado Aquiles Silveira, parecia mais interessado em cultivar as relações luso-espanholas (era visto frequentemente com uma belissima castelhana) de que o seu filho. A bondosa D. Julieta vestiu Gastão com uma saiazinha, encaracolou-lhe os cabelos e coroou-o com dois laçarotes gomados. Gastão não protestou por duas razões: nessa altura dizia apenas «olá» e depois afeiçoara-se a uma boneca que já dizia «mamã». D. Julieta nunca consentiu que Gastão fosse brincar para o jardim.

— O' Julieta, deixa o rapaz apanhar Sol. E se eu o levasse a Espanha? — inquiria o dr. Silveira a pensar na sua Lola de Sevilha.

E D. Julieta que não só não ignorava a existência de Lola como a de Concha e de Paquita, replicava:

— Nunca!... A criança não sai com o senhor...

E não saía mesmo. Gastão guardava apenas brumosas recordações do pai. A unica coisa que se lembrava nitidamente era do seu mo-

(Continua na 25.ª página)

(Desenho de Jardim Portela)

Sinfonia de Amor

—Acorda, disse, muito baixo, o rapaz da cor da água. Não vês a madrugada?

Então, a menina abriu os olhos e fixou-os, muito longamente, no moinho todo em penumbra.

Porque viviam num moinho. Um moinho sem velas e sem mó.

E a menina cantou uma canção que dizia coisas muito bonitas. E o rapaz cantou com ela essa canção, que era só deles os dois.

Estava tudo lilás. O rapaz da cor da água colou o seu corpo transparente ao corpo da menina que cantava e beijou-lhe os cabelos que eram muito longos e que estavam em flor e que tinham a cor e o sabor da madrugada. E beijou-lhe os olhos, os grandes olhos em flor. E beijou-lhe o corpo todo, o seu corpo nu e florido como um pessegueiro.

E a menina recolheu, no seu corpo de menina em flor, os beijos do homem transparente como a água.

E cantaram, e cantaram, e cantaram.

E o dia entrou pelo moinho, sem porta e sem tecto, e sem velas, e sem mó.

E o homem da cor da água desprendeu os cabelos da rapariga e perguntou:

—Vamos?

—Vamos, disse ela.

E desceram o monte, onde o Sol tocava ao de leve as ervas verdes.

Lá em baixo, estendia-se a seara. Uma seara grande e amarela.

Eles cantaram por entre o trigo.

O Sol aquecia muito e tornava tudo amarelo.

A menina já não tinha o sabor da madrugada. A menina estava cheia de Sol, que lhe cobria o corpo nu. E o homem tomou-lho e estendeu no meio da seara o corpo cheio de Sol da rapariga em flor. E sentou-se sobre os cabelos dela, que se enrolavam no trigo, rente ao chão, e que eram longos e longos. E ficou-se a olhá-la, no seu olhar transparente como a água.

E passaram horas.

Eles não tinham fome nem sede. Porque tinham bebido a beleza um do outro.

E a noite chegou sobre a seara.

—Vamos?

—Vamos, disse ela.

E subiram o monte, onde a lua tocava ao de leve as ervas roxas.

O homem prendeu com força a rapariga, e beijou-lhe os cabelos e o corpo em flor, o corpo que agora tinha o sabor da noite. E beijou-lhe os olhos, que sabiam a luar.

No moinho, sem porta e sem tecto, e sem velas, e sem mó, eles viveram mais aquela noite.

E mais outra, e outra, e outra.

Maria Laura Fogaça

UM POEMA...

Porque não és a verdade que procuro?!
O Sonho que sonho,
a ilusão que sofro,
o beijo que desejo?!

Anseio feito Verdade;
renda de fadas,
fadando...

Meu pecado consciente:
és presença, estando ausente!!!
És Mentira...
e és Verdade!

MARIA G. R. DA SILVA

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

NOVELAS

CAMINHO DE CONSORTES

de João Araujo Correia

Apesar de metido num rincão do Douro, João Araujo Correia conquistou um nome. A sua obra vai crescendo, não tanto em quantidade, afirmando-o um escritor de pulso vigoroso, que sabe caracterizar a verdade do humano e dar-nos já no conto, já no romance, obras de um som diferente que as produzidas por aí, com ambiente citadino, e que, embora pertencendo ao género realista, traiem, por vezes, fraquezas de inspiração, ou de repetição, com variantes é claro, do mesmo tema, e até de identicas personagens.

Araujo Correia é uma personalidade original, onde há um misto de amargura, de ironia, de sonho (leia-se espiritualidade) que se recalca e de veridico que se colhe na flagrancia das almas e dos costumes escalpelizados. E sabe escrever, A sua prosa é densa, sem ser artistica, isto é, revestida de falsos oropeis de estilo, mas franca, directa, bem arejada, de larga respiração, um pouco—como dizer?—camiliana na seiva da lingua. Há nele, porventura, um fundo sarcástico. Dir-se-ia que não se deixa fascinar pelos falsos semblantes da vida, porque sabe que atrás deles estão a mentira, o interesse, a ambição, o ódio, e também o sacrificio, o idealismo, mas esses mais raros, como o oiro, das minas exploradas, de que ficam, apenas, resquicios sem valor. Supomos que João de Araujo Correia é médico lá no Norte. O concreto da sua profissão explica a verdade tangivel da sua obra, na qual por vezes, substitui a pena por um bisturi—não muito acerado, mas suficientemente, cortante, para sarjar os tumores da existência, e deixar que deles se esvurme a sanie envenenadora.

Seja como for, os seus livros são diferentes. Têm um sabor novo. As palavras de tanto gastas, assim como as emoções e os sentimentos, precisam destes renovadores. E Araujo Correia, sem se dizer neorealista, nem populista, nem também ruralista, dá-nos, admirávelmente, os episódios grotescos e trágicos da comédia social. Sabe introduzir, rápidamente, no ambiente dos seus contos, em traços fulgurantes, uma personagem, e fazer a análise de um caracter primitivo, ou civilizado, mostrando-nos o que há lá dentro de lodo e treva, sem exceder o minimo plausivel da economia do texto. Quase ilniar, como um geometra.

O seu ultimo livro «Caminho de Consortes», nome tirado de algum corrego, ou estradinha vicinal, comprova as suas altas qualidades de prospector de almas e de vidas. Um autentico naturalista, porventura, com o verdete amargo das lágrimas, mas sincero, tocante, de profunda raiz humana. Tem contos magnificos, entre outros «Dois anos de viuva», a mulher sacrificada a um doente idoso, que depois recupera a vida e a alegria, feito, com traços caricaturais; «O melhor hotel da cidade», conto estranho, em que a realidade é cruel, de um grotesco trágico; «A Rua Morta», dos mais belos, envolta numa neblina de saudade, com toques poéticos, muito sentido, quase doloroso; «A Mona», onde ele, com o manequim de uma vitrina, renova a alegoria de Galateia e Pigmaleão, focando-a, porém, com amarga e triste verosimilhança; «O cálice», em que um sacerdote morre, para não profanar a eucaristia; «O Rabequista», tão penetrante de emoção na sua realidade comesinha; «Um divertimento», que podia ser uma anedota, mas é um «fait-divers» bem aproveitado e, de certa maneira, simbólico, e tantos outros contos directos, autenticos, arrancados ás entranhas palpitantes da vida.

João de Araujo Correia é um escritor cuja obra há-de ficar. Mais tarde, nas antologias do conto, o seu nome surgirá, com a projecção que hoje não tem. A provincia distancia-o da grande massa dos leitores. É como uma ausência. Mas esse sacrificio, se o é para ele, representa a construção de uma obra séria, sólida, em que nós vemos, de certa maneira, com outra expressão pessoal, esse Hemingway tão celebrizado pela sua verdade

POESIA

CONFISSÃO

de Helena de Carvalho

A poesia feminina tem sempre um ar pessoal, confidencial. Dir-se-ia que é para as suas autoras, como as notas de um diário íntimo Vemos a alegria, ou a tristeza, nas páginas dos seus livros, como a luz e as sombras num ceu de Primavera. Os anseios, as inquietações, os desejos, as lágrimas, os amores frustrados, ou triunfais, o minimo fremito de sensibilidade, do

HELENA DE CARVALHO

espírito, mesmo da carne, tudo isso que elas não revelam, talvez mesmo, ao detector da sua consciência, surge, franca, veementemente, na sua poesia, numa total revelação.

Mas são as que mais sofrem, as que melhor se exprimem. Como que lhe ouvimos os murmurios da alma, as palpitações do coração, através — compreenda-se bem o que pretendemos exprimir — o silêncio vivo dos seus livros. Como que as ficamos a conhecer no seu romance sentimental. Evidentemente, nem tudo é verdade directa, mas nada mais inspirativo da poesia, mais fácil, até, que o emocional da poetisa. Eis o que pensámos ao ler os lindos poemas de Helena de Carvalho. Intitulou-os «Confissão» — e esta palavra, nua e grave, diz tudo, é bastante eloquente. *Confissão,* literáriamente, é já o reconhecimento de que há alguma coisa a dizer, não tanto como culpa, mas como pesar, duvida, recalcamento psicológico ou espiritual, necessidade de sentir uma, ou muitas almas irmãs, que façam radiar sobre a cabeça vencida e, porventura, soluçante, uma benção de esperança, de confiança. «Faze da tua dor um poema!» exclamava jupiterianamente Goethe, que foi sempre feliz. Helena de Carvalho escreve com o coração. Tem hinos arroubados. Vê-se que persegue uma imagem inconstante. Que muitos dos seus dias são tristes vazios, cinzentos, como se os visse, por detrás de uma janela, na qual escorresse, gota-a-gota, o pranto da chuva. E o tempo passa, e as horas são desespero, «*inspiração e alma tudo ausente; / e já nem sei se vivo ou se sonhei / Ter já vivido; se meu corpo senti, / E se do Mundo, apenas, me afastei...* / grita ela num soneto, que é uma cruz de desespero. E num poema, intitulado «O Livro da Vida», a mesma nota de tristeza, de ausência, de irrevogável, quando exclama:

No livro da Vida,
Página volvida,
Não volta a ser lida...

«Confissão» é um livro bem feminino, em que a emoção nem sempre é doce, suave, gentil. Aqui e ali encontramos crispações dolorosas de revolta — toda uma alma, afinal, que procurasse arrancar a um inglório destino o supremo segredo do amor e da alegria. Como se o fogo não se convertesse irremediavelmente em cinzas, a luz em sombra, a vida em morte!

Reportagens

RUMO ÁS ESTRELAS DO CRUZEIRO DO SUL

de Marques Gastão

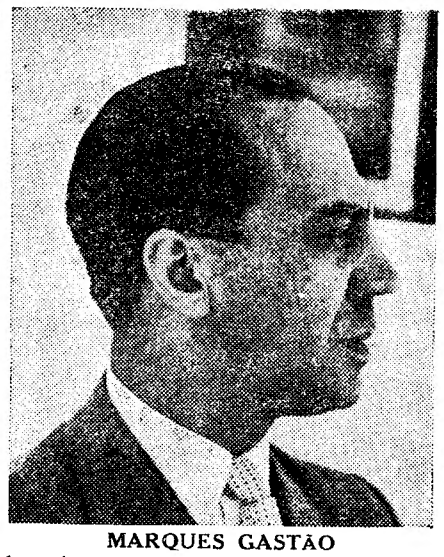
Marques Gastão teve um ano de intensa produtividade jornalistica. Supomos que, no decorrer de 1954, com este «Rumo ás estrelas do Cruzeiro do Sul», é o terceiro ou quarto livro que atira á luz da publicidade. Isto diz-nos do seu fecundo labor, que não conhece horas de descanso, nem outras férias que não sejam as da própria caneta. Que Marques Gastão aproveite bem o tempo e as suas qualidades. Está na curva ascendente. Entrevistas, reportagens, novelas, estudos «fervet opus» que, talvez, derrubasse um gigante, mas não conseguiu ainda vencer a sua impetuosa, transbordante, força nervosa.

Qual o escopo deste novo livro? O autor explica-o, no prefácio, quando diz: «foi a profissão de jornalista, que tanto quero e apaixonadamente sirvo, que me levou ao Brasil, onde fui reencontrar velhos amigos. Mas não esqueci também a minha qualidade de escritor, cuja caminhada a minha profissão interrompeu, parcialmente». E mais adiante:

«Eu sei: houve quem discordasse na escolha de certos assuntos, tais como o do problema do Acordo Ortográfico. Penso não me ter enganado ao escolher esse melindroso assunto. Pelo menos, abri clareiras, e pus personalidades responsáveis a falar. O resto já não era da minha alçada».

O livro do distinto jornalista divide-se em duas partes. A primeira são impressões vivas, flagrantes, brilhantes do Rio de Janeiro e de S. Paulo. Vemos as suas artérias congestionadas, o tráfego intenso dos veículos, a cidade vertical crescendo, em geometrias arquitectónicas no espaço, a sua luz doirada e esplendorosa, a alegria das suas praias, recobertas de corpos de sereias, de peitos turgescentes, o azul divino das noites americanas, quando as estrelas fulgem, como diamantes, se não lustres de cristal; sentimos o perfume voluptuoso das flores, de corolas deiscentes; a grandeza dos seus parques, maravilhosos, com as suas árvores enormes, que parecem pilastras de naves catedralescas—numa palavra, todo o portentoso Brasil, estuante de vida, alucinado de ritmo, progredindo, avassalando o Céu, a Terra, o próprio mar, como se todo o país marchasse, a passos decisivos e desmedidos, para o novo século, sabendo, de antemão, que será o primeiro de todo o Mundo a atingir a meta.

Marques Gastão consegue, de verdade, sugestionar-nos e pena foi, depois da sua feliz e rápida viagem na «Panair»,—a linha dos diplomatas, escritores, e jornalistas,—não se tivesse demorado mais tempo no país irmão. Mas aproveitou hora por hora, minuto por minuto. Em breves dias, entrevistou, o presidente Vargas, dr. Café Filho, ministro Simões filho, dr. Bezerra de Medeiros, Gustavo Capanema, prof. Sá Nunes, Coelho de Sousa, Brochado da Rocha, Cordeiro de Farias, Jorge de Lima, Ademar de Barros, Cecilia Meireles, Serafim Neto, Pedro Bloch, José Lins do Rego, Menotti del Pichiá, Olegário Mariano e Gilberto Freire—to-



MARQUES GASTÃO

dos sobre o mesmo tema: o acordo ortográfico entre os dois países. Os depoimentos recolhidos são interessantissimos, constituem uma reportagem viva, que o autor documenta com numerosas fotografias. Como se vê, ao seu inquérito não foram, apenas, submetidos, poetas e prosadores, mas politicos, altos magistrados, mestres da língua e idoneos gramáticos.

Portugal e o Brasil falam a mesma língua, e se há diferenças, aliás minimas, de prosódia e de sintaxe, a sua alma e o seu corpo são identicos. Nada os pode separar nem na carne nem no espírito.

Eis o que nos demonstra Marques Gastão.

Investigação

CINZAS DE LISBOA

de Ruela Pombo

Será este, de facto, o ultimo volume das «Cinzas de Lisboa» (cinzas não mortas, mas acesas) do erudito investigador padre Ruela Pombo? Pelo menos, assim o declara, no final deste sexto volume, em que compilou mais de mil e quinhentas páginas, com estudos, motivos e evocações da nossa milenária e nobre cidade.

O padre Ruela Pombo, não está cansado, nem, supomos, desiludido do Mundo, embora os seus olhos se voltem para as esferas eternas, que rolam no Céu, como unico refugio do espirito. «A maior causa que me leva a suspender esta publicação, resulta de um incómodo grave de meus olhos, pelo uso e abuso de escrever de noite». Disseram-lhe os médicos que poupasse a vista, senão ficaria cego, e diz-nos que vai para a terra natal: Bunheiro da Murtosa. No entanto, anuncia-nos que espera ainda publicar mais dois livros: um sobre Portugal continental e outro sobre Portugal ultramarino.

Ainda bem! Embora sejam um pouco melancólicos os modestos e escassos dados biográficos que nos dá — tem sessenta e seis anos e 38 de vida sacerdotal—esperamos que não se apague tão cedo a luz dos olhos tão escrutadores, que tantas revelações, achegas, e acontecimentos da história citadina, nos tem dado numa periódica leitura.

O padre Ruela Pombo tem o condão de desempertigar a História, de a tornar simples, humana, dando-nos factos, e não retórica, em nótulas de maior ou menor dimensão, polvilhadas de grãos de bom senso e familiaridade. Vê-se que não pousa para o juizo critico dos posteros, nem afivela máscaras orgulhosas. Daí o encanto da sua prosa tão clara e precisa, ia servindo exclusivamente as coisas de que trata, e não o seu investigador ou evocador.

Neste sexto volume (ultimo da série das interessantes «Cinzas de Lisboa»), o padre Ruela Pombo fala-nos da perda da nossa independência (1580), de Lisboa miguelista (1828), de uma companhia de comércio, e ainda nos dá reminiscências de há um século, com um bocado de cultura brasileira, e uma viva miscelania.

Tem muito interesse a proclamação real de D. Sebastião, no Paço da Ribeira, com pouco mais de 3 anos. Armou-se estrado, de três degraus, sobre o qual estava outro, de dois, rodeados de sumptuosas tapeçarias.

O principe foi colocado numa cadeirinha coberta de pano de oiro, com docel de brocado. O menino apareceu vestido «com um pelote de cetim branco, calças e fubão roxado de oiro, com muita chaparia de botões de ouro e gorra de cetim branco, com medalha e penacho nele, e uma opa do mesmo cetim». No meio da faustosa corte dos grandes de Portugal, assistiam-lhe a ama e a aia, esta D. Joana de Eça. O cardeal D. Henrique pôs-lhe na mão o cetro deouoro de três palmos de comprido e da grossura de um dedo, e embora feito, propositadamente, mais pequeno para a cerimónia, o menino não o podia suster.

Simbólico o facto. Havia de o deixar cair por terra nos areais de Alcácer Quibir.

O padre Ruela Pombo diz-nos, numa curiosa frase, que havemos de aproveitar, porque parece uma legenda do Destino, que D. Sebastião foi três vezes Desejado—«antes de nascer, depois de nascido; e ainda após a sua morte tão trágica».

Fala-nos de D. António I, o Prior do Crato, o qual morreu, paupérrimo, «em Paris, na freguesia de Santo Estácio, na Rua da Plataria, em uma casa de camas de aluguer». Perderam-se os seus restos mortais. Bem deixou ele escrito que o seu corpo devia ser trasladado para o convento de São Francisco de Alenquer. A fatalidade foi mais forte. O marquês de Fronia ainda se empenhou em descobrir-lhe a tumba, mas nada apurou. Têm valor as «migalhas»—assim classifica Ruela Pombo o seu noticiário histórico-arqueológico—que nos dá sobre os Divodignos—ou sejam os estudantes de Coimbra que, no tempo de D. Miguel assassinaram, barbaramente, uns lentes, que vinham a Lisboa cumprimentar o irmão de D Pedo IV. Os padres confessores trataram-nos bem, e até um se baptizou com grande unção, embora o padre Ruela Pombo suponha que o fez para dilatar o castigo. A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa fornecia-lhes «caldos de galinha a toda a hora, doces, frutas, chá, café, chocolate e o mais que desejavam».

Muita mais matéria contém este VI e infelizmente ultimo volume de «Cinzas de Lisboa» que deve ficar como umas das melhores e mais animadas crónicas do tombo citadino.

AOS PREÇOS DE: 110$00 130$00 150$00 180$00

Repare nas vantagens que lhe oferecem as nossas camisas

MAIS FACILIDADE EM PASSAR A FERRO ★ ★ BOTÕES BEM PREGADOS MEDIDAS ATÉ 48

NÃO ENCOLHEM

Se verificar o contrário faremos por medida sem aumento de preço

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110 — LISBOA

Sugere-se a alteração

dos sinais luminosos que regulam o trânsito na Avenida

Em 1924, há, portanto, precisamente, vinte e um anos, foram instalados em Lisboa os primeiros sinais luminosos do transito. Funcionaram na Rua de S. Nicolau e foram uma novidade. Mais tarde, em 1940, começou a funcionar a sinalização luminosa da Avenida que foi depois suspensa e voltou a funcionar, em 1946. Então, o movimento na primeira artéria da capital pode dizer-se que se fazia, apenas, nos sentidos descendentes e ascendentes. Mais tarde, porém, com o fim de desfazer o transito na Baixa, começou a executar-se um plano de beneficiamento das artérias que lhe são perpendiculares. E o transito pelas ruas das Pretas e do Moinho de Vento ou, ainda, por Alexandre Herculano, passou a ter um movimento que dia a dia tem aumentado, até por motivo das carreiras de autocarros, no que respeita a esta ultima artéria. Acontece, porém, que apesar de o movimento ter aumentado enormemente, a sinalização manteve-se, sem correcção, tal qual estava.

Já não falamos da contradança dos carros que, descendo ou subindo a Avenida, ficam parados segundos que parecem séculos de enervamento, á espera que mude o sinal amarelo para verde, sem vantagem para ninguém, pois, ninguém pode passar. Mas não podemos deixar de corresponder ás sugestões que nos têm sido propostas, para que seja modificada a sintonização dos sinais com o movimento actual. Isto significa que não só deve ser encurtado o tempo fixado pelo sinal amarelo, depois de ser proibido o transito no sentido da travessia da Avenida, mas, ainda, que o tempo dado para os carros, atravessarem a mesma artéria deve ser ampliado. O sinal verde terá de demorar-se mais dois ou três segundos, pois, assim, bastas vezes sucede que os carros que descem a Rua das Pretas e se acumulam á entrada da Avenida, não têm tempo de atingir a mesma. Este inconveniente amplia-se e complica-se, porque o movimento dos «eléctricos» não depende dessa sinalização e muitas vezes estes, por muito depressa que passem, impedem a entrada dos automóveis na área que lhes compete, para lá dos carris de ferro.

Tantos inconvenientes, repetimos, seriam fácilmente remediáveis, se se modificassem os periodos de funcionamento do registo de sinais, ou seja, se passasse a ser um pouco maior o tempo reservado aos carros que pretendem atravessar a Avenida.

Não estarão os serviços especializados da comissão de transito dispostos a proceder á respectiva alteração?

Casa MAX

A casa que deve preferir para as suas «toilettes».

Bom Gosto e economia.

193-A — R. D. Estefania — 193-F

Pensão Monumental

Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

Recordações do teatro de S. Carlos

e de algumas das mais importantes temporadas líricas em Portugal

por ADRIANA DE VECCHI

Em plena temporada lirica, que está a decorrer com assinalado exito, é oportuna uma breve análise de como teria penetrado a ópera em Portugal e conjuntamente trazer á publicidade algumas efemérides sobre o passado do Teatro de S. Carlos.

Como feição de acentuado bom gosto, de coragem provada, por alturas de 1792, um grupo de capitalistas portugueses dotou Lisboa com um belo teatro lírico, cópia fiel de um outro existente em Nápoles. Deu-se assim, entre nós, um grande passo no sentido da civilização. Através do «Real Teatro de S. Carlos» iniciava-se uma relevante actividade cultural para os portugueses.

Se bem que já não existam aqueles a quem os primeiros tempos do nosso grande teatro deixaram indeléveis momentos, felizmente muitas são as recordações que ficaram escritas!

A arte tem andado, em todos os países, mais ou menos ligada com o estado político e social. Particularmente entre nós parece que sempre assim aconteceu.

A esta distancia, perguntamo-nos: — Qual seria o estado da arte lírica em Portugal quando se inaugurou S. Carlos?

E' claro que antes da edificação deste já havia esboços de teatro lírico. Não eram outra coisa esses «Vilancicos», «operetas», «óperas» e «cantatas» executadas no nosso meio musical desde D. João IV até aos fins do Século XVIII.

Muito antes de haver ópera em teatro, na própria Igreja se desenrolavam assuntos de carácter próprio, mas que marcavam o início daquela.

O drama lírico, segundo consta, teria nascido na segunda metade do Século XVI.

Em Florença excelsa e verdadeira capital da civilização e das artes, havia então uma espécie de Academia á qual ocorriam, em grande numero, poetas, filosofos, musicos e artistas plásticos.

Qual seria a finalidade com que todos estes homens ilustres se reuniam? Procuravam, simplesmente, realizar a intima ligação da poesia com a musica, tal como, pensavam eles, teria existido na antiguidade. Parece ter sido destas tentativas da restauração da antiga melopeia grega que nasceu o drama lírico em que a musica toma largos voos, elevando-se a grande altura.

Entenderam assim levar os sons a exprimirem certas paixões.

A harmonia tinha que sofrer por isso, uma verdadeira transformação.

Daí o emprego sistemático de certas dissonancias para melhor expressarem os vários estados da alma humana

Palestrina deu inovações á musica sacra.

Segundo alguns escritos, a primeira composição lírica teria sido «La morte de Ugolino», sobre poema de Dante musicado por *Vicenzo Galileo*. Não era ainda a verdadeira ópera, pois só tinha uma voz acompanhada de instrumentos de corda.

Anos depois (1595) *Caccini* compôs uma ópera de nome «Euridice», representada em Florença. Mais tarde, com a aparição do «Orfeu de Monteverdi», a revolução musical, inaugurada anos antes pela célebre Academia Florentina, atingia o alvo que se proponha.

Julga-se ter sido *Francesca Caccini*, filha do maestro e compositor já nomeado, a primeira celebridade do mundo lírico. Esta diva, ao que dizem os cronistas da época, despertou o maior entusiasmo e admiração em todas as óperas do seu pai.

Enquanto na Itália se operava esta grande transformação na musica, Euterpe achava-se decadente em França, o mesmo sucedendo na Alemanha, Holanda e Inglaterra.

No reinado de Luís XVI ter-se-ia ouvido em França a primeira ópera, tendo como intérpretes cantores mandados vir por Mazarini. Já em 1655 representaram e cantaram a ópera «L'amour Médecin», de Molière, musicado por Lulli.

Começaram então, em diversos países, a desabrochar as tentativas deste novo género teatral. A sua orbita alargava-se a todas as distancias. Na cidade de Hamburgo representava-se a ópera «Adão e Eva» de *Theiles*.

Em Portugal, nos séculos XVI e XVII, como esponja insaturável e absorvente, a musica era cultivada, sobretudo na corte, pelos reis e principes, que a tinham como apanágio de bom gosto e elevação de espírito. E assim conseguiam por certo, aumentar as probabilidades de felicidade, que segundo a minha maneira de sentir só pode basear-se na verdadeira Fé e no mundo da idealização onde não há o limite do campo da realidade. E, como o exemplo vinha de cima, os frutos apareciam em composições de grande merecimento, principalmente no estilo sacro. Completava este principio o do aproveitamento de tudo quanto pode ter essência idealista e de utilidade.

A D. João IV coube a glória de imprimir grande brilho ás artes. Ele próprio distinto amador de musica e compositor inspirado, levava com a sua atitude os outros a cultivarem-se. E' certo que opiniões, pontos de vista de uma determinada época, podem mais tarde ser falseados, mas neste caso a memória imperecível deste monarca mantém-se

Após a grande reforma musical dada em Itália, poucos progressos houve a registar. Só em Veneza se ensaiavam inovações. Porém, nos principios do Século XVIII, a musica dramática recebeu novos impulsos de *Scarlatti*, *Sacchini* e *Cimarosa*, que com o maior exito cultivavam todos os géneros de musica. A ópera-«buffa», produção essencialmente italiana, fez a sua aparição em Veneza.

Foi também por essa altura que na Itália a composição dramática e sacra chamada «Oratória» tomou maior incremento, saindo das mãos dos grandes génios como *Scarlatti* e *Stradella* belas obras, assim como na Alemanha imperava o génio do fundador da musica dramática: *Haëndel!*

Mas a propensão dominante da época era para musica italiana.

Os próprios compositores alemães, inclusive os mais ilustres como: *Fux*, *Gluck* e também *Mozart*, julgavam por bem compor as suas obras sobre libretos italianos. Em muitas cidades da Alemanha, reis e príncipes tinham os seus teatros e neles faziam cantar as produções dessa terra de eterna arte

Em Portugal não se fugia á regra e outro tanto aconteceu com as familias reinantes, sendo assim que a ópera penetrou entre nós.

Por anotações que ficaram, presume-se que teria sido por volta de 1735 que se levou, em publico uma ópera italiana num teatro alugado edificado para as bandas do convento da Trindade, em Lisboa Efectivamente isto representou uma grande melhoria, pois com simplicidade espartana os lisboetas, nos tempos anteriores, realizavam ao ar livre as representações, utilizando-se das praças, das ruas ou dos pátios, sendo um destes que se tornou célebre e ficou conhecido pelo «Pátio das Comédias».

De onde surgiram os empresários na época do advento do teatro em Portugal? Nomes não colhi nenhum, apenas apanhei a notícia de que muitos desses espectáculos foram dirigidos, economicamente, pelo Hospício de Todos os Santos, situado no Rossio.

No reinado de D. José I, na missão de colaborar com o progresso, construiu-se um teatro nos Paços da Ribeira e outros então se seguiram, no qual se estreou Luísa Todi!

Claro que estas casas de espectáculos não possuiam comodidades e condições higiénicas como as que hoje usufruimos, mas o que se sabe é que, apesar de serem mazinhas, tiveram vida duradoira.

D. José e o seu primeiro-ministro com o seu poderio, continuavam a dar, como tradição dos seus antepassados, grande protecção ás Artes no sentido de elevar o nível artístico e intelectual do povo, entendendo que a Musica era absolutamente indispensável a todos e sobretudo dentro dos Paços Reais.

No entanto nesses tempos recuados as artistas propriamente do palco, actrizes, tinham dificuldade em ser recebidas pela sociedade, que na estreiteza de certos conceitos as alcunhavam de «cómicas», chamando-lhes o povo *instrumentos de Belzebuth!*

A estas ideias apertadas quadrava melhor a presença dos «*sopranistas castrados*» que faziam as delícias dos «*dilettantes*» da Europa culta. Épocas!...

Ao poderoso e arguto marquês de Pombal não escapou este absurdo que contaminava os indivíduos do seu tempo, enfermidade que reclamava remédio, e resolveu organizar a arte cénica, decretando, inteligentemente, que ela, só por si, não tornava infames os seus cultores.

Surge então no meio teatral o nome da famosa *Zamperini*, sacudindo os nervos da mórbida e aflitiva obsessão

O esplendor do teatro tornou-se evidente, mas não teve longa vida, pois logo que D. José faleceu e o seu primeiro-ministro, alma de todas as coisas, caíu em desgraça, tudo mudou.

D. Manuel, mal aconselhado e talvez ao contrário de toda a lógica, mesmo no campo moral, proibiu de novo o ingresso de figuras femininas em cena e, com a volta dos sopranistas, a arte cénica entrou em decadência

Ao impulso e facilidades concedidas pelo intendende da Polícia, ao dinamico *Pina Manique*, se ficou devendo a construção rápida do já citado e magnificente S. Carlos, que foi sempre e continua a ser o orgulho dos portugueses como valor da sua vida

Pina Manique, se bem que não tivesse á sua disposição meios financeiros florescentes, não se poupava na organização de espectáculos esplendorosos que a todos concedia gratuitamente. Tinha diante de si um vasto horizonte de sensações atraentes.

Nessas noites de arte com um sopro de anacronismo, perdoável, além das óperas, havia, muitas vezes, solos de instrumentos. Nos intervalos, com galantaria, mandava servir refrescos e doces aos convidados e, para que tudo tivesse brilho e beleza condizentes, fazia iluminar as fachadas dos prédios circunvizinhos. O novel Teatro de S. Carlos era portanto a atracção de todos, mas principalmente da alta vida mundana e aristocrática.

Dizia-se que a sonoridade era melhor e maior do lado oriental, provocada por uma pequena diferença de nível, mas hoje todos nós sabemos que de qualquer lugar do famoso teatro não só se ouve como se vê admiravelmente

De principio o salão nobre era apelidado de «Salão das Oratórias», tendo a cada extremidade um coreto

Na sala do teatro, a cena abre-se aos olhos de todos que a frequentam entre colunas que são guarnecidas de duas alegóricas figuras a oiro, a «Virtude», toda luz e aragem suave, e o «Costume» que se mantém sem desfalecimento para a possível eternidade de admiradores.

Quantas vezes, ao subirmos as suas escadarias temos reparado no seu elegante traçado? E isto nos leva a mais uma vez acentuar a verdade verificada que a «Arte e a Beleza» andam quase sempre de mãos dadas

Creio que á roda de 1850 é que foi introduzida a iluminacão a gás. S. Carlos na sua mocidade, era iluminado por um grande lustre de azeite e primitivamente na infancia por candelabros e placas dispostas em redor da sala, assim com em todas as dependências Nem por isso as beldades do tempo deixaram de se recrear e tornar menos apetecido o leve roçar de um beijo em longos dedos de mão patrícia. E parecia haver um rasto quente que trazia o teatro em intensa actividade funcionando todo o ano excepto na Quaresma

Lamentavelmente, continuava a não se ouvir ali vozes femininas, consoante o gosto de certa parcela de publico No sentido de terminar com tal disparate, o próprio Papa Clemente fez várias diligências condenando o barbarismo a que eram sujeitados os infelizes sopranistas com os «preparos para canto» Ele próprio ordenou a admissão de mulheres nas igrejas e teatros Contudo, os seus esforços esbarraram com a estupidez enraizada de falsos conceitos e, assim, S Carlos continuava a ter *Domingos Caporalini* a desempenhar escandalosamente papéis de «prima-donna» enquanto os Portugueses deixavam partir para o estrangeiro essa genial mulher e artista que se chamou Luísa Todi!

O SÍMBOLO DA BOA ASSISTÊNCIA

A Companhia Portuguesa dos Petróleos Atlantic, tem o prazer de comunicar que o seu nome foi mudado para Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, como consequência da aquisição recente das acções daquela Companhia, que eram pertença da Atlantic Refining C.°, pela The British Petroleum Company, Limited. A Companhia Portuguesa dos Petróleos BP apresentará no mercado português combustíveis, lubrificantes e assistência da mais elevada qualidade sob o símbolo de renome internacional

O emblema BP é o símbolo da organização mundial da The British Petroleum Company Limited, cuja direcção geral em Londres é o centro de um grupo de Companhias produtoras e distribuidoras de produtos da indústria do petróleo cujas actividades vêm progredindo desde longa data em muitos países.

COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP

(ANTERIORMENTE, COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS ATLANTIC)

ADUBOS

Superfosfatos 15% e 18%
SULFATO DE AMÓNIO
DO AMONIACO PORTUGUÊS
E «COBELAZ»
NITROCALCIAMON — «COBELAZ»
com 20,5% de azote (metade nítrico e metade amoniacal), contendo cal
CIANAMIDA - CLORETO DE POTÁSSIO

SAPEC

GRANDES FABRICAS EM SETÚBAL

SAPEC · SETÚBAL

DELEGAÇÃO EM LISBOA
R. dos Fanqueiros, 121, 1.º
Telef. 24121 - 24122 - 24128
Teleg. SAPEC - LISBOA

AGÊNCIA NO PORTO
Soc. de Drogas Lusitania, Ld.ª
Praça da Liberdade, 53, 2.º
Telef. 23727
Teleg SAPEC PORTO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

LOTARIA

Extrações semanais

Prémios maiores { 1.000 contos; 100 »; 50 »

a 16 de Junho — extracção da 1.ª Lotaria extraordinária do ano (Santo António)

Prémios maiores { 5.000 contos; 500 »; 250 »

Os lucros líquidos revertem para a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e demais instituições da assistência pública, nos termos da legislação em vigor.

Telefones 20066/9 e 21331/2

G.ME GRAHAM J.OR & C.A

Rua dos Fanqueiros, 7 — Lisboa

*

FÁBRICA DE PAPEL DA ABELHEIRA
Tojal — Loures

*

Papeis e Cartolinas — Papeis parafinados — Papeis Gomados — Sacos de papel Multi-folhas

*

Rua dos Clerigos, 6 — Porto
Telefones 26961/2

EMPRESA COMERCIAL E INDUSTRIAL DE PESCA

S. A. R. L.

(PESCAL)

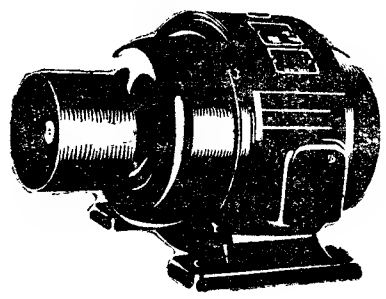
FROTA

Arrastão «PADUA» . . . . . 17.000 quintais
Arrastão «ÁGUAS SANTAS» . . . . . 19.000 quintais
Lugre-motor «MARIA DAS FLORES» 10.000 quintais
Navio-motor «LOUSADO» . . . . . 18.000 quintais

SEDE
RUA DO COMÉRCIO, 8
LISBOA

SECADOURO
ALCOCHETE
TELEFONE 125

TELEFONES: 20055 — 28840 — 23688



MOTORES ELECTRICOS

ALTERNADORES, TRANSFORMADORES
— DISJUNTORES, ARRANCADORES —

SOC. LUSO ELÉCTRICA, LDA.
11—CALÇADA MARQUÊS DE ABRANTES—13
Telefone 668061 (5 linhas) **LISBOA**

J. V. Feijó, Limitada

OURIVESARIA e RELOJOARIA

Grande sortido em jóias, pratas e relógios

Rua da Prata, 299 a 303
Praça da Figueira, n.º 18-A
Telefone **21896** LISBOA

Prefiram sempre Conservas TENORIO

ATUM TENORIO

à venda nos bons estabelecimentos

WHITE STAR

O MELHOR
COM 17 RUBIS
ANTI-MAGNÉTICO
GARANTIDO
CONTRA TODOS OS ACIDENTES

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

RECORDAÇÕES DA VIDA

Faz hoje 71 anos

que se realizaram as primeiras ascensões do elevador do Lavra

A propósito do nosso 34.º aniversário, recebemos, entre muitas outras, esta simpática e interessante carta:

«Sr. director—O «Diário de Lisboa» faz anos no próximo dia 7, e também faz 71 anos nesse dia que foi inaugurado o elevador do Lavra, parecendo-me, por isso, interessante reproduzir o que a respeito dessa inauguração referiu o jornal «Economista» de 7 de Abril de 1884:

«Esta noite, pelas 7 e meia horas, realizou-se a primeira experiência das ascensões pela Calçada do Lavra. Com a chegada dos srs. António dos Santos Beirão e António Ignácio da Fonseca, directores, Raul Mesnier, engenheiro, e vários convidados, entre damas e cavalheiros, que logo entraram na carruagem que estacionava no fundo da Calçada do Lavra; iluminou-se logo a rampa em toda a sua extensão, por meio de archotes, e as carruagens ascendente e descendente partiram ao som das palmas e dos «hurras», de centenas de curiosos que estacionavam no Largo da Anunciada.

«A subida efectuou-se, não só sem o menor incidente, mas até com um belo resultado, realmente inesperado pelo próprio engenheiro, como este mesmo nos disse depois.

«Com efeito, nem o material fixo, como «rails», roldanas, etc., nem o circulante, estão suficientemente poídos para que os atritos estejam reduzidos ao «minimum». As peças que compõem o material são novas, e por isso ainda não adquiriram a facilidade de movimentos que é precisa para o bom êxito das experiências; e por estes motivos foi tanto mais para notar o admirável resultado que se alcançou.

«O que é realmente fantástico é o cruzamento das duas carruagens caminhando na rampa, em sentido oposto, com rapidez verdadeiramente vertiginosa. E' claro que este cruzamento se faz sempre sem o menor perigo para os passageiros, porquanto as vidraças são todas gradeadas de largas redes de arame que não permitem que, por descuido alguém se lembre de deitar a cabeça ou um braço por elas; e, portanto, apesar da pequena distancia em que se cruzam as carruagens, não há o menor receio de desgraça pessoal.

«Fizeram-se quatro ascensões, todas com o melhor resultado, e as carruagens chegaram sempre ao fundo da rampa saudadas por «bravos» entusiásticos da multidão aglomerada no largo».

Com a maior consideração se subscreve «Um antigo leitor que faz no dia 7 mais anos do que o elevador do Lavra».

O 9 DE ABRIL

Começou hoje

a venda do capacete

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra promove no próximo dia 9—data do 37.º aniversário da batalha de La Lys—diversas cerimónias na metrópole, ilhas adjacentes e ultramar. Em Lisboa, além da colocação dos restos mortais do marechal Gomes da Costa num mausoleu das catacumbas do talhão privativo dos combatentes, haverá a tradicional romagem ao cemitério do Alto de S. João, deposição de flores na base do monumento da Avenida e, á noite, uma homenagem á memória do coronel Bento Roma.

Na Batalha, realizar-se-á a cerimónia habitual.

Iniciou-se hoje a venda do capacete-miniatura, organizada pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a exemplo dos anos anteriores, para os pobres, inválidos e impossibilitados para o trabalho, viuvas e orfãs. Mais de 300 senhoras percorrerão as ruas de Lisboa, teatros, cinemas, «cafés» e outros estabelecimentos, fábricas e oficinas, hoje, amanhã e depois.

A participação da União de Inválidos de Guerra

A União dos Inválidos de Guerra, comemorando o 9 de Abril, reune-se com todos os seus associados e aderentes, pelas 9 e 40, junto á entrada do cemitério do Alto de S. João, para a romagem e deposição de uma palma de flores na cripta, dos mortos da Grande Guerra. Seguem-se dois minutos de silêncio, desfile pelas campas dos combatentes, colocação de flores e, ás 11 e 20, reunião no passeio norte do monumento aos mortos, na Avenida, onde será deposta uma palma de flores. Aquela colectividade far-se-á representar por dois membros da sua direcção no romagem á Batalha.

As comemorações em Sintra

A Delegação de Sintra da L. C. G. G. também elaborou o programa das celebrações a efectuar naquele concelho: ás 10 horas, romagem ao talhão privativo do cemitério de Belas; ás 16 e 15, romagem ao talhão do cemitério de S. Marçal; ás 16 e 45, homenagem á memória dos combatentes caídos, junto ao Monumento da Avenida dos Combatentes.

A venda do capacete-miniatura, naquele concelho, efectua-se nos dias 9 e 10.

Lisboa e os seus arcos

OS ARCOS DO CASTELO

Os velhos arcos do castelo, as suas portas de guerra. Diadema de ameias. Cubelos e barbacãs. Torres de menagem. Contrafortes e baluartes. O passeio de ronda. Os adarves. É a glória da cidade, a sua coroa de oiro de oito séculos de história. Ainda se lobriga D. Afonso Henriques, de pesado montante soerguido pelas duas mãos potentes, a cortar as cabeças da moirama apavorada. E as catapultas batendo os defensores da alcáçova. Os torreões de madeira recobertos de couro, sempre enxarcados, aproximando-se das muralhas, inçados de barões portugueses, de cruzados saxões, com Osborne á frente, suspicaz e atrevido, como um reporter do século XX, a fixar o assalto ingente ao ultimo baluarte do Tejo. A sucessão dos três arcos, na sua arquitectura vetusta, é digna e grandiosa. Como que constituem uma crónica de pedra, que o tempo não pode destruir. São os pergaminhos da nossa cidade. A sua panoplia heroica e triunfal. É preciso ir mais ao Castelo, senhores lisboetas! Aquilo lá em cima, é lindo. A cidade abre-se, desnuda-se, alarga-se até ao horizonte, numa perspectiva majestosa de que nenhuma outra no Mundo se pode orgulhar. Porque esperam?

Diálogo de dois arcos

Não tem beleza. É robusto, largo de ombros, e grande pé directo. É o Arco do Carvalhão, que deve ter sido construído no século passado. Tem alguma coisa de castrense. De volta inteira abre-se sobre uma graciosa e policromia panoramica da cidade. Presta muito serviço. O populoso bairro de Alcantara, a infindável Rua D. Maria Pia, mesmo a baira-rio, estabelecem ligação através dele com a parte alta da cidade. Passam-lhe por baixo os autocarros, Lisboa nova, novíssima, 1955 que anda sobre quatro rodas, quando dantes calcorreava a pé a seca e meca da urbe imensa. Interessante contraste com o viaduto Duarte Pacheco, outro estilo, outra época, outro perfil—e, porque não dizer, outra alma. O passado e o presente nem sempre se afrontam. Como vêem, conjugam-se, entendem-se! Parece que estão ali os

dois a conversar. Dirá o mais moderno: «Vês como me passam por cima os automóveis aerodinamicos! Olha o luxo!». E o outro, irónico: «Pois sim, mas á minha sobra têm conversado muitos namorados. Ás vezes, sinto um estalido e julgo que é o meu velho reumatismo... Qual história! Um doce beijo desta Lisboa, de lábios vermelhos, que nunca se cansa de amar! De amar e de sofrer!». Poesia, amigos!

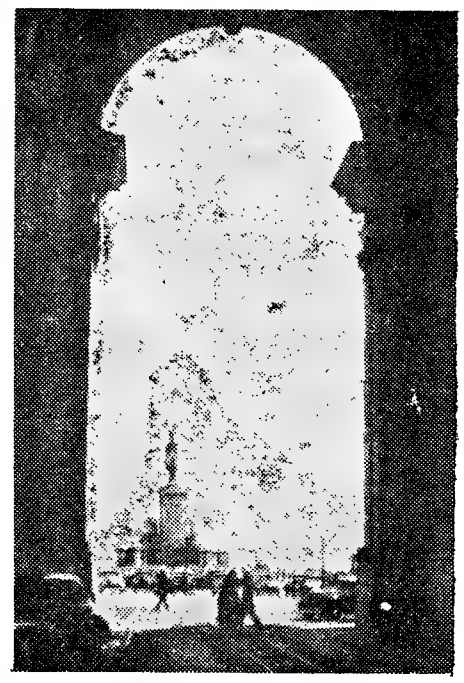
A JANELA DO ROSSIO

Quase ninguém dá por ele, embora esteja em pleno Rossio. Mas assim como as cidades nascem para o Ocidente—Lisboa nem por isso—, o transito faz-se quase sempre no sentido Sul-Norte, embora a rosa dos ventos, mais precisamente, os pontos cardiais dos transeuntes sejam muitos.

E o Arco do Bandeira, com a loja da ginjinha á ilharga, e do outro lado, o barulhento cinema popular, com filmes de «cow-boys», emoldura, imponentemente, a estátua do Dador—se é ele, e não o Maximiliano, do México, tristemente fuzilado—, mas as barbas, a outorga de carta, o manto romano, são suficientes para criar prestígio ao bravo Rei-Soldado.

O arco tem a sua designação do nome do capitalista Pires Bandeira e foi construido no século XVIII. A rasgada janela—tribuna desaproveitada para discursos solenes—que tem por cima, era a réplica de outra que havia em frente, no Palácio da Inquisição, onde está hoje o Teatro D. Maria II. Tem uma admirável perspectiva sobre o rossio—que se tornou Rossio. O arco projecta ali uma sombra fresca aveludada. Não tem muito carácter, nem muitos lavores de pedra, mas é digno e util, servindo, desafogadamente, o transito da praça.

PÓRTICO DE GLÓRIA



É o unico arco triunfal, de tantos que Lisboa tem. Moldura de pedra admirável. Janela aberta sobre o grande rio. O seu eixo foca, no meio, a admirável estátua equestre de D. José, fábrica escultórica de Machado de Castro. Tem beleza, grandeza, monumentalidade. Se estivesse isolado, numa praça, como o «Carroussel», de Paris, ou o de Constantino em Roma, embora as suas proporções e estilo sejam diferentes, constituiria uma peça arquitectónica magnifica, tão alterosa e robusta é a sua traça. E por baixo desfilariam apoteóticamente os cortejos, os herois, as bandeiras vitoriosas, nas festas cívicas ou militares da história da Pátria. Assim, inserindo nas arcadas do Terreiro do Paço, servindo de comunicação, entre a cidadela ministerial e a Rua Augusta—bancos, ourivesarias, lojas de modas, tabacarias—como que perdeu o significado, embora não a majestade. O Arco da Rua Augusta começou a erguer-se em 1738 e terminou em 1873. Foi seu arquitecto Veríssimo José da Costa. Calmels, escultor francês, sobrepujou-o de uma Glória coroando o Génio e o Valor, e Vítor Bastos enriqueceu-o com quatro estátuas: Nuno Alvares, Viriato, Marquês de Pombal e Vasco da Gama. O Douro e o Tejo estão ali representados.

CARREIRAS AÉREAS

A venda de bilhetes a prestações

Dos 10.000 passageiros que beneficiaram já do sistema de venda de bilhetes a prestações, instalado pela Pan American, apenas um faltou ao pagamento de uma prestação... por ter morrido. Este facto constitui um «record», que corresponde a 350 vezes mais e melhor de que o «record» de falhas da maior organização americana para a venda de automóveis a prestações...

As estatisticas mostraram, entretanto, que dos passageiros beneficiados, um terço é constituido por trabalhadores remediados e que outro terço é de empregados médios, muitos deles funcionários publicos. E' de registar que, no unico caso de falta de pagamento, e do passageiro que faleceu mais tarde, também não houve perda para a PAA, pois a hipótese está coberta pelo seguro...

Contra o analfabetismo

Bons resultados em Alcobaça nos exames de adultos

ALCOBAÇA, 5.—Nos exames de fim de época que se realizaram na passada semana, prestaram provas 242 adultos, para exame de 1.º grau, e foram aprovados, 230, e para o de 2.º grau, 15 alunos, havendo apenas 2 reprovações.

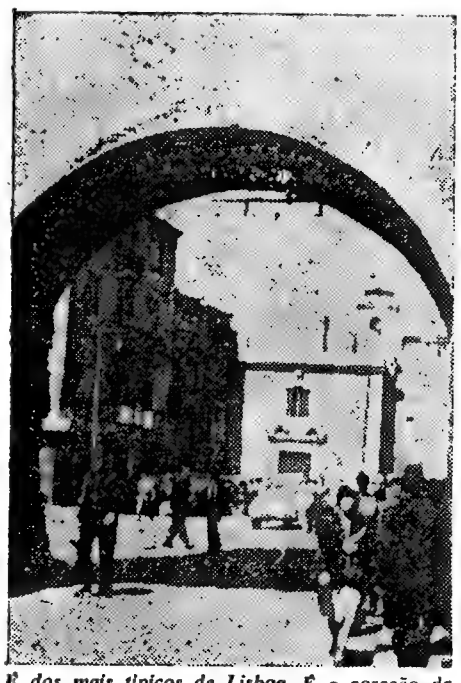
Até hoje, pode considerar-se o maior numero de educandos que foram a exame, neste concelho, desde que começaram a funcionar os Cursos de Adultos. Para isso, muito contribuiu a acção do delegado escolar, sr. Elias Cravo, que tem feito todos os esforços para que a Campanha Nacional de Educação de Adultos, neste concelho, obtenha o melhor êxito.

Merece também referência especial o regente do curso sr. Elmano Augusto Rosa Marques.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Pequenos quadros citadinos

Vinheta da Mouraria



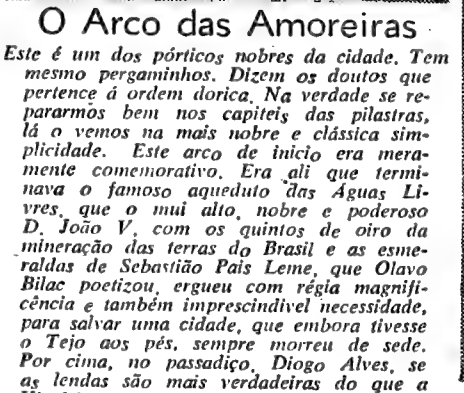
É dos mais típicos de Lisboa. É o coração da Mouraria. Como que engrinalda o velho bairro, ali á Rua do Capelão, onde a Severa, de anaguas brancas, cantou a sua desventura marialvesca. O que o Arco do Marquês do Alegrete tem visto! Passar a Procissão da Saude, com as ruas juncadas de urze e rosmaninho, os andores, coroados de flores, os anjinhos de trémulas asas brancas, os votos humanos, descalços em lenta e sentida penitência. Está condenado, mas o camartelo da Camara Municipal ainda não teve coragem de lhe descarregar o golpe de misericórdia. O que ele ouviu! O que ele presenciou! Os fadistas, de calça á boca de sino e melena negra, caída sobre a testa. O capote e lenço, das outras Severas que não foram imortalizadas no teatro! O fado do velho bairro, que ainda se lembra de ter sido mourisco, e agora, com as suas alfurjas, os seus prédios de ressalto, as suas escadinhas de quebra-costas, as suas ruelas inextricáveis, de palmo e meio de largura, com os telhados a tocarem-se lá nas alturas, e a roupa a enxugar ao Sol, engalanando as varandas—muitos séculos, muitas tradições, muitos pitorescos desta velha e gloriosa Lisboa.

PASSAGEM DE ALVALADE

O urbanismo moderno é mais realista. Em vez de um arco, com aduelas, salmeis, cornijas, pilares, ou colunas, uma rectilínea, uma geométrica passagem, de sentido puramente funcional para o transito de veiculos e peões. Pouca beleza! Mesmo nenhum sentido estético. O simplesmente utilitário. Eis uma das passagens do bairro de Alvalade, todo casquinho, nos prédios multiculores, Lisboa nova, construida por Salvação Barreto, a quem a cidade—o elogio é justo!—muito deve. Pombal não passou do Rossio, nem da Rua do Século, Rosa Araujo, da Avenida da Liberdade; mas Salvação foi mais longe. Anexou o Areeiro, e o que, antigamente, eram quintas, retiros campestres, caminhos poeirentos; é hoje uma cidade, dentro da cidade, autónoma, com cinemas e cafés próprios, luxuosos stands de automóveis, restaurantes para gourmets, e arranha-céus liliputianos, que não podem crescer mais, porque as bulas camarárias a isso se opõem. Mas já criou um carácter. Tem uma população própria, uma fisionomia moderna e, por vezes, destes «arcos», que se abrem sobre lindas pracetas ajardinadas, tamaninas como um lenço de assoar, mas que nem por isso deixam de ser graciosas—com os seus bordados de flores

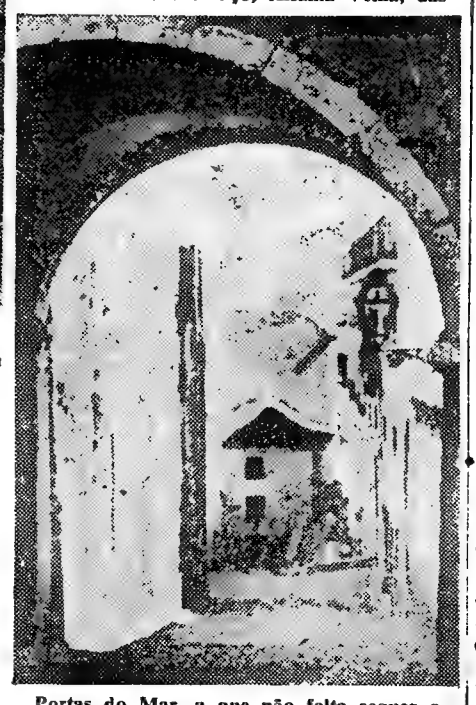
O Arco de São Salvador

Lisboa tem lindos arcos. Alguns são portas das velhas muralhas. Outros nasceram das necessidades de transito, ou até por função meramente decorativa. Cada um tem o seu perfil, a sua expressão, a sua história, o seu estilo, Mas quase todos erguem, há muitos séculos, as suas pedras morenas, velhinhas, nos interstícios das quais crescem tufos de verdura, até malmequeres de oiro, se é que das suas aduelas não tombam, como colchas de damasco verde, lindas trepadeiras. Têm poesia, e, até certa pontinha de mistério, quando o crepusculo, á Cesário Verde, tomba do ceu, apagando no Poente os ultimos reflexos cobalto e oiro do Sol. Este é castiço, Alfama Velha, das



O Arco das Amoreiras

Este é um dos pórticos nobres da cidade. Tem mesmo pergaminhos. Dizem os doutos que pertence á ordem dorica. Na verdade se repararmos bem nos capiteis das pilastras, lá o vemos na mais nobre e clássica simplicidade. Este arco de inicio era meramente comemorativo. Era ali que terminava o famoso aqueduto das Águas Livres, que o mui alto, nobre e poderoso D. João V, com os quintos de oiro da mineração das terras do Brasil e as esmeraldas de Sebastião Pais Leme, que Olavo Bilac poetizou, ergueu com régia magnificência e também imprescindivel necessidade, para salvar uma cidade, que embora tivesse o Tejo aos pés, sempre morreu de sede. Por cima, no passadiço, Diogo Alves, se as lendas são mais verdadeiras do que a História, costumava passear em noites sem lua, arremeçando para baixo as vitimas indefesas. O arco, hoje conhecido pelo das Amoreiras, emoldura as traseiras da pequena capelinha, de tão curiosa arquitectura. Ao meio da arquitrave, numa elegante tabela, há uma inscrição que comemora a entrada das águas—as águas livres—em Lisboa: 1738.



Portas do Mar, a que não falta sequer o velho lampeão chumbado na parede, que deve ter sido de azeite, depois de gás e agora é de rutilante electricidade. E' lindo! Vejam, como ele se abre, como uma janela, sobre o bairro típico, a rua a descer, com as suas frontarias humildes, e lá ao fundo, num cenário natural, que as revistas do ano já devem ter aproveitado, aquele prédio de telhado agudo, uma ventana em cada sobrado, a evocar Lisboa quinhentista

O 9.º aniversário

de «Lisbon-Courier»

G. P. de Carvalho

Em Portugal, a primeira revista de grande projecção internacional que surgiu foi a «Lisbon-Courier», e surgiu há nove anos, o que é um verdadeiro «record» para uma publicação deste género. Este numero comemorativo, gráficamente muito bem apresentado, com uma linda capa em tricromia da maravilhosa ilha da Madeira (foto a cores do dr. José Rafael Basto Machado) o seu conteudo tem o mais alto interesse e insere doze páginas em papel «couché», com assuntos palpitantes, como sejam: editorial, «Portugal, país e turismo»; um artigo «A árvore que se chama Salazar», do escritor inglês H. Botilho; um artigo de Odette de Saint-Maurice sobre a Madeira, a transcrição em francês do notável artigo do dr. Augusto de Castro sobre a figura do falecido dr. Ricardo do Espírito Santo. Insere ainda páginas dedicadas ao casamento dos principes Maria Pia de Saboia e Alexandre da Jugoslávia, em Cascais, e na Madeira. o 75.º aniversário do «Turf-Club», Amália Rodrigues na «Severa», o adeus de Olegário Mariano, curiosissimas reportagens e entrevistas com grandes artistas portugueses e estrangeiros, Laura Alves, Vasco Santana, Fernanda Peres, Anne Nicolas, P. Mallar e M. Gaillard.

Contém ainda as habituais actualidades, entre as quais a entrega, em Paris, das insignias da Legião de Honra ao secretário nacional da Informação, dr. José Manuel da Costa, mapas, horários, etc.

INTERPRETAÇÕES DO TEMPO

O significado

a história e o objectivo

das conferências

da Imprensa

A conferencia de Imprensa tornou-se um meio corrente de informação; pode mesmo acrescentar-se, um «meio universal» pois que, nas reuniões internacionais, até as delegações da U. R. S. S. e dos seus aliados passam a convocar também conferencias de Imprensa e em Moscovo, por diversas vezes, os correspondentes estrangeiros foram convocados para receber o texto de uma comunicação e para apresentar, caso desejassem, as perguntas complementares que a sua leitura lhes sugerisse.

Não há duvida de que tal método apresenta notáveis vantagens. Ele permite aos jornalistas entrar em contacto directo com entidades responsáveis, tentar esclarecer uma situação que lhes pareça obscura e acrescentar, para uso dos seus leitores, a par da sua própria opinião, a da personalidade que tenha tomado a iniciativa de a comunicar.

Desde que, pela primeira vez na história, foi convocada uma conferencia de Imprensa, em 1898, por MacKinley, presidente dos Estados Unidos, o seu desenvolvimento, após um principio muito lento, tornou-se tão amplo que não passa um dia, em certas cidades, sem que se verifiquem várias conferencias de Imprensa.

O presidente Wilson, em 1912, aceitou a periodicidade destas reuniões. Vinte anos mais tarde, o presidente Roosevelt consagrou-a como uma instituição, decidindo que elas poderiam ser semanais e que os assistentes fariam as perguntas oralmente e não com antecedencia por escrito. Em 147 meses, teve 998 conferencias de Imprensa e Truman, que lhe sucedeu, teve 324, em 93 meses.

Com meios diversos, eram, um e outro, peritos em debates publicos e, contudo, tiveram, um e outro, de reparar várias vezes, por explicações dificeis em desmentidos que não enganaram ninguém, os prejuizos provocados por palavras escapadas no calor da discussão.

Esperava-se com curiosidade para ver o desembaraço do presidente Eisenhower em face dos reporteres ávidos de extorquir segredos. Numerosos testemunhos, tanto de partidários como de adversários, juntam-se para reconhecer que se adaptam, com certa rapidez, a esta nova forma de interpelação. Acaba de ser publicada uma estatística que estabelece que, desde a sua entrada na Casa Branca, houve cerca de 200 jornalistas presentes a cada uma das 55 conferencias que concedeu, no decurso das quais teve de responder a mais de 2.500 perguntas. Um balanço elaborado a este respeito, mostra que o mais curioso e insistente dos reporteres fez 55 perguntas, logo seguido de perto por 53. Desenvolveu-se assim uma verdadeira emulação, de que não é certo que beneficie uma informação serena e objectiva.

Recentemente, foi introduzida a televisão, em nome do principio de igualdade nos meios de informação. E não é de pôr de parte a ideia, como o «New York Herald Tribune» receava, de que se tornasse muito grande, talvez mesmo irresistivel, a tentação de transformar num espectáculo o que devia limitar-se a ser uma sólida troca de informações.

Arvorada em sistema, generalizada ao ponto em que está, a Conferencia da Imprensa arrisca-se a perder a sua eficácia, e, ao mesmo tempo, os seus inconvenientes podem sobrepor-se ás suas vantagens. Tornando-se o modo mais corrente do contacto com a opinião, por intermédio da Imprensa e da Rádio, ela é utilizada por muitos individuos como publicidade, cujos propósitos apresentados sob uma forma sensacional são largamente difundidos. Como escreve o jornalista italiano Sallustio Bossi, ela torna-se uma «mania».

Contudo, nos Estados Unidos, tem defensores firmes, que invocam em seu favor os mais altos princípios juridicos. Ela seria o equivalente, dizem, do «período das perguntas» na Camara dos Comuns e, para eles, esta prática americana teria sobre a tradição parlamentar britanica a vantagem de ser exercida pelo próprio povo e não pelos simples eleitos. Os jornalistas, assimilados á opinião publica, fariam perguntas imparciais, desinteressadas no unico fim de informar — quando os deputados seriam levados por considerações de ordem política.

Esta teoria é dificil de admitir, salvo se se aceitar como equivalente dos poderes tradicionais e do «quarto poder» durante muito tempo limitado á Imprensa só, mas que engloba hoje todos os meios de informação. Se esta teoria nasceu nos Estados Unidos, foi porque os relatórios dos poderes executivo e legislativo são muito diferentes dos que existem nas democracias europeias, onde a contacto regular e permanente entre os poderes executivo e legislativo se situa no Parlamento, sobre o signo da responsabilidade.

JACQUES KAYSER

Exportação de azeite

para os Estados Unidos

Portugal exportou o ano findo para os Estados Unidos 192.400 quilos de azeite, quando nos dois anos anteriores exportara, apenas 62.272 quilos. Para a Venezuela, foram exportados, no ano findo, 56.076 quilos, ao passo que nos dois anos anteriores as exportações haviam sido de 46.732 quilos.

Externato Luís de Camões
(Antiga Escola Luís de Camões)
(Fundada em 1921)
CURSO COMPLETO DO LICEU EM AULAS DIURNAS E NOCTURNAS — TRABALHOS PRÁTICOS DE FÍSICA, QUIMICA E CIÊNCIAS NATURAIS
Avenida Almirante Reis, 27, 1.º Telefone 4 7803

Cacau d'A Mariazinha

DE ONTEM PARA HOJE

Progresso ferroviário

A assinatura do contrato para a adjudicação dos trabalhos da primeira fase da electrificação das linhas Lisboa-Sintra e Lisboa-Entroncamento, entre a C. P. e um grupo especializado, que ontem se verificou, marca um novo e decisivo passo no progresso dos nossos serviços ferroviários. A primeira experiência de electrificação ferroviária, levada a efeito há cerca de trinta anos, pela Sociedade Estoril, que nesse campo se pode considerar verdadeiramente pioneira, mostrou bem como a solução da tracção eléctrica pode contribuir para a melhoria dos serviços ferroviários e para o próprio desenvolvimento das regiões que servem.

Sem duvida, o espírito de Fausto de Figueiredo, que reuniu em si, precisamente, o interesse pelo turismo e pelos caminhos de ferro, soube, melhor do que ninguém, compreender como a electrificação da linha do Estoril havia de concorrer para o progresso da Costa do Sol a que ele quis, num dia de feliz inspiração, dar mais ampla projecção, no conjunto das nossas zonas turísticas.

Sintra, que aguarda há anos a sua hora, terá, por certo, também, encontrado, na electrificação do seu caminho de ferro, o caminho da ressurreição e do progresso.

Congresso de Goa

Afundou-se, no mais completo malogro, como era de esperar, a anunciada reunião do Congresso de Goa, no concelho de Bardez. Mapuçá, a sede da administração concelhia, importante centro comercial e terra de naturalidade de alguns goeses ilustres, que se têm notabilizado pelo seu amor a Portugal e que, pela sua notável actividade, têm contribuido também para o prestígio da Nação, soube responder com patriótica decisão aos anuncios da reunião subversiva. Multiplicaram-se ali as manifestações de fidelidade á bandeira portuguesa e não deixa de ser significativo que, numa terra onde converge gente de todos os recantos de Goa, atraída pela sua tradicional e importante feira, se haja confinado a treze o numero de manifestantes que se apresentaram para tomar parte em tão falada assembleia. Em Margão, cabeça de concelho de Salcete, o êxito não foi maior, pois se limitou a vinte e dois o numero de manifestantes, o que fez com que, em todo o território goês, as manifestações do Congresso fossem secundadas por 35 indivíduos, que foram presos.

Transito perigoso

Na estrada de Ponte de Sor, um automóvel entrou por um rebanho de ovelhas que seguia pela estrada e matou 34 animais. A notícia revela, antes de mais nada, uma infracção ao novo Código da Estrada, que, estabelece, na alínea d) do art. 39, que os rebanhos de gado lanígero deverão circular em grupos de vinte cabecas, a cargo de cada condutor.

Aliás, a notícia sugere ainda que as novas disposições sobre o transito não estão a ser devidamente acatadas e, se é certo que o Código suscitou justas críticas, em muitos aspectos, a verdade é que, estando em vigor, o não cumprimento, por alguns, das suas determinações, põe em perigo a segurança dos que entendem dever acatá-las, como lei que são.

O que se está a passar, nas estradas, em matéria de desrespeito pelo que está estabelecido sobre ultrapassagens e prioridade de passagem é bem digno de reparo e exige pronta intervenção de quem de direito.

Aliás, se o intuito das novas disposições é aumentar a segurança de quem circula pelas ruas e estradas do País, a verdade é que não diminuiu a estatística dos acidentes de viação.

Na televisão americana

Há, pelo menos, um artista português que já tem tido a oportunidade de se apresentar na televisão. E' o violinista César Mendes, filho de um antigo diplomata, que nasceu no Japão e que, depois de estudar musica em Varsóvia e em Paris, e de ter participado nas orquestras de Lisboa e do Porto, se fixou nos Estados Unidos, onde ocupa o lugar de 1.º violinista na orquestra de Chattanooga (Tennessee). O nosso compatriota tem actuado com notável êxito nos programas da televisão americana, merecendo as suas interpretações rasgados elogios da crítica e do publico.

Jornal pequeno

A povoação de Aves, no concelho de Santo Tirso, foi elevada á categoria de vila, para corresponder ao desenvolvimento que tomou nos ultimos tempos. * Durante uma violenta trovoada que pairou sobre Carvalhal (Mafra) foi atingido por uma faísca um casal. A mulher, Maria Caracol, ficou em perigo de vida. * Em Alcochete, uma camioneta colheu mortalmente uma criança de 6 anos, chamada Joaquim Artur Marques da Silva. * Em Fafe, um ciclista, ao desviar-se de uma carroça, chocou violentamente com um muro e faleceu pouco depois. * A Polícia de Lamego prendeu um indivíduo conhecido por João Ladrão, que, tendo assassinado há dias a mulher, se evadira do hospital, onde estava sob prisão. * Num anexo do Colégio Internato no Outeiro de S. Miguel, na Guarda, houve um violento incêndio, que matou 40 suínos, ali recolhidos. * Partiu de avião para os Açores uma missão de estudo do Curso do Estado-Maior.

Uma iniciativa

do Turismo de Cascais para ressuscitar a genuina *cozinha portuguesa*

A Junta de Turismo de Cascais, no louvável intuito de ressuscitar e revigorar o hábito da legítima ementa portuguesa, resolveu abrir um concurso, entre os hoteis, pensões e restaurantes da Cota do Sol, para apresentação, com carácter regular, de pratos genuinamente portugueses e, ainda, para que sejam elaboradas (uguesa indispensável apresentação gráfica e artística as ementas dos referidos estabelecimentos.

O prazo de inscrição para este concurso termina no próximo dia 30. Ao inscreverem-se, os concorrentes designarão qual o prato que desejam apresentar como genuinamente português, bem como os dias da semana em que será servido. A partir do dia 1 de Maio do ano corrente, os estabelecimentos concorrentes deverão apresentar, obrigatóriamente, as suas ementas dentro dos moldes mencionados.

A Junta de Turismo atribuirá as seguintes recompensas: aos cozinheiros dos 3 estabelecimentos premiados, 2.000, 1.000 e 500 escudos, respectivamente, e aos seus proprietários, uma medalha comemorativa; aos artistas que ilustrarem as três ementas classificadas, serão atribuidos os prémios de 2.500, 1.500 e 1.000 escudos, igual numero de medalhas aos proprietários dos respectivos estabelecimentos.

Na elaboração das ementas, a Junta recomenda que sejam observados os genuinos hábitos gastronómicos portugueses, tendo sempre em atenção, não só a nomenclatura nacional, como a referência do prato com a designação do melhor vinho português que deve ser servido com ele.

Foi executado

o chefe da revolta contra o rei do Iemen

CAIRO, 7—A legação do Iemen nesta cidade informa que o coronel Ahmed Yehia Salaya, inspector-geral do Exército iemenita, que dirigiu a rebelião contra o rei Ahmed, foi executado.

O irmão do soberano do Iemen, Seif Al Islam Abdallah, que se proclamou rei e acaba de ser preso na capital do país, em Taez, era ministro dos Negócios Estrangeiros e foi delegado á O. N. U. El Islan Abbas, que fora nomeado primeiro-ministro por Abdallah, também está preso. Antigo governador da provincia de Sanaa, é irmão do soberano.

Foram as tribos fieis ao soberano que executaram o coronel Ahmed Yehia Salaya, comandante da guarda real e inspector geral do Exército, condenando-o por haver chefiado as tropas contra o rei Ahmed.

Por ultimo, o primeiro-ministro Seif El Islam Hassan, que está no Cairo, onde foi surpreendido pela noticia do golpe de Estado, teve, agora, conhecimento de que quatro dos seus filhos estão a ferros por ordem do rei Ahmed. Este pediu-lhe para regressar a Taez.—(F. P.).

COMECE AGORA

O FAQUEIRO DE PRATA PARA SEU FILHO

A OURIVESARIA DA GUIA

Fundada em 1875

tem, á sua disposição, vários modelos, que vende avulso

Martim Moniz, 2-10 — Tel. 28336

R. da Mouraria, 7-11 (Junto á Capela N.º Sr.ª da Saude!)

AÇÔRDA DE SÁVEL

Um prato regional do «Ribatejano»

Salvaterra de Magos — Tel. 14

CRESCE A POPULAÇÃO...

Um milhão de metros cúbicos é o aumento anual *do consumo de água em Lisboa*

(Continuação da 1.ª página)

deveria ter subido, pelo menos, para 4$00 — e, ainda, do saneamento da habitação. Muitas casas velhas de Lisboa, sem autoclismos nem simples lugar onde colocar uma banheira, vão dando lugar a modernas habitações, com instalações sanitárias que são, por assim dizer, uma sugestão aliciante á prática de novos hábitos higiénicos — para não dizer, ao banho, cada vez mais frequente, durante a semana.

Este aumento de consumo particular — e o da Camara e do Estado, tendo aumentado, também, não estão aqui em causa — obriga a Companhia das Aguas a uma constante e atenta vigilancia do problema do abastecimento a Lisboa e a algumas terras suas vizinhas, como Cascais, Oeiras, Sintra, Loures e, até certo ponto, Azambuja e pouco mais.

A ponte de Vila Franca e a água da margem direita

Como se sabe, o Alviela e as subaluviões do Tejo são os principais fornecedores da água a Lisboa, no primeiro caso, indo á nascente buscar a água, através de povos; no segundo caso, através de importantes furos artesianos, praticados no Carregado, Azambuja, Valada do Ribatejo, etc. Talvez que, durante algum tempo, se admitisse a possibilidade das sub-aluviões do Tejo constituirem a solução do problema do abastecimento. Hoje, porém, sabe-se que não é assim. E que, muitas vezes, esses furos artesianos se praticam inutilmente, por serem negativas as pesquizas. Estas chegaram já á outra margem do rio, pensando-se que, através da ponte de Vila Franca, será possivel fazer o seu transporte para este lado de Lisboa.

De qualquer modo, o plano de melhoramentos para o ano económico em curso, absorverá 50 mil contos, nestes estando já incluídos os trabalhos preliminares do prolongamento do canal do Tejo, até Valada, numa extensão de 10 quilómetros.

E' que, não nos esqueçamos: em 1932, por ocasião do novo contrato com o Estado, Lisboa tinha á volta de 600 mil habitantes e consumia 8 milhões de metros cubicos de água; e que, em 1954, com cerca de 800 mil habitantes, passou a gastar 25 milhões...

Estes numeros, insiste-se, são apenas referentes ao consumo particular, pois o global, incluido, no ano findo, o da Camara (12.186.138 metros cubicos) e o do Estado (6.679.661) sobe a 44.062.925 metros cubicos.

Isto significa, na verdade, que se Lisboa quiser continuar a ser regularmente abastecida, como vem sendo, durante a ultima década, pelo menos, terá constantes dores de cabeça, tendo em vista que, quanto mais água se obtem mais água se consome.

Como conseguir, então, um abastecimento regular, abundante, verdadeiramente de acordo com o progressivo aumento da população e da melhoria dos seus hábitos?

Vamos beber água do Tejo?

A Companhia das Aguas, no seu relatório em causa, fornece interessantes elementos, ao dar-nos conta de que, não tendo dado grandes resultados os ultimos trabalhos de pesquiza, efectuados na margem direita do Tejo, as atenções da companhia voltam-se agora para o «aproveitamento directo das águas do rio, convenientemente tratadas e actualmente muito beneficiadas com a mistura de água, proveniente das albufeiras do rio Zêzere».

Ampliando esta pequena informação, podemos acrescentar que, efectivamente, tem-se trabalhado no estudo das águas e do comportamento do curso do rio, concluindo-se que do ponto de vista hidrológico — chamemos-lhe assim — vale a pena ir ao Tejo, manancial inesgotável, recolher a água de que Lisboa precisa. Resta, porém ,averiguar até que ponto o processo pode ser prático e de molde a não encarecer o fornecimento.

A' semelhança do que sucede em Barcelona, que vai ao seu pequeno ribeiro buscar a água de que carece, depois de devidamente tratada, Lisboa terá também a sua água bacteriológicamente pura, arrancada ás águas vivas, da superficie do rio Tejo, valorizadas pelos fornecimentos regulares da albufeira do Castelo do Bode. Muito brevemente, chegarão a Lisboa equipas de casas estrangeiras especializadas nos trabalhos de filtração e tratamento das águas. Instalarão pequenas estações de ensaio, ao longo do Tejo — para cima de Vila Franca, pois até lá as águas são salgadas — assim se procedendo a estudos que permitam averiguar, se o processo será prático e económico, perante o comportamento do rio, no decorrer de um ano. E' que a quantidade de águas que comporta em cada mês, a qualidade de matérias que arrasta consigo, segundo a estação, a natureza dos terrenos que atravessa e muitas outras circunstancias ponderáveis, tudo isso poderá levar a conclusões, acerca da viabilidade do projecto. Cada uma das casas convidadas para este concurso instaalrá as suas estações-pilotos e, segundo o sistema que utilizar, poderá chegar ás mesmas conclusões mas por caminhos económicos diferentes.

Estas são, em suma, as informações que podemos colher neste momento e que constituem uma grande esperança da Companhia das Aguas.

NO GRANDE HOTEL DA BEIRA

Do jornal o «Diário de Moçambique», de 23 de Março ultimo, transcrevemos:

«O Grande Hotel da Beira provocou uma profunda impressão no titular da pasta do Ultramar que, apesar de — segundo as suas próprias palavras — ter já visto a maqueta, não escondeu a sua admiração por tão grandiosa construção, que, de resto, visitou de ponta a ponta.

Ao eng.º Arantes e Oliveira, director da Companhia de Moçambique, que o aguardava e que o acompanhou ao longo de todos os majestosos salões e luxuosos quartos do novo hotel, o sr. ministro disse:

«Transmita ao Conselho de Administração da Companhia de Moçambique os meus parabens e os meus votos pelo bom êxito desta grandiosa obra, êxito que bem merece pelo esforço aqui despendido».

Estas palavras dão bem a medida da importancia dada pelo sr. ministro do Ultramar ao esforço construtivo que se concretiza na notável construção que é o Grande Hotel da Beira.

Aproxima-se a Festa da Páscoa

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATAS, JOIAS e RELÓGIOS.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

RUA BARROS QUEIRÓS, 56

Contra todos os perigos e acidentes...

Companhia de Seguros Fidelidade

Largo do Corpo Santo, 13

Lisboa

Em Braga realizou-se ontem a tradicional procissão do «Ecce Homo», na qual participou este bizarro grupo de Farricocos, empunhando os tradicionais fogareus

As cerimónias de Endoenças

decorreram com grande solenidade

Com um dia primaveril e os templos cheios de fieis, celebraram-se hoje as tradicionais e imponentes cerimónias de Quinta-feira Maior. Para especialmente comemorar a instituição do Sacramento da Eucaristia foram celebradas missas solenes em quase todas as paróquias, tendo comungado muitos fieis.

Na Sé Patriarcal, dada a presença do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, as cerimónias foram revestidas naturalmente de maior pompa liturgica. O eminente purpurado chegou ao templo pouco antes das 9 horas e foi recebido festivamente pelo cabido e mais clero, seminaristas e Irmandade do Santissimo. Depois de ter orado na capela do Santissimo, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira dirigiu-se processionalmente para a capela-mor, dando começo aos oficios de Quinta-feira Maior, que são dos mais comoventes que a Igreja celebra na Semana Santa.

Depois do canto de «Noa», pela «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais, que entoou os respectivos salmos em coros alternados, o ilustre purpurado subiu ao altar e deu começo ao solene pontifical de rito joanino, tendo como diaconos de missa o rev. cónego António Abranches, prior da freguesia de Fátima, e subdiacono um seminarista dos Olivais; assistentes ao sólio, os revs. cónegos José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais e D. João de Castro (Nova Goa); presbítero assistente foi mons. dr. Avelino Gonçalves. Ao báculo, livro e candela estiveram, respectivamente, os beneficiados Ramos Miranda, Vítor Franco e Mourão.

Os ministros do altar apresentaram-se com ricos paramentos brancos, bordados a ouro; os membros do cabido com vestes de gala, assim como muitos sacerdotes e os seminaristas, de sobrepelizes.

Durante a missa, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira procedeu no transepto á benção dos óleos dos enfermos, destinados a aplicar no acto de extrema-unção.

No momento próprio, abeiraram-se do altar, recebendo a sagrada partícula das mãos do eminente purpurado, os cónegos e os beneficiados, assim como o restante clero, seminaristas e componentes da Irmandade do Santissimo, entre os quais se destacavam os srs. marquês do Rio Maior, juiz; duque de Palmela, conde de Fornos e actor-empresário Robles Monteiro.

Terminada a comunhão, o sr. cardeal-patriarca saiu do altar e dirigiu-se novamente para o cruzeiro do templo, onde tomou lugar na sua ca-

(Continua na 29.ª página)

A obra literária

de Joaquim Paço d'Arcos

editada em França

Joaquim Paço d'Arcos

Joaquim Paço d'Arcos figura hoje como um dos mais representativos escritores da sua geração e, sem duvida, como um dos mais salientes expoentes da actual literatura portuguesa. O facto de terem sido agora editados em Paris dois dos seus livros, vem provar o interesse suscitado lá fora pela obra de Joaquim Paço d'Arcos e, simultaneamente, consagra-o como escritor de projecção europeia.

«O diário de um emigrante», numa cuidada tradução de Jean B. Haupt, foi apresentado pela Editorial Robert Laffond com o titulo de «L'Antiquaire de São Paulo». Por sua vez, o editor Pierre Seghers, também de Paris, fez publicar uma bela edição dos «Poemas imperfeitos», que, na tradução francesa de Jean Rousé, apareceram com o titulo de «Poémes Imparfaits», prefaciados por Armand Guibert.

E em coincidência com tais iniciativas, surgiu agora, no nosso mercado, a 9.ª edição de «Ana Paula», o romance de Joaquim Paço d'Arcos que conquistou o prémio Ricardo Malheiros, da Academia das Ciências de Lisboa; e, ainda, uma separata da revista «Ocidente», que incluiu a notável conferência pronunciada por Joaquim Paço d'Arcos em Novembro passado, no Instituto Britanico, sobre «Churchill, o Estadista e o Escritor».

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Estão escolhidos

os oficiais da Armada

que servirão às ordens do Presidente do Brasil

(Continuação da 1.ª página)

tado do Brasil, para o Sul do cabo Espichel, quando o cruzador «Almirante Tamandaré», em que viaja o presidente desde Casablanca, começar a aproximar-se da costa portuguesa.

Ao avistar-se o distintivo do chefe do Estado do Brasil, arvorado no «Tamandaré», as unidades navais portuguesas salvarão com 21 tiros, ao mesmo tempo que a bandeira do Brasil será içada nos mastros de honra. As guarnições portuguesas, alinhadas da proa á popa, soltarão os sete «vivas» da ordenança naval quando o cruzador brasileiro passar junto da formação naval portuguesa. A bordo dos nossos navios, as guardas apresentarão armas, nesse momento, e os clarins executarão a marcha de continencia, ao mesmo tempo que a charanga do navio-chefe «Bartolomeu Dias» tocará o hino do Brasil. Terminada a fase das saudações, os navios portugueses evolucionarão a enquadrar o cruzador brasileiro de rumo á barra do Tejo.

O «Almirante Tamandaré» não terá de deslocar-se á baía de Cascais para receber piloto. Um gasolina, co mo chefe da Corporação dos Pilotos da Barra, piloto-mor sr. José Florencio, irá esperar o cruzador ao enfiamento da barra, entrando aquele prático para bordo nesse local para pilotar o navio presidencial.

Forças aéreas acompanharão também o cruzador brasileiro durante a sua marcha rio acima.

Em frente do Terreiro do Paço, repetir-se-ão as salvas. No momento em que o presidente Café Filho sair de bordo, o «Almirante Tamandaré» e os navios de guerra portugueses salvarão, simultaneamente, com 21 tiros, mantendo-se as guarnições formadas, até o Chefe do Estado brasileiro pôr pé no Cais das Colunas. A partir de então, as honras militares passam a competir ás forças do Exército em formatura na Praça do Comércio.

Oficiais da Armada às ordens do presidente e do ministro da Marinha

O sr. ministro da Marinha designou o sr. comodoro Daniel Duarte Silva, comandante da Escola Naval, para exercer as funções de oficial ás ordens do presidente da Republica brasileira, em representação da Armada, durante a sua próxima visita a Portugal.

Além disso, foi designado o sr. comodoro Fernando de Quintanilha, subchefe do Estado-Maior Naval, para ficar como oficial ás ordens do ministro da Marinha do Brasil, almirante Amorim do Vale, que acompanha, como se sabe, o dr. Café Filho.

Morreram intoxicados

três homens numa traineira

GRIMBSY (Inglaterra), 7 — Morreram três homens, um deles bombeiro, e ficaram sete sufocados por gases esta manhã, ao tentarem salvar um homem na cabina de uma traineira, na doca de Grimsby.

O guarda da traineira «Andanes», de 724 toneladas, foi sufocado por gases e outros guardas de navios próximos telefonarm a pedir uma ambulancia. Antes de os homens da ambulancia poderem salvar o guarda, ficaram, também, sufocados. Foram chamados bombeiros e a policia e vários homens desmaiaram por efeitos dos gases e foram conduzidos ao hospital. —(Reuter).

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

CHARCUTERIE FRANÇAISE
RESTAURANTE
Avisa os seus Ex.mos clientes e amigos que estará encerrado na sexta-feira e aberto no DOMINGO DE PÁSCOA
RUA DO CARMO, 23-25
Telefone 27683

Antiga Casa José Alexandre
8 - Rua Garrett - 18
(Chiado) — LISBOA
Apresenta a sua
TRADICIONAL COLECÇÃO DE ARTIGOS DE NOVIDADE PARA PRESENTES DE PÁSCOA
NOVIDADES * UTILIDADES

EM 3 LINHAS

Instituiu-se em Montemor-o-Novo a Associação Protectora do Abrigo dos Velhos Trabalhadores, de iniciativa particular.

///

O Circo La Salete deu um espectáculo em Santarém, a favor da construção de um parque infantil na Av. Julio Malfeito.

///

No paquete «Andes» é esperado esta tarde, em Lisboa, o sr. dr. Roberto Marinho, director do jornal carioca «O Globo».

///

Em Vale de Santiago, concelho de Odemira, inaugurou-se com a presença das autoridades locais, uma cantina escolar.

///

A comissão luso-espanhola para regular o aproveitamento hidroeléctrico do troço internacional do rio Douro passará a ter mais dois vogais, delegados da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos e da Direccion General de Industria de España.

///

A pousada de Marvão vai ser adaptada a paços de concelho. A obra custará 900 contos.

///

O excelente hotel Infante de Sagres, inaugurado no Porto, em 1951, foi declarado da «utilidade turística» e classificado como «de luxo».

///

Foi nomeado, definitivamente, comandante de divisão da P. S. P. do Porto o sr. capitão José da Rosa Carvalhal.

///

O sr. capitão-de-fragata Laurindo Henriques dos Santos, capitão do Porto de Setubal, foi nomeado presidente da comissão de delimitação dos sapais do vale do Sado.

///

A linha ascendente do tunel do Rossio só será levantada quando estiver assente a nova linha descendente, por onde passará a circular o comboio que remove o entulho proveniente do rebaixamento do pavimento e das paredes.

///

Está satisfatóriamente resolvido o problema da iluminação da Rua Luísa Todi: foram retirados os dois candeeiros de gás e ficaram com instalação defensiva três com lampadas eléctricas que se acendem todas as noites.

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

Serviz apresenta a máquina de lavar COMPLETA

AQUECE !
LAVA !
ESPREME !
ESVAZIA !

TAMBÉM SE FORNECE SEM AQUECEDOR

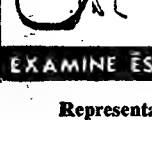
LAVAGEM POR AGITAÇÃO

O remoinho em sentido oblíquo provocado pelo "Turbulator" de 25 cm. de diâmetro representa uma característica inteiramente nova em qualquer máquina de lavar — liberta a sujidade entranhada que as lavagens vulgares não tiram — no entanto, **SUAVEMENTE** — sem perigo para os mais finos tecidos.

PRECIOSOR EM ESPREMER

O espremedor de engrenagem desmultiplicada na razão de 2 para 1 reduz a **METADE** o esfôrço de espremer e **DUPLICA** a eficiência. Um cobertor pesado é espremido com facilidade. O espremedor pode ser rápidamente voltado para ser manobrado com a mão esquerda.

ESVAZIA-SE POR SI



O problema do esvaziamento e drenagem de água após a lavagem deixou de existir com a engenhosa bomba **SERVIS**, a qual esvazia o tanque de 45 litros rápidamente e com asseio graças ao rebordo anti-salpicos.

TUDO A UM PREÇO AO ALCANCE DE TODOS E AINDA COM grandes facilidades de pagamento.

COMO A MAIOR EXPORTADORA BRITÂNICA DE MÁQUINAS DE LAVAR ELECTRICAS E COM 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA DA SUA CONSTRUÇÃO,

Serviz

APRESENTA O MAIOR VALOR EM MÁQUINAS DE LAVAR HOJE EXISTENTES NO MERCADO

AQUECE, LAVA, ESPREME, ESVAZIA-SE POR SI—TUDO

POR UM PREÇO MÓDICO

EXAMINE ESTE MODÊLO NO SEU REVENDEDOR Serviz LOCAL

Representantes Exclusivos:

Agência Comercial Sueca, Lda.
Exposição: Av. Fontes Pereira de Melo, 37
Escritório: Rua Pinheiro Chagas, 1, 1.º
Telef. 59181 (3 linhas) LISBOA

NO NORTE

M. Simões Jor., Lda.
Rua de Santo António, 208
Telef. 25582 — PORTO

BENSAUDE & C.ª, L.da

1830

Sede: Rua Nova do Almada, 11, 1.º — LISBOA

Filiais em Ponta Delgada e Horta

AGENTES COMERCIAIS

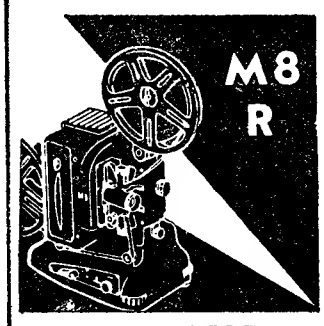
com fornecimentos de combustíveis sólidos e líquidos

Oficinas de reparações navais

AGENTES MARITIMOS

Endereço Telegráfico { Bensaude-Ponta Delgada / Bensaude-Horta / Bensaude-Lisboa

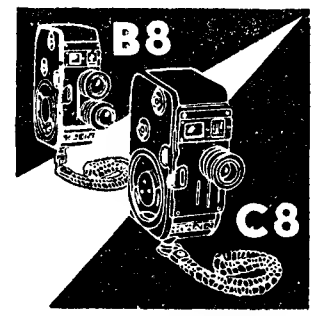
paillard



PROJECTOR

O EQUIPAMENTO DE 8 MM DE ALTA QUALIDADE E DE PREÇO MODERADO

A SOLUÇÃO IDEAL PARA O AMADOR ECONÓMICO ...MAS EXIGENTE



CÂMARAS

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR. — R. CONCEIÇÃO, 46, 1.º—TEL. 30306-LISBOA

ALBA

FÁBRICAS METALURGICAS

AUGUSTO MARTINS PEREIRA

Sede em: ALBERGARIA-A-VELHA
Telefone 6 — P. P. C.
Telegramas: «ALBA»

Escritório em Lisboa: R. DOS CORREEIROS, 40-2.º E.
Telefone 21319

FUNDIÇÕES DE FERRO E LIGAS NÃO FERROSAS

Artigos sanitários e de cozinha; Aparelhagem vinícola; Acessórios para condutas adutoras e redes de distribuição de águas; Artigos para instalação de saneamento; Apetrechamento para a industria vidreira; Artigos para instalações eléctricas; Receptáculos postais domiciliários, etc.

COMPANHIA DE SEGUROS

SAGRES

SEDE EM LISBOA — RUA DO OURO, 181
(EDIFICIO PRÓPRIO)

Sinistros pagos até 31-12-954

Esc. 89.856.441$23

AGENTES EM TODO O PAÍS

Efectua seguros de «INCENDIO», «MARITIMOS e GUERRA», «AUTOMÓVEIS», «AGRICOLAS», «ACIDENTES DE TRABALHO», «ACIDENTES PESSOAIS» e de «VIDA» **em todas as modalidades**

A Companhia fornece todos os esclarecimentos a quem os pedir, **mandando a casa de quem o solicitar, e sem encargo algum, empregado competente que dará todas as informações**

Telefones P. B. X. 24171-24172

Aceitam-se agentes e angariadores que dêem referências

António Moreira Rato & Filhos, L.da

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
CIMENTO «TEJO»
MÁRMORES — CANTARIAS
GRÉS — LOIÇA SANITÁRIA
FIBROCIMENTO «NOVINCO»

—— oOo ——

Telefones: 60879-63708 — Telegramas: «Ratofilhos»

AVENIDA 24 DE JULHO, 54-F
LISBOA

Tribunal Judicial da Comarca de Sintra

AVISO

Pelo Tribunal da Comarca de Sintra e na acção especial para reforma de documentos requerida por SINGER SEWING MACHINE COMPANY, com Delegação na Cidade de Lisboa, na Avenida 24 de Julho, n.º 42, contra VICTOR MANUEL DOS SANTOS MARQUES, casado, pintor, e ESTEVÃO DOS SANTOS, casado, comerciante, residentes na Vila de Sintra, nos termos e para os efeitos do disposto na alínea a) do art.º 1071 do Código de Processo Civil se anuncia o extravio de um Contrato de Aluguer de uma Máquina Singer, de costura, e seus acessórios da classe 15 K 26 233 — reconstruída — n.º 400 6 945 avaliada em 5.000$00 contrato datado de 10 de Setembro de 1952, e por isso se convida qualquer pessoa que esteja na posse dele a vir apresentá-lo. Encontra-se designado o dia 13 de Maio próximo, pelas 15 horas, para a conferência dos interessados.

Sintra, 2 de Abril de 1955.

O Juiz de Direito,
(a) **Rui Manuel Sanches da Gama**

O Chefe da 2.ª Secção,
(a) **Joaquim da Palma Ritta**

QUINZENA DOS CANDEEIROS

1 A 15 DE ABRIL DE 1955

Aproveite durante 15 dias para comprar qualquer tipo de candeeiro por preços inacreditáveis. Não se trata de saldos, mas sim de candeeiros modernos e de estilo, fabricados por fabricantes escolhidos

COMPRE AO PREÇO DE LIQUIDAÇÃO MAS ESCOLHA NA MAIS MODERNA E COMPLETA EXPOSIÇÃO DO PAÍS

Barão

AV. DA LIBERDADE, 131 - LISBOA

VENDAS EM 6-12-18-24 E 36 MESES

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

LISBOA A PARIS 674$20

É o preço do bilhete, em 3.ª classe, nas carruagens modernas que a C. P. traz nesse serviço e que oferecem lugares amplos e estofados

Só tem trasbordo na fronteira com a França.

RENASCENÇA GRÁFICA

S. A. R. L.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO BALANÇO GERAL PARECER DO CONSELHO FISCAL EXERCICIO DE 1954

Senhores Accionistas:

Como é de lei, vimos apresentar-vos o Relatório, Balanço e Contas, referentes ao exercicio de 1954.

Antes, porém, cumpre-nos registar com profunda mágoa o falecimento, ocorrido em Janeiro ultimo, do nosso bom amigo e dedicado membro do Conselho Fiscal, sr. António Joaquim Marques.

Graças á prestante e zelosa colaboração de todo o pessoal, para quem vai a nossa gratidão, e mercê do bom acolhimento dispensado pelo publico ao «Diário de Lisboa», conseguimos fechar o Balanço com um resultado, se não brilhante, ao menos satisfatório, nas circunstancias em que trabalha a Imprensa periódica.

Conforme o disposto no Art.º 14.º dos Estatutos, propomos que o saldo da conta de Ganhos e Perdas, no valor de Esc. 48.251$00, tenha a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	2.412$55
Fundo para Aquisição de Acções ...	4.825$10
Conselho de Administração	2.895$06
Conselho Fiscal	1.447$53
Dividendos	12.000$00
Renovação de Material e Máquinas	9.868$30
Dividendo Suplementar	12.000$00
A conta nova	2.802$46
	48.251$00

Lisboa, 3 de Março de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
(aa) *Dr. Joaquim Manso*
Dr. João de Ruella Ramos
Dr. Guilherme Pereira da Rosa

BALANÇO GERAL

Activo

Acessórios e Tipo	18.000$00
Armazens Gerais	209.542$84
Caixa	15.076$41
Cobranças Duvidosas	32.229$77
Depósitos em Bancos	48.737$70
Devedores Gerais	926.433$67
Edificios e Propriedades	35.000$00
Máquinas	250.000$00
Móveis e Utensilios	15.000$00
Valores á Cobrança	862.923$94
	2.412.944$33

Passivo

Capital	200.000$00
Crédores Gerais	1.409.156$93
Fundo para Aquisição de Acções	107.950$15
Fundo de Reserva	58.975$06
Reserva p.ª Cobranças Duvidosas	32.229$77
Reserva p.ª Renovação de Material e Máquinas	556.381$42
Ganhos e Perdas:	
Saldo de 1953	1.926$25
Do Exercício	46.324$75
	2.412.944$33

Conta de GANHOS E PERDAS

Saldo da conta EDIÇÕES	—$—	717.777$88
Idem, JUROS E DESCONTOS	—$—	1.730$40
Idem, GASTOS GERAIS	272.877$70	—$—
Idem, CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS	179.044$40	—$—
Idem, ENCARGOS CORPORATIVOS ...	221.261$43	—$—
GANHOS e PERDAS:		
Saldo de 1953		1.926$25
Saldo desta conta...	48.251$00	
	721.434$53	721.434$53

O GUARDA LIVROS
(a) *Mário da Silva Pereira*

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
(aa) *Dr. Joaquim Manso*
Dr. João de Ruella Ramos
Dr. Guilherme Pereira da Rosa

Parecer do CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Não assina o presente Parecer o antigo vogal deste Conselho, sr. António Joaquim Marques.

Magoadamente sentimos a falta do querido companheiro, há pouco falecido, e com a maior saudade evocamos a sua memória.

No desempenho das nossas funções, examinamos a escrituração da sociedade, fiscalizamos a administração e verificamos com frequência o estado da Caixa.

Tudo encontramos sempre em boa ordem e arrumação.

Por isso somos de

PARECER

1.º—Que aproveis o Relatório e as Contas apresentadas pelo Conselho de Administração;
2.º—Que se aplique o saldo da conta de Ganhos e Perdas de harmonia com a proposta do mesmo Conselho;
3.º—Que se reconheça e louve a dedicada colaboração de todo o pessoal da Renascença Gráfica.

Lisboa, 4 de Março de 1955.

O CONSELHO FISCAL
(aa) *Dr. João de Barros*
Dr. Manuel Barbosa

A Asia entre a paz e a guerra

(Continuação da 1.ª página)

a estratégia americana naquela parte do Mundo bem podia ter de voltar a fixar-se sobre as Hawai ou mesmo sobre as costas ocidentais e o continente americano.

Segundo o senador Knowland, que repetia os pontos de vista de Mac Arthur, os Estados Unidos não podiam reconhecer o Governo de Pequim e deviam fornecer equipamento militar aos nacionalistas, aumentar as forças destes ultimos e enviar para junto deles uma missão militar.

A batalha da Formosa

Em 30 de Dezembro de 1949, o presidente Truman, a pedido do secretário de Estado, Dean Acheson, convocou o Conselho de Segurança Nacional para decidir o que havia a fazer no caso da Formosa, pois os dirigentes republicanos tinham desencadeado contra a politica democrática uma violenta campanha. Impunha-se uma decisão definitiva, tanto mais que, segundo se dizia, os comunistas estavam preparados para lançar um ataque á Formosa.

A reunião do Conselho foi secreta mas soube-se, mais tarde, o que nela se passara, quando, uma semana depois, o presidente Truman declarou que os Estados Unidos praticariam na Formosa uma politica de não intervenção. «O Governo dos Estados Unidos, disse ele, não adoptarão uma linha de conduta susceptível de causar a guerra civil na China. Não há razão para assistirmos com o nosso conselho os nacionalistas da Formosa».

No dia em que o presidente fez esta declaração — 5 de Janeiro de 1950 — o secretário de Estado, Acheson, declarou que a Formosa fazia parte do território chinês e que não era preciso aguardar o tratado de paz com o Japão para devolver a ilha ao Governo de Pequim, visto que esta, depois de ter sido conquistada pelos Japoneses, fora considerada como território chinês a devolver depois da vitória, nos termos dos acordos celebrados no Cairo e em Potsdam.

Uma solução de compromisso

A acreditar o «New York Times» de 15 de Janeiro de 1950, os senadores republicanos tinham exercido uma tal pressão sobre os chefes militares que estes apareceram, inesperadamente na referida reunião do Conselho de Segurança, como intérpretes das teses dos «asiáticos», que eram, como sabemos, as do general Mac Arthur. O presidente dos chefes do Estado-Maior, que era o general Bradley propôs que fossem dadas armas aos nacionalistas chineses e que fosse enviada para a Formosa uma importante missão militar.

Essas decisões representavam, no fundo, um compromisso entre as duas tendências opostas a que nos referimos. O princípio da intervenção na Formosa foi posto de parte e rejeitadas as sugestões do general Bradley para enviar armas a Chang Kai Chek. Mas, em compensação, ficou assente que o Governo americano não abandonaria este ultimo e que, portanto, não reconheceria o regime de Pequim. O esssencial era que os Estados Unidos continuavam presentes na Formosa e não deixavam de proteger os nacionalistas que ali se refugiaram. Neste sentido as decisões do Conselho de Segurança Nacional equivaliam a uma vitória dos «asiáticos». O facto de ter sido posta de parte a ideia de uma intervenção activa não implicava qualquer compromisso para o futuro, e significava que a questão da Formosa continuava em suspenso.

No fundo essas decisões salvaram Chang Kai Chek e os nacionalistas chineses que, na opinião geral, não estavam em condições de resistir ao ataque que os comunistas preparavam nessa altura. Estes, por sua vez, não podiam prosseguir na sua acção militar sem correrem o risco de defrontar os Americanos.

A fase final da batalha da Formosa

A batalha da Formosa estava longe do seu termo e entrava mesmo numa fase aguda que seria a sua fase final. O que interessava aos «asiáticos» era a intervenção, pura e simples, da América. Foi nesse sentido que se empenharam em fazer triunfar os seus pontos de vista no Conselho de Segurança.

Em Dezembro de 1949, a secretaria de Estado anunciou que os chefes do Estado-Maior americanos iam visitar o Japão. O objectivo da visita era conjugar os seus esforços com os do general Mac Arthur para ganhar, de uma vez para sempre, a partida. Enquanto a campanha contra o sr. Acheson aumentava de violência, os chefes republicanos, Taft e Hoover, pediam o envio de uma esquadra para as águas da Formosa, a fim de evitar que a ilha caísse em poder dos comunistas.

A viagem dos chefes do Estado-Maior, que de começo fora anunciada para meados de Fevereiro, realizou-se em meados de Junho, sendo os visitantes acompanhados pelo secretário da Defesa Johnson. Das conversações que tiveram com o general Mac Arthur nunca se soube ao certo tudo. Mas as suas repercussões fizeram-se logo sentir em Washington. Nos meios do Congresso dizia-se, em 20 de Junho de 1950, que o Governo americano ia rever a sua política em relação á Formosa e que estavam a ser encaradas as medidas a pôr em prática para evitar que a ilha caísse nas mãos dos comunstas.

Era evidente que a revisão prevista não tinha em conta as decisões tomadas em Dezembro de 1949, que o presidente Truman revelara em 5 de Janeiro do ano seguinte, as quais, como vimos, excluiam, completamente, a hipótese da intervenção americana na ilha. O sr. Dean Acheson continuava a dizer que a política dos Estados Unidos em relação á Formosa não sofrera alteração. Essa política evolucionava rapidamente e a questão amadurecia, ao mesmo tempo que se preparava a intervenção negada. Dois dias depois, estalou a guerra da Coreia, que ia resolver essa questão de acordo com o desejo dos «asiáticos».

ATTICUS

«Sempre Fixe»

A retirada de Churchill deu a mestre Valença uma soberba página de humorismo que é, ao mesmo tempo, uma bela homenagem ao grande estadista inglês.

Stuart Carvalhais, o formidável artista do desenho, apresenta por sua vez, três magníficas caricaturas, que os leitores tanto apreciam sempre.

De resto, a colaboração literária, na forma do costume, alegra o simpático semanário como todas as semanas, sendo de notar a página da Bola, sempre oportuna, as «Viagens Maravilhosas», de Julio Bera, as crónicas de Porto e Coimbra e todo um manancial de anedotas, caricaturas, contos e *boutades* nacionais e estrangeiras.

I centenário do nascimento de mestre Libanio da Silva

Na sede da Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, realiza-se no dia 17, pelas 15 horas, a cerimónia da entrega das medalhas comemorativas do 1.º centenário do nascimento de mestre Libanio da Silva ás firmas que se fizeram representar no concurso de trabalhos gráficos, organizado por ocasião das referidas comemorações.

SOCIEDADE «ESTORIL»

AVISO

Alterações ao cartaz-horário H. 33

No dia 10 de Abril de 1955

Por motivo do desafio de Futebol PORTUGAL B-LUXEMBURGO, no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 10 de Abril *serviço especial* de comboios, com início ás 13-08 e serão:

SUPRIMIDOS OS COMBOIOS

ASCENDENTE: 1053, que parte do Cais do Sodré ás 14-27

DESCENDENTE: 1056, que parte do Estádio ás 17-16

Lisboa, 5 de Abril de 1955.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A Bual

FOTOCÓPIAS
de páginas de livros, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos, executa
ED. A. NASCIMENTO
R. das Flores, 71, r/c. (ao Camões)
Telef. 20400 - LISBOA

COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA

(D I A M A N G)

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

COM O CAPITAL DE ESCUDOS 179.300.000$00

Pesquisa e extracção de diamantes na Província de Angola em regime de exclusivo

SEDE SOCIAL: Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg. DIAMANG

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
E ADMINISTRADOR-DELEGADO
Com. Ernesto de Vilhena

VICE-PRESIDENTE
Com. Alvaro Morna

PRESIDENTE DOS GRUPOS ESTRANGEIROS
Mr. Firmin Van Brée

DIRECÇÃO GERAL NA LUNDA
DIRECTOR-GERAL
Eng.º Rolando Sucena Baptista de Sousa

REPRESENTAÇÃO EM LUANDA
REPRESENTANTE INTERINO
Dr. Sílvio Guimarães

Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio

LIMITADA

CONSTRUÇÕES CIVIS
CARPINTARIA MECANICA
ARQUITECTURA — ENGENHARIA

Direcção técnica

Engenheiros: J. BELARD DA FONSECA e MANUEL BRAVO — Construtores: AMADEU GAUDENCIO e HENRIQUE GASPAR

///

Escritórios e oficinas: **Rua Dr. Alexandre Braga—Telefone P. B. X. 43191-43192 — L I S B O A**

Empresa dos Tabacos de Angola

S. A. R. L.
CAPITAL REALIZADO AGS. 8.000.000.00
SEDE — LUANDA
AGENCIA: LISBOA — PRAÇA DA FIGUEIRA, 18, 2.º, D. TELEFONE 20232

CIGARROS DE ANGOLA

A E. T. A. VENDE NA «Quintamar» — Restauradores, 72, OS OPTIMOS E INCOMPARÁVEIS:

S. PAULO — 8008 — ASAS

Os 8008 e Asas tipo americano, sendo os ASAS de tamanho grande

---

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Capital realizado ..... 200.000.000$00
Fundo de reserva ..... 82.800.000$00

RUA DO COMÉRCIO, 95 a 119
L I S B O A

Dependências Urbanas:

– Alcantara, Poço do Bispo, Conde Barão, Almirante Reis, Benfica, Praça do Brasil, Duque de Saldanha, Praça do Chile, Graça, Camões, Praça de Londres e Carvalhido (Porto)

Filiais e Agências:

– Porto, Coimbra, Braga, Guimarães, Faro, Covilhã, Ponta Delgada, Torres Vedras, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Gouveia, Estoril, Tortosendo, Abrantes, Mangualde, Figueiró dos Vinhos, Olhão, Matosinhos, Moura, Guarda, Espinho, Montijo, Vila Franca de Xira, Montemor-o-Novo, Castelo Branco, Alferrarede e Anadia

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

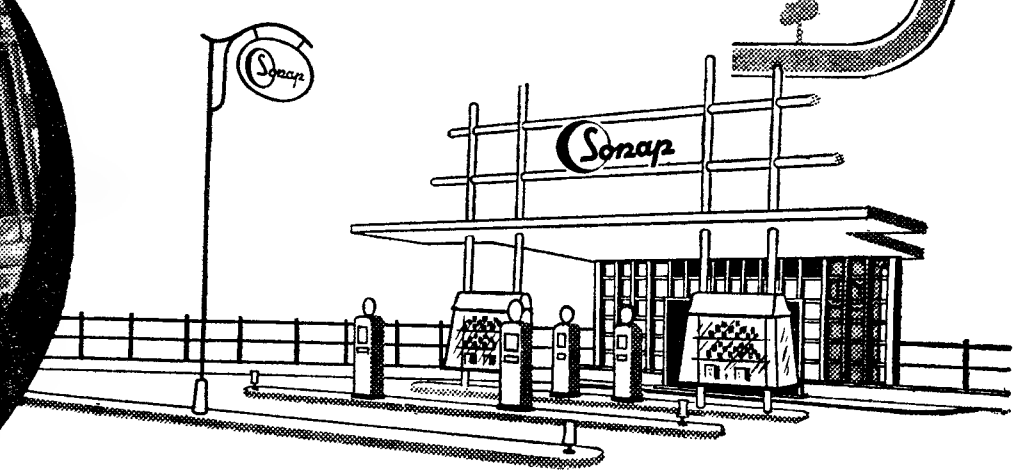
TINTAS DE IMPRESSÃO

SENA SUGAR ESTATES, LTD.

Sede em Londres
Delegação: AVENIDA DA INDIA, 8

PLANTAÇÕES e FÁBRICAS DE AÇUCAR
em Luabo e Marromeu
PROVINCIA DE MOÇAMBIQUE

SATISFAÇÃO *Total...*



POSTO DE ALHANDRA
(A CARGO DO NADADOR BATISTA PEREIRA)

boas estradas... confortáveis e velozes automóveis... excelentes e modernos postos de abastecimento Sonap ... tudo contribui, hoje em dia, para tornar completo o prazer de viajar através do País.

Mas... SATISFAÇÃO TOTAL só se obtém assegurando o bom funcionamento do motor do seu automóvel protegendo-o com o lubrificante especialmente estudado para satisfazer as imposições da exigente mecânica actual.

Proceda V. Ex.ª avisadamente, como todos os automobilistas conhecedores, preferindo um óleo de élite:

HEAVY DUTY
Sonap
MOTOR OIL

T. T. E. - H. D.

Banco Fonsecas, Santos & Vianna

Capital e Fundo de Reserva 335.012.769$58

LISBOA — Rua do Comércio, 132

AGENCIA COLONIAL E COMERCIAL, L.DA

Rua do Comércio, 8—LISBOA

Telefones: 20055 - 28840 - 23688 — End. teleg. OMNIA

Filiais em Luanda e no Lobito

Importação e exportação de todos os géneros coloniais

AGENTES DE NAVIOS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Capital e Reserva Esc. 62.500.000$00

Todas as operações bancárias

SEDE — Rua Aurea, 18 a 30 — LISBOA
FILIAL — Praça da Liberdade, 26-31 — PORTO

SUCURSAIS:

Braga, Chaves, Coimbra, Viana do Castelo, Viseu, Águeda, Algés, Almada, Barcelos, Campanhã, Campo de Ourique (Lisboa), Fundão, Infante D. Henrique (Porto), Pombal, Póvoa de Varzim, Praça de Londres (Lisboa), Régua, Santa Apolónia (Lisboa), Santa Marta (Lisboa), Santo Tirso

Empresa Industrial de Tintas, L.da

Rua da Cascalheira, 33—(ALCANTARA)—LISBOA—Telefone 3 8008

FÁBRICA PORTUGUESA DE TINTAS DE IMPRESSÃO TIPO-LITOGRÁFICAS, VERNIZES e MASSAS PARA ROLOS

SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LIQUIDO «ARLIQUIDO»

Agente exclusivo de vendas dos produtos da Sociedade L'Air Liquide

Rua Quinta do Almargem, 14 (Á Junqueira) Telef. PPCA—5 linhas 637136 LISBOA

Rua Justino Teixeira, 657 Telef. 550031-32 PORTO

Rua João de Ruão, 27 (á Sofia) End. Teleg. AIRLIQUID Telef. 5059 End. Teleg. AIRLIQUID COIMBRA

OXIGÉNIO — ACETILENO DISSOLVIDO —ANIDRIDO CARBÓNICO — AZOTO — AR COMPRIMIDO
AMONÍACO — HIDROGÉNIO — GASES RAROS
CARBONETO DE CÁLCIO
APARELHOS E ACESSÓRIOS PARA A SOLDADURA E CORTE OXI-ACETILÉNICOS
METAIS — SOLDAS E DESOXIDANTES
MAQUINAS DE OXI-CORTE
POSTOS DE CORTE DEBAIXO DE ÁGUA
POSTOS DE SOLDADURA ELÉCTRICA A ARCO
ELÉCTRODOS «ALFLEX»
INSTALAÇÕES DE SOLDADURA EM ATMOSFERA DE ARGON
MÁQUINAS DE SOLDADURA POR RESISTÊNCIA «LANGUEPIN»
INSTALAÇÕES DE SOLDAGEM «UNIONMELT»
PISTOLAS DE METALIZAÇÃO—FIO PARA METALIZAR

Escafandros autónomos «Cousteau Gagnan»

Gasoterápia—Canalizações para distribuição de gases

Grémio dos Armadores de Navios de Pesca do Bacalhau

ORGANISMO CORPORATIVO

Criado pelo decreto-lei numero 26.106, de 23 de Novembro de 1935, ao qual compete orientar a pesca e a secagem do bacalhau

Todos os tabacos da

Companhia Portuguesa de Tabacos

VIC

TIP TOP SPORTING
TAGUS PROVISÓRIOS AVIZ
FRANCÊS SUPERIOR

são fabricados, pelos processos mais modernos, com tabacos escolhidos das melhores procedências

IMPORT. & EXPORT. END. TELEG.: FILIOSA

JOSÈ FURTADO LEITE, L.DA

Cereais, Legumes, Chá, Chicória, Lacticínios, Gado vivo e Couros

TELEFONES
ESCRITÓRIO 63 8028, 63 7002, 66 3596
DEPENDENCIAS 05 1024

ESCRITÓRIO
26, RUA DA JUNQUEIRA, 28 LISBOA (PORTUGAL)

H. Parry & Son, L.DA

SEDE: 6, AVENIDA 24 DE JULHO—LISBOA

Telef.: 64187 (4 Linhas) 66065

Teleg.: NAVIOS-LISBOA

Construções e reparações navais

DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS - PROJECTOS - ORÇAMENTOS

Estaleiros Navais de Viana do Castelo

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO—PORTUGAL

Telef.: 281-302

Teleg.: NAVAIS-VIANA DO CASTELO

Construções e reparações navais

DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS - PROJECTOS - ORÇAMENTOS

LUBRIFICANTES

ESSO

H. VAULTIER & C.ª

Companhia Colonial de Navegação

Serviço de passageiros e carga

Carreiras regulares para: AFRICA OCIDENTAL e ORIENTAL, AMÉRICA CENTRAL e AMÉRICA DO SUL e entre ANGOLA e o NORTE DA EUROPA

FROTA

	Deslocamento Toneladas	Deadweight Toneladas
Paquetes:		
«SANTA MARIA» (n. t.)	21.500	7.900
«VERA CRUZ» (n. t.) ...	21.500	7.900
«PÁTRIA» (n. t.)	19.173	10.743
«IMPÉRIO» (n. t.)	19.173	10.743
«SERPA PINTO»	13.020	5.412
«UIGE»	14.480	8.226
Navios de carga:		
«LUANDA» (n. m.)	13.790	9.820
«GANDA» (n. m.)	13.114	9.419
«AMBOIM» (n. m.)	13.114	9.419
«BENGUELA» (n. m.) ...	12.303	9.347
«LUGELA»	12.250	8.340
«PUNGUE»	8.750	6.356
«PEBANE»	4.105	2.797
«QUIONGA»	4.105	2.770
«LUANDA»	4.105	2.778
«CHAIMITE»	3.597	2.129
«NAMPULA»...	3.080	2.062
«SENA»	2.458	1.700

ESCRITÓRIOS:

Lisboa — Rua de S. Julião, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
Porto — Rua Infante D. Henrique, 9
Telefone 23342

Saluzena
— é a saúde!
Saluzena
— é o vigor físico!
Saluzena
— é a boa disposição!
Saluzena
— é a farinha ideal!

Um produto **AMIDEX**

A' venda em todo o País

FÁBRICA DE PORCELANA
DA
VISTA ALEGRE, L.DA

Porcelanas para usos domésticos e industriais

Decorativas e eléctricas

LISBOA — Largo do Chiado, 18

PORTO — Rua Cândido dos Reis, 18

e à venda nos estabelecimentos da especialidade

Associação Comercial de Lisboa
Câmara de Comércio Portuguesa

FUNDADA EM 1834

A mais importante e mais antiga organização do Comércio Nacional—Secções Técnicas de Importação e Exportação — Informações Comerciais — Contencioso Jurídico, Fiscal e Aduaneiro — Estudos Económicos

*

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 89 — LISBOA

Telefs. P. P. C. 27179 — 27289

DINHEIRO

Empresta-se ao juro da lei sobre todos os artigos que ofereçam garantia
Compra e vende antiguidades ouro, joias, etc.

JOSÉ MAYER
Telefone 22881
RUA DO LORETO, 18

PARIS - CHIADO

AS MELHORES E MAIS BONITAS FLORES

R. GARRETT, 64

Telefone 26068

António Veiga

CONSTRUTOR CIVIL DIPLOMADO PELO I. I. L.

Empreiteiro das obras de:

CONSTRUÇÃO DO BAIRRO DE ALVALADE DO 1.º 2.º e 4.º GRUPOS DE CASAS DE RENDAS ECONÓMICAS, NUM TOTAL DE 225 PRÉDIOS DE 6 E 8 INQUILINOS

ESCRITORIO: **Av. Almirante Reis, 347, 1.º, dt.º — Telefone 77513**

RESIDENCIA: **Rua Visconde de Seabra, 6 Telefone 774382**

ARMAZENS E OFICINAS:
RUA DO TELHAL, 28-A (POÇO DO BISPO)
Telefone 391344

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 8.ª página)

— que, fica-te com esta, ainda hoje é maioria. As metafisicas estão todas conservadas nos depósitos e não se importam nada nem com o Galileu, nem com o Darwin — outro sujeito, que veio trazer ás almas simples o salutar horror pelo macaco e pela ideia de descendência dessa caricatura do Homem.

Acentuando a culpa terrivel do nosso pai Adão houve uns criminosos que se meteram a bisbilhotar coisas sobre o átomo. Arranjaram-na bonita — não ha duvida! Deus escreve direito por linhas tortas. Esses tipos encarregaram-se da montagem do Juizo Final atómico pelas suas próprias mãos e aqui estamos nós todos agora á espera dele. Na ordem politica deu-se a celebrada Revolução Francesa. Outra asneira. Na Idade Média e muito tempo depois as guerras eram entre principes. Ia para a guerra quem queria e quem soubesse e pudesse fugir, escapava. Agora as guerras são entre Nações e não pode fugir ninguém. A Igreja ia á mão aos imperadores e aos reis e o caso era sério para estes. Por outro lado os Cesares faziam o que podiam. As coisas equilibravam-se. Hoje ninguém vai á mão aos imperadores e a corte dos reis mesmo destronados, é feita pelos Cesares do dinheiro. Ou melhor — estes têm como cortezãos os reis. Desapareceu o prestigio da Coroa sobre os espiritos e subsiste apenas o prestigio das coroas, *das muitas* coroas, *dos bilhões de* coroas! *Quem tiver mil toneladas dessas rodelazinhas de prata, mesmo com mistura doutros metais, manda mais do que Alexandre, o Grande, Frederico Barbaroxa, ou Napoleão. E todavia, ainda de vez em quando, a Humanidade cansada, «pegando-se nas subidas», vai buscar aos depósitos seculares as velhas filosofias politicas, cuidando, por preguiça mental, que elas ainda servem para alguma coisa. Canta-se, de olhos em alvo, a velha romanza O' Richard, ó mon Roi! sem se reparar que actualmente até se põe o Beethoven em tango e o Chopin em fox-trot.*

Repito: por preguiça, por cansaço, por fadiga, depois de uma carreira de cinco séculos, o Homem incapaz de criar novos figurinos que se adaptem ao meio ambiente ou procura ressuscitar o guarda-roupa antigo ou limita-se a cultivar o interesse pelo desporto de competição — que, de resto, não pratica, nem de competição nem do outro. O mens sana in corpore sano, *substituiu-se pelo* mens nula in corpore bruta. *Desculpa o latim que é do Palito Métrico mas reconhece as verdades expostas.*

Eu senti que não me ficava bem continuar calado diante deste diluvio de palavras e retorqui azedo:

— Tu és um pessimista de pacotilha, um Schopenhauer de três ao vintém. Refugias-te no Passado, recusas o Presente e tens medo do Futuro. Fica sabendo Malaquias, que o Homem, esse rebanho de loucos que caminha, encaminha-se através de todos os desfalecimentos, de todos os recuos aparentes, de todos os erros, lenta mas seguramente, da Perfeição».

E calei-me envergonhado.

Malaquias começou a rir — e eu corei. Corei porque notei que, quer eu quer ele, se continuassemos este diálogo, arriscavamo-nos a estabelecer um novo desporto de competição — o da asneira.

E Malaquias foi dizendo baixinho, a meu lado.

— Talvez tenhas razão. Eu recuo a Tempo. A's vezes o Passado ilumina-se diante dos meus olhos — recordando algumas coisas boas que ele teve. Da nossa idade quando está mais presa nossa vontade a desejar a Vida, há uma luz que doira e que embeleza, até a própria Dor já padecida. Falas-me no Futuro e eu acho que és cruel para ti e para mim. Porque tu sabes, de certeza, a unica coisa que temos certa e próxima nesse Futuro em que falas. Nem, ao menos, já nos podemos enganar!

Olhei para o Malaquias, surpreendido.

Compreendi. Afinal ele não é mais do que um homem com o drama de todos os homens, desde que nasceu. Quer viver...

Diante de nós estavam as árvores de um jardim publico polvilhadas de novos rebentos como uma neve verde, anunciando o dia próximo em que vão ficar cobertas de folhas tenras.

Apontei para as árvores e perguntei-lhe:

— Era assim que tu gostavas de ser?

Ele respondeu com um sorriso:

— Era.

RAMADA CURTO

PUBLICAÇÕES

«Canadá — Instruções para uso dos emigrantes»

A Junta da Emigração editou uma publicação intitulada: «Canadá—Instruções para uso dos emigrantes». Mais do que o seu próprio título indica, trata-se de um repositório de conselhos preciosos e indicações uteis para os emigrantes portugueses que se destinam ao Canadá (províncias de Quebec e Ontário). O volume abre com uma pequena nota histórica e inclui informações sobre a liberdade de movimento, línguas faladas, religião e clima; instruções para desembarque e viagem por caminho de ferro; condições de trabalho na agricultura e dos artífices; descontos, organização sindical e assistência social; operações com moeda; custo da vida; e, ainda, além de outras informações utilíssimas, um vocabulário prático, muito bem elaborado.

O livro está repleto de conselhos que muito auxiliarão o emigrante na luta pela fixação.

«Revista Militar»

Está publicado o fascículo n.º 2-3 da «Revista Militar», referente aos meses de Fevereiro-Março, cujo sumário é o seguinte: «O Exército Soviético» (cap. do C. E. M. Serzedelo Coelho); «Problemas de Política Social na Província Portuguesa de Timor» (cap. Esteves Felgas); «Alimentação em Campanha» (ten-cor. do S. A. M. Amorim Rosa); Crónica Militar; Bibliografia e Boletim Bibliográfico.

«O «Corriola» e outros porta-enxertos»

Integrado na Série de Estudos e Informação Técnica publicada pelo Serviço Editorial da Repartição de Serviços Vitivinícolas, do Ministério da Economia, apareceu agora um trabalho dos engenheiros-agrónomos Alfredo Baptista e Edmundo Suspiro, intitulado «O «Corriola» e outros porta-enxertos para as regiões dos vinhos verdes e da Madeira».

Tem **Prisão de Ventre?**

USE

AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão. 48

Telef. 664378

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 8.ª página)

nóculo faiscante. Aquele brilho metia-lhe medo.

D. Julieta sentava Gastão no seu quarto e lia-lhe alto poesias de Soares dos Passos e de Gonçalves Crespo. Gastão, como é natural, não percebia nada. Mas achava imensa graça á sua mãe, toda vestida de preto, olhos muito grandes, muito tristes, a chorar com coisas que lia.

D. Julieta era o que se chama uma vocação frustrada. Adorava o teatro, tinha assinatura no D. Maria e sabia de cor muitos papeis de ingénua de dramalhões romanticos. Porém, como era filha de burgueses de reputação e fortuna sólidas, nunca se lhe afigurara decente ser actriz.

Gastão não tolerava o pai principalmente porque era ele que vinha interromper aquelas recitações. D. Julieta, mal o ouvia entrar, fechava o livro com um suspiro e cobria o rosto com pó de arroz para encobrir a vermelhidão. O monóculo do Silveira cintilava entre os reposteiros.

— Então filha, hoje temos porco?...

E D. Julieta sentia-se trespassada por aquela palavra «porco» que caía sobre as «Flores Velhas», de Cesário Verde como um insulto.

Gastão, por essa altura, dizia «mamã» e «menin» (demorou imenso a pronunciar «papá») e não sabia muito bem o que era porco nem percebia nada de Cesário Verde. Mas sentia-se também vexado pelo brilho daquele vidro na sala escura onde sua mãe chorava tanto.

Aos cinco anos recitava Garrett para umas primas de D. Julieta que haviam chegado do Porto. As primas ficaram extasiadas, aplaudiram e disseram bem alto para que Silveira ouvisse:

—E' um amor! Sai á mãe!...

Silveira não ouviu. Sorria vagamente a pensar em Lola que nessa tarde não podera visitar. De repente o seu monóculo fixou-se sobre Gastão. E ele viu pela primeira vez que seu filho estava coberto de rendinhas e que era enfezado. Explodiu:

— Então esse garoto não faz ginástica?!...

Foi uma catástrofe. As primas do Porto levaram as mãos á cabeça. D. Julieta gritou. Ginástica?!... Mas ele quereria matar a criança?... Isso era para labregos... O seu filho era débil. (D. Julieta achou aquela palavra apropriada, musical, bela mesma).

—Débil, ouviu?!...

Com sete anos Gastão era o melhor aluno da aula e o mais espancado da escola. Aos nove recolhia a casa. Aos onze, com três chavenas de chá de tilia, fez um magnifico exame de admissão ao liceu. Aos doze... Aos doze o pai partiu para Espanha e nunca mais voltou. Quando do divórcio D. Julieta leu-lhe «A Cruz» de Herculano e abraçou-o a chorar. Gastão gritara... Gritara muito...

Gritos?! Mas o que era aquilo? Ah, sim, estava a dar aula e os alunos brincavam á vontade. Conversavam, batiam-se, jogavam livros uns sobre os outros.

— Meus senhores!... Meus senhores!... Silêncio!... Por favor!...

A turma não parecia especialmente empenhada em fazer-lhe qualquer favor. Mas calou-se lentamente, aos protestos. E Gastão pensou que não voltaria a distrair-se daquela maneira.

A campainha de saída tocou.

* * *

O dr. Serra limpou meticulosamente os óculos. Depois, a sorrir, fitou Gastão.

— O colega notará que muitos dos principios pedagógicos que defende são impraticáveis...

Gastão pôs-se livido. E, trémulo, citou autoridades na matéria, testes comprovativos, a generosidade, a compreensão.

Serra porfiou no seu sorriso.

— Pois sim, pois sim, colega. Isso é no estrangeiro. Aqui o caso é outro. Estamos a educar ferazinhas...

— Ferazinhas?!... Mas os mais elementares...

— Não esperávamos que o colega saisse um professor revolucionário. O director do colégio informou-se e concluiu que, pela sua educação, o sr. devia ser bastante maleável. Vejo que ele se enganou.

— Conclui depois que a minha educação não foi das mais desejáveis. Contactei com as novas correntes pedagógicas...

— As suas aulas de Folosofia são um caos. Não que eu escute ás portas. Mas estas coisas sabem-se. Disseram-me, por exemplo, que o colega se distrai imenso, que disserta sobre os mais variados assuntos, que admite aos seus alunos as mais insolentes observações. Ora isto é inadmissivel. O sr. tem de ser forte nas aulas. Tem de cumprir os programas. E para isso não pode perder tempo com os problemas dos rapazes!...

Gastão ficou ainda mais livido. Quereria bradar um «nunca» vibrante, heroico. Mas era um fraco. Depois havia a renda da casa, os remédios de sua mãe, as assinaturas do D. Maria, etc.

Serra observava-o.

— Não quero de modo algum que o colega abdique dos seus principios. Trata-se apenas de uma contemporizaçãozinha. O Ensino não pode ser campo experimental de principios pedagógicos vagos. Depois há outra coisa. Não gostaria de lhe chamar a atenção sobre este ponto: a disciplina: Enfim, eu sou seu superior. Respondo por si perante o director do colégio.

— Farei o que V. Ex.ª ordenar...

— Não ordeno nada. Aconselho. No fundo simpatizo consigo. Pode retirar-se, colega. Não se esqueça do guarda-chuva. O tempo está péssimo...

Gastão saiu da escola perturbadissimo. Aquele Serra, com sorrisos e conselhos amigáveis, era um tiranete encapotado. Lá isso era. Mas do que não havia duvida é que o tinha na mão. Serra era amicissimo do director da escola, indigitavam-no mesmo para seu sucessor. Uma queixa, um leve reparo de Serra, e seria a sua expulsão. E lá se iam as rendas de casa, os remédios da mãe, as assinaturas no D. Maria, os seus livros de Arte, de Pedagogia... Pedagogia... Afinal Claparéde e Piaget não tinham razão. Pelo menos para o dr. Serra. E o dr. Serra era seu superior, amigo íntimo do director do colégio.

* * *

Gastão bateu levemente á porta.

— Entra, menino!

Ele afastou o reposteiro e penetrou no estranho mundo de sua mãe. D. Julieta não se modificara muito com o rodar dos anos. Os seus cabelos estavam apenas um pouco prateados. De resto os mesmos olhos grandes e e timidos, o mesmo pescoço alto, a surgir de uma gola branca, um vestido negro e um livro pousado sobre o regaço. Gastão impressionava-se sempre que ali entrava. Ele que vinha da rua, dos ruidos, dos automóveis, parecia penetrar no passado.

Gastão sentia-se triste, desamparado. Era para sua mãe que ele corria com medo do faiscar do monóculo de seu pai, quando as outras crianças lhe batiam. D. Julieta passava-lhe as mãos pela cabeça, sentava-o num gigantesco sofá e lia-lhe poesias romanticas que o faziam esquecer o monóculo e as pancadas. Ele agora estava ferido. Ferido pelas gargalhadas dos seus alunos, pelas palavras do dr. Serra.

— Senhora, minha mãe...

— Diz, Gastão... Hoje está a chover... Vieste de trem?...

Ele compreendeu então que sua mãe não o atenderia, que vivia do passado recusando-se a admitir tudo que contrastasse com aqueles reposteiros azuis, com aquelas miniaturas onde se afilavam bigodes fartos e cintilavam diademas. Por ser assim ela resistira ás infidelidades do marido, á sua insensibilidade, á sua ignorancia. Ela nem mesmo o via já homem, professor. Gastão continuava a ser uma criança que podia ter sido rapariga, que já usara laçarotes gomados e que chorara com ela a tisica de António Nobre.

— Não, mamã, não vim de trem! Não apanhei chuva...

E prometeu-se deixá-la viver e morrer naquela sala de reposteiros azuis, de miniaturas e de livros de versos encadernados a ouro. Não quebraria aquele encanto.

Gastão, lentamente, beijou a mãe e retirou-se para o seu quarto. Tinha as estantes repletas de livros. Romances. Peças. Histórias. Pedagogias. Autores que defendiam a Humanidade, a Moral, a Beleza. Autores que estavam em completo desacordo com o dr. Serra. Mas o dr. Serra era seu superior, amigo íntimo do director do colégio. Bastava uma queixa, uma leve insinuação para que o expulsassem. Gastão caiu sobre o leito e adormeceu a chorar.

Nessa noite sonhou que era ainda criança, que tinha um vestido de menina, laçarotes gomados e que corria no escuro. Corria cada vez mais. Depois viu brilhar ao longe uma chama que se arredondava, que se arredondava até se transformar no monóculo de seu pai. Ele fugiu do monóculo que já não era só um, mas que se duplicava e se triplicava. E viu-se cercado de monóculos que lhe feriam a vista. Ouviu a voz da sua boneca que dizia «mamã». E ele gritou «mamã»!... Avistou ao longe um trem que se aproximava. E os monóculos fizeram-se em dois num só semilhante a uma chamazita redonda. O trem parou perto dele. Estava coberto de reposteiros azuis. Os reposteiros abriram-se e surgiram sua mãe e suas primas. D. Julieta começou a recitar. E as primas transformaram-se em miniaturas. Uma parecia um oficial de cavalaria, bigodes retorcidos, risca ao meio, botões dourados. A outra tornou-se numa jovem pálida que se encostava languidamente a um canteiro de rosas. A sua mãe continuava a recitar. E ele viu aparecer uma multidão de cavalheiros barbados, de sobrecasaca, com livros debaixo do braço. Todos os cavalheiros empilhavam agora os volumes junto de Gastão. Eram os seus pedagogos. Gastão sentiu-se muito feliz e ia agradecer quando os cavalheiros se retiraram cobrindo-se de chapeus altos. A sua mãe recitava, indiferente. E a chamazinha cresceu, ficou redonda, transformou-se num monóculo que cintilava, que feria a vista de Gastão. Já não era um monóculo mas os óculos do dr. Serra. E sob os óculos surgiu o sorriso do dr. Serra. O dr. Serra, sempre a sorrir, derrubou todos os livros dos senhores barbados, de sobrecasaca e chapeu alto. Gastão chamou pela mãe. Mas D. Julieta não o ouvia. E o dr. Serra fê-lo subir para um estrado muito alto de onde se viam os alunos de Gastão muito pequeninos. Disse-lhes bom dia, eles não responderam e baixaram as cabeças. Gastão quis descer mas não podia porque a seu lado estava o dr. Serra .A sua mãe recitava longe, muito longe...

* * *

No dia seguinte Gastão disse aos seus alunos:

— Meus senhores, sou jovem mas não admito desacatos. Tenho de cumprir os programas. Não posso perder tempo com os vossos problemas!

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

MALANGE

Maria de Jesus Paulino de Melo

FALECEU

JOSÉ PAULINO DE MELO e sua esposa REGINA MARIA PAULINO DE MELO, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento de sua irmã e cunhada.

MALANGE

Maria de Jesus Paulino de Melo Cruz

FALECEU

PAULINO DE MELO, LD.ª — LUANDA/LISBOA, cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos e clientes o falecimento em Luanda, da irmã do sócio José Paulino de Melo.

Helena de Jesus Afonso Marques

FALECEU

Norberto Marques (ausente), Fernando Afonso Marques, sua mulher e filhos, Maria da Piedade Afonso, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida esposa, mãe, sogra, avó e irmã e que o seu funeral se realiza, amanhã, dia 8, pelas 11 horas, da Rua Latino Coelho, Vila Helena-Parede, para jazigo no cemitério de S. Domingos de Rana.

A. G. MAGNO, LD.ª
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

Capitão de Mar e Guerra

José Joaquim Gomes de Barros

FALECEU

José Henriques Gomes de Barros, sua mulher e filho, Maria da Conceição de Barros Barata e mais familia participam que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro, avô, irmão e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua Conde das Antas, n.º 1, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

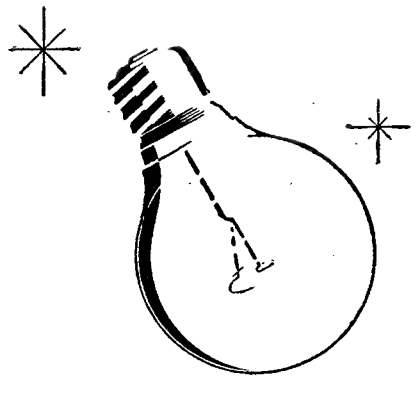
Agência Salgado

Funerais, etc.

Sede: Rua Santa Marta, 43-B — Telef. 48258-48724 ◆ Telefones { 1.ª Filial - Lisboa, 771349. 2.ª Filial — Almada, 070132 / 3.ª Filial — Almada, 070137. 4.ª Filial - Benfica, 78-735

A mais completa organização comercial no género

LUMIAR



EMPRESA NACIONAL DE APARELHAGEM ELÉCTRICA
LISBOA • PORTUGAL

Hauser & Fernandes, L.da

Fabricantes e Exportadores

CORTIÇAS:

o-o-o

PRANCHA, REFUGO, APARAS, VIRGEM, etc., etc.

o-o-o

Escritório:
Rua Augusta, 188-LISBOA
Fábricas em:
Centieira (Olivais) e **Sines**
Telefones: **21285** e **39167**
Telegramas: **Carfer - Lisboa**

CÓDIGOS: A B C 5th e 6ht Editions, Rudolf Mosse — Code e Bentley's

SOCIEDADE DE TURISMO DE MOÇAMBIQUE

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL — 70:000.000$00

SEDE NA BEIRA (AFRICA ORIENTAL PORTUGUESA)

O Conselho de Administração da Companhia de Moçambique resolveu apresentar à subscrição, no prazo abaixo indicado, 20.000 acções do valor nominal de 1.000$00 cada, da Sociedade de Turismo de Moçambique, assegurando durante um período de dez anos, um dividendo mínimo de 5%, pelo pagamento do diferencial quando o dividendo da Sociedade de Turismo não atingir aquela percentagem.

Os Senhores Accionistas poderão subscrever livremente, sujeitos a rateio. As subscrições das entidades que não provem essa qualidade, só serão consideradas quando pelos Senhores Accionistas não tenha sido subscrita a totalidade.

A subscrição estará aberta desde o dia 11 até ao dia 16 do corrente, nos seguintes estabelecimentos Bancários:

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
PANCADA, MORAES & C.ª

Os respectivos pagamentos serão de 30 % no acto da inscrição; 40 % até fim de Setembro e os restantes 30 % até fim de Dezembro do corrente ano.

Lisboa, 5 de Abril de 1955.

A ADMINISTRAÇÃO

SERVIÇO CITROËN

OFICINAS
E
ESTAÇÃO DE SERVIÇO .

CITROËN

REPARAÇÕES
DE
AUTOMÓVEIS
Trabalhos com orçamento

MECANICA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPA
ESTOFADOR — PINTURA
com pessoal especialisado, sob controle directo da Fábrica, exclusivamente com Peças de origem

Perfeita reparação de carrosseries acidentadas, com aparelho e ferramentas especiais para endireitar e desempenar

Reparação de motores, com imobilização do carro sòmente durante dois dias

LUBRIFICAÇÃO
ESPECIALISADA
com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela
FÁBRICA

●

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Telefones: 41141/41142

O MAIS BONITO BRINDE para creanças e adultos

O RELOGIO MEALHEIRO

da Sociedade Portuguesa de Seguros,

em que só é possivel dar corda depois de se lhe introduzir diariamente uma moeda, obriga os pais e ensina os filhos a serem economicos.

Aplique essas economias constituindo um dôte para os seus filhos ou para assegurar o futuro dos seus fazendo um seguro de Vida que a Sociedade Portuguesa de Seguros lhe dará gratuitamente um destes lindos relogios.

Dirija-se á

SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS
RUA DA MADALENA 36, LISBOA — ou aos seus Agentes em todo o país, que terá todas as informações que carece.

Apresenta-o com a sua melhor aparência!

Os homens mais admirados usam a loção mais distinta do Mundo «para depois de barbear».

Os homens merecem a atenção que as mulheres lhes dispensam quando, depois de se barbearem, usam AQUA VELVA !
O efeito revigorante da AQUA VELVA e o seu aroma distinto dão-lhe uma sensação de bem-estar e a certeza de «parecer bem».
Apresente-se com o seu melhor aspecto! Use SEMPRE AQUA VELVA, depois de se barbear.

AUTO-LITE

a vela

QUE VELA PELO MOTOR DO SEU CARRO

CUIDADOSAMENTE ESTUDADAS
PARA TRABALHAREM COM
QUALQUER SISTEMA DE IGNIÇÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA

"ITALIA"

SOCIETA DI NAVIGAZIONE

PARA

AMÉRICA DO SUL

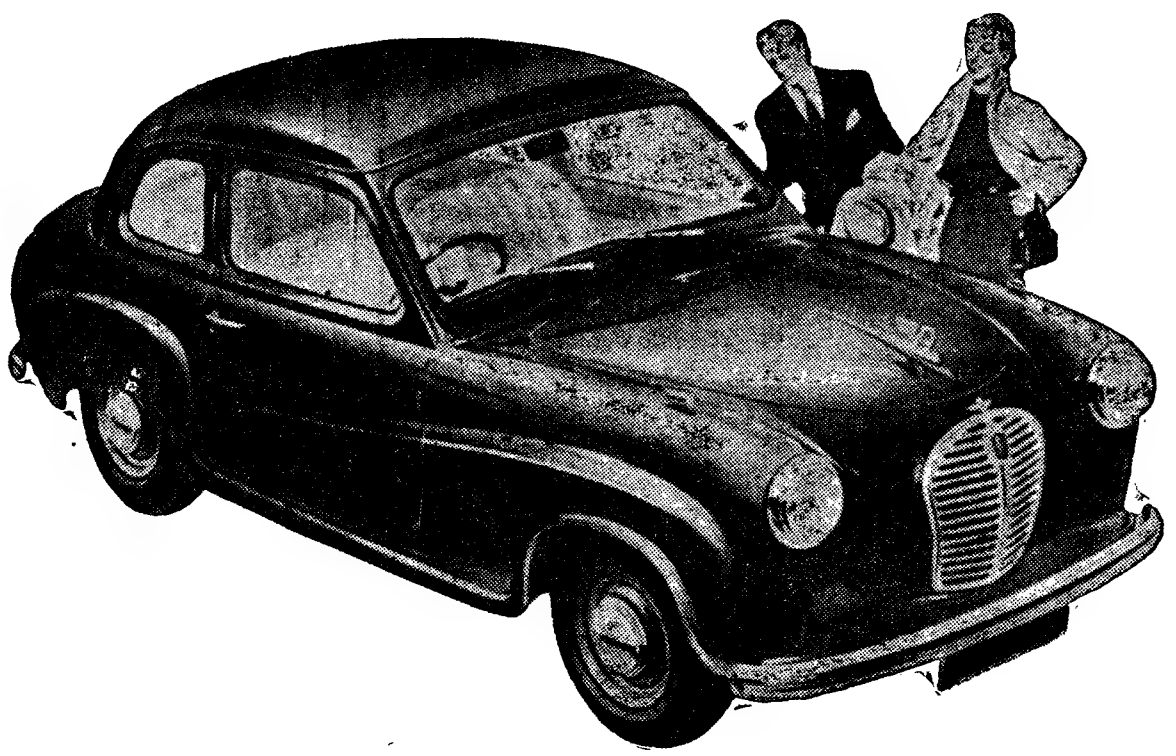
S. S.	24 ABRIL	Dakar-Recife
CONTE GRANDE		Rio Janeiro
		Santos
		Montevideo
		Buenos Aires

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
R. do Alecrim, n.º 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª LIMITADA
R. Nova da Alfandega, 12
Telefone 370

AUSTIN A 30



UM CARRO UTILITÁRIO QUE NÃO RECEIA CONFRONTOS

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.

LISBOA — ÉVORA — PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

DESPORTOS DE INVERNO NA SERRA DA ESTRELA

A estação de Lisboa (Rossio) ainda vende bilhetes para Covilhã com validade a partir da próxima sexta-feira, dia 8, podendo o regresso efectuar-se até domingo, dia 10.

Preço, ida e volta—100$00.

Auto Rato Acessórios

Comunica aos Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores que por motivo de transferência dos seus estabelecimentos; encerram no próximo sábado, dia 9; reabrindo 2.ª feira, dia 11, nas novas instalações na **R. da Escola Politécnica, n.os 102-112.**

Viagens a França

Tornaram-se mais confortáveis e económicas com as novas carruagens que a C. P. traz nesse serviço e que oferecem lugares amplos e estofados, em 3.ª classe. Só tem trasbordo na fronteira francesa.

LISBOA A PARIS

Preço do bilhete... ... ... 674$20

ESTORIL

Vende-se linda casa antiga sobre o mar. Vista maravilhosa. Resposta a este jornal ao n.º 435.

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Cafe Mondego.

AGENCIA BARATA

GASTÃO MENDES BARATA

REGISTADA

A primeira organização do género no País, oficialmente reconhecida pelo Governo — da Nação e em edifícios próprios —

Os melhores e mais ricos «auto-cars» fúnebres Garages — e oficinas próprias nos seus edifícios —

SEDE NA:

194 - RUA SARAIVA DE CARVALHO - 202

Telefone P. B. X. 661113 - 665027 PORTUGAL LISBOA

22 rebeldes argelinos

abatidos pela Legião Estrangeira

BATNA (Constantine), 7. — Na noite de anteontem para ontem houve um violento recontro entre elementos da Legião Estrangeira e um grupo de rebeldes, em Tenit Elma el Abiod, a 12 kms., a Noroeste de T'Kout.

Às intimações que lhes foram feitas, os «fora da lei» responderam atirando sobre as forças da ordem, que abriram fogo. Foram mortos 10 terroristas, mas os rebeldes, ao retirarem, levaram com eles três cadáveres.

Foram apreendidas 7 espingardas e uma quantidade importante de munições. O balanço das operações de Policia, na zona do Aurés, nas ultimas 48 horas, é o seguinte: 22 rebeldes mortos, 24 suspeitos presos e 2 prisioneiros. Por outro lado, foram apreendidas 13 espingardas e importantes «stocks» de munições e viveres. —(France Presse).

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

ENVIADO À BOA-HORA — O chefe Pereira da Graça e agente Ruy Costa, da Polícia Judiciária, concluiram o processo em que Luisa Lima Miranda é arguida de praticar furtos em cinco casas onde trabalhou: joias, roupas e louças, atribuindo depois os furtos, quando eram descobertos pelas donas da casa, ás respectivas criadas. A arguida foi enviada ao Tribunal da Boa-Hora sendo o montante dos furtos avaliado em 10 mil escudos. Quase todos os objectos foram, apreendidos, parte deles em casa da arguida e outros em casas de penhores.

REGIONALISMO

Efectua-se no dia 29 de Maio um jantar de confraternização entre os dirigentes e associados da Comunidade Regional das Alas do Dão. Vão ser convidados os governadores civis dos distritos de Viseu e Guarda, e os presidentes das camaras municipais dos concelhos de Viseu.

As informações prestam-se na Calçada do Sacramento, 14, 1.º, ou pelo telefone 23431.

CONFERÊNCIAS

O poeta Miguel Trigueiros faz esta noite, ás 21 e 30, uma conferência na sede do Patronato Paroquial de Amora. Falará de «A vida de Cristo» e há grande interesse, na Amora, em escutar a sua conferência.

VIDA MUNDANA

DR. AMANDIO PINTO

Acompanhado de sua esposa, seguiu para Roma o distinto cirurgião sr. dr. Amandio Pinto.

OBRAS DE URBANIZAÇÃO

Vai ser urbanizado o Bairro de Santa Luzia, em Elvas. A obra está orçada em 570 contos.

VIDA RELIGIOSA

(Continuação da página central)

deira e ali presidiu á benção dos Santos Oleos do Crisma e Catecumenos para o baptismo e confirmação, sendo o primeiro também destinado, segundo o ritual, ás ordenações e sagração de bispos e reis. Intervieram na cerimónia, ao lado do sr. cardeal-patriarca, vários sacerdotes revestidos de ricas casulas e dalmáticas. As anforas contendo os óleos foram depois conduzidas para a sacristia, ficando confiadas á guarda dos seminaristas.

Desde hoje até domingo, todos os párocos do patriarcado por ali deverão passar, a fim de recolher os óleos.

O sr. cardeal-patriarca dirigiu-se novamente para o altar, prosseguindo então no pontifical. Findo ele, organizou-se uma pequena mas pomposa procissão, que percorreu as naves do templo, ante o respeito dos fieis que ajoelhavam á sua passagem. Sob o pálio, o ilustre antístite conduziu a Sagrada Reserva, que ficou exposta á veneração dos fieis e depositada até amanhã, no altar da capela do Santissimo, num rico cofre de prata lavrada. A capela encontrava-se lindamente ornamentada com flores, profusamente iluminada e decorada com ricos panos vermelhos.

Em seguida, enquanto o coro do Seminário dos Olivais entoava as Vésperas, procedeu-se á desnudação dos altares.

Na nave central viam-se centenas de fieis de ambos os sexos. As cerimónias foram explicadas pelo rev. cónego Gregório Neves e dirigidas pelo rev. cónego dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé, coadjuvado pelo beneficiado Eugénio Santos.

O almoço no Paço Patriarcal

Como tem feito nos anos anteriores, o sr. cardeal-patriarca, no intervado das cerimónias a que presidiu na Sé, ofereceu no paço patriarcal um almoço, a que assistiram os membros do cabido da Sé e os familiares do paço. Este almoço simboliza a ultima refeição de Cristo com os seus apóstolos.

A cerimónia do «lava-pés»

A impressionante cerimónia do «lava-pés» começou ás 15 e 30 e foi presenciada por elevado numero de fieis. Começado o canto do Evangelho da missa, logo o sr. cardeal-patriarca, que presidia á cerimónia, se dirigiu para a bancada, onde se encontravam os doze seminaristas simbolizando os apóstolos, procedendo aí á cerimónia do «lava-pés». O purpurado lavou, enxugou e beijou os pés de cada um, enquanto o coro entoava o cantico de «Mandatum novum». O sr. cardeal-patriarca, depois de a todos abençoar, subiu ao trono, armado no transepto do lado do Evangelho, e ali ouviu o sermão do mandato.

A's 17 horas, realiza-se o ofício de Trevas, a que presidirá também o sr. cardeal-patriarca.

Visita às igrejas

Como é da tradição, a população da capital veio para a rua para visitar igrejas. E, porque o dia esteve magnífico e convidativo, os templos encheram-se de fieis, assim como as ruas que lhes dão acesso.

O Chiado, como de costume, esteve largamente concorrido. As suas três igrejas estiveram repletas, como repletas estiveram também a Sé, S. Domingos, Madalena, Vitória, Conceição Nova, Estrela, Santo Condestável e muitos outros templos.

As cerimónias de Sexta-feira Santa

Amanhã, Sexta-feira Santa, efectuam-se na Sé, ás 9 horas, as costumadas cerimónias do dia, com começo pelo cantico da Paixão, pelos seminaristas dos Olivais; sermão pelo rev. cónego dr. António dos Reis Rodrigues, adoração da cruz e missa dos Pressantificados; ás 17 horas, haverá solenidades da Paixão e sermão da soledade pelo rev. José Ferreira, professor do Seminário dos Olivais.

As cerimónias em Roma

CIDADE DO VATICANO, 7. — Grande multidão de fieis italianos e estrangeiros assistiu, nas basilicas romanas, aos solenes oficios de Quinta-feira de Endoenças. Depois, como é da praxe, começou a visita ás igrejas, que se prolongará pela noite adiante. Em S. Nicolau Tolentino, onde os oficios são celebrados segundo a liturgia arménia, houve a cerimónia do lava-pés. Anos atrás, era o Sumo Pontifice quem, na catedral de S. João de Latrão, lavava os pés a doze subdiáconos.

Esta tarde, depois das trevas, o cardeal Tedeschini, arcipreste da basilica vaticana, rodeado pelos membros do Capitulo e representes dos colégios eclesiásticos de Roma, procederá á cerimónia da lavagem do altar papal, em São Pedro, servindo-se de varas munidas de tufos de aparas de madeira. O cardeal e os membros do clero regarão com água e vinho aromatizados a pedra sagrada que os cónegos enxugarão depois com panos de linho branco. Em São Pedro, as reliquias da Paixão estão expostas na «Loggia» da Verónica. — (F. P.).

Comodoro Carlos Henrique

O jantar de homenagem ao comodoro de Administração Naval, sr. dr. Carlos Henrique, realiza-se no próximo dia 12, ás 20 horas, na Messe da Armada, no antigo Arsenal.

DOIS INCÊNDIOS

rápidamente dominados pelos bombeiros

Esta manhã, manifestou-se incêndio na Rua da Torre, á Ajuda, num barracão de madeira que servia de arrecadação de diversos materiais de construção e que pertence ao sr. António da Costa Cabral. Ardeu parte do recheio assim como do barracão e o fogo foi apagado com o emprego de uma agulheta por pessoal da 2.ª Companhia do Batalhão de Sapadores Bombeiros, sob as ordens do chefe Bruno. O foigo foi causado por faulha saída de um fogareiro.

Numa propriedade do sr. António Moura, na Travessa de Santo António, á Graça, n.º 19, 3.º, ardeu parte da cobertura do sótão assim como madeiras, tintas, papeis, etc. O fogo foi apagado com o emprego de uma agulheta de nevoeiro por pessoal da 4.ª Companhia do B. S. B., sob as ordens do chefe Eleutério. Compareceu também material dos Bombeiros Voluntários da Ajuda. A causa supõe-se ter sido ponta de cigarro.

Foram hoje levantados

os acampamentos da M. P.

Foram hoje levantados, de manhã, uns, e de tarde, outros, os acampamentos da Páscoa das Alas da Provincia da Estremadura da Mocidade Portuguesa, estabelecidos em vários locais.

O maior de todos, com uma população de cerca de 600 filiados, pertencentes ás escalas técnicas e colégios particulares, funcionou na Mata do Alfeite e foi levantado depois doalmoço confeccionado no campo. Foram 1.500 os filiados da M. P. que regressaram aos respectivos centros escolares.

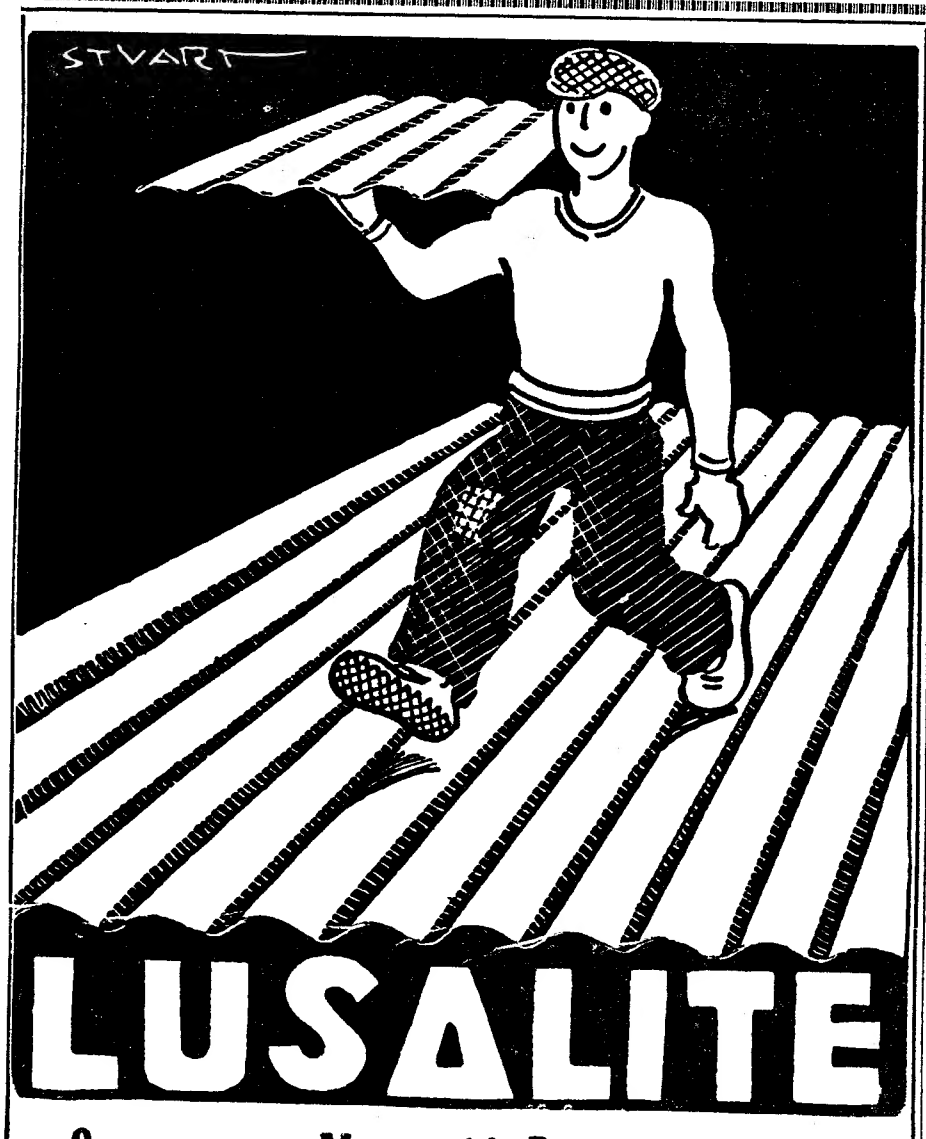
A MATANÇA GRANDE

Este ano é o ultimo em que ainda se fez a grande matança da Páscoa no velho Matadouro do Largo José Fontana, devendo a do próximo ano ser já feita no novo Matadouro dos Olivais para onde estão a ser transferidos os respectivos serviços. Hoje, 300 magarefes e 16 mestres procederam á matança de 85 bovinos adultos; 209 bovinos adolescentes; 21 suinos; 740 ovinos e 21 equideos. Amanhã será a matança maior.

XV Congresso Internacional

das Camaras de Comércio

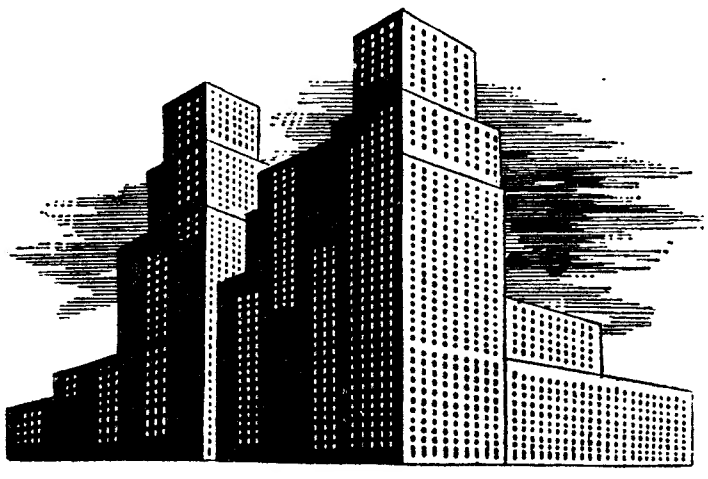
Acompanhado de sua esposa, partiu hoje, para Marselha, com destino a Tóquio, o sr. Carlos Mantero, presidente da delegação portuguesa da Camara de Comércio Internacional, que vai participar nos trabalhos do XV Congresso da C. C. I.



Corporação Mercantil Portuguesa, L.da

RUA DE S. NICOLAU, 123—LISBOA

Telefones: 22091, 22092, 22093, 30295 e 34925



Pavimentos e Lambris

ROBINSON

Os pavimentos de aglomerados de cortiça e lambrins «ROBINSON» são hoje preferidos por quem sabe construir. As suas caracteristicas de isolamento de som, calor e frio, tornam as casas lindas á vista, preparando-as para receberem tanto os móveis mais ricos como os de mais modesto aspecto. Os pavimentos e lambrins «ROBINSON» são indispensáveis a quem quiser atender ás condições de conforto e higiene, quando constroi! Empregar pavimentos e lambrins «ROBINSON» é ter a certeza de ser bem servido.

«ROBINSON» A MARCA DE GARANTIA PARA TODOS OS PRODUTOS DE CORTIÇA

SOCIEDADE CORTICEIRA

ROBINSON BROS, L.DA

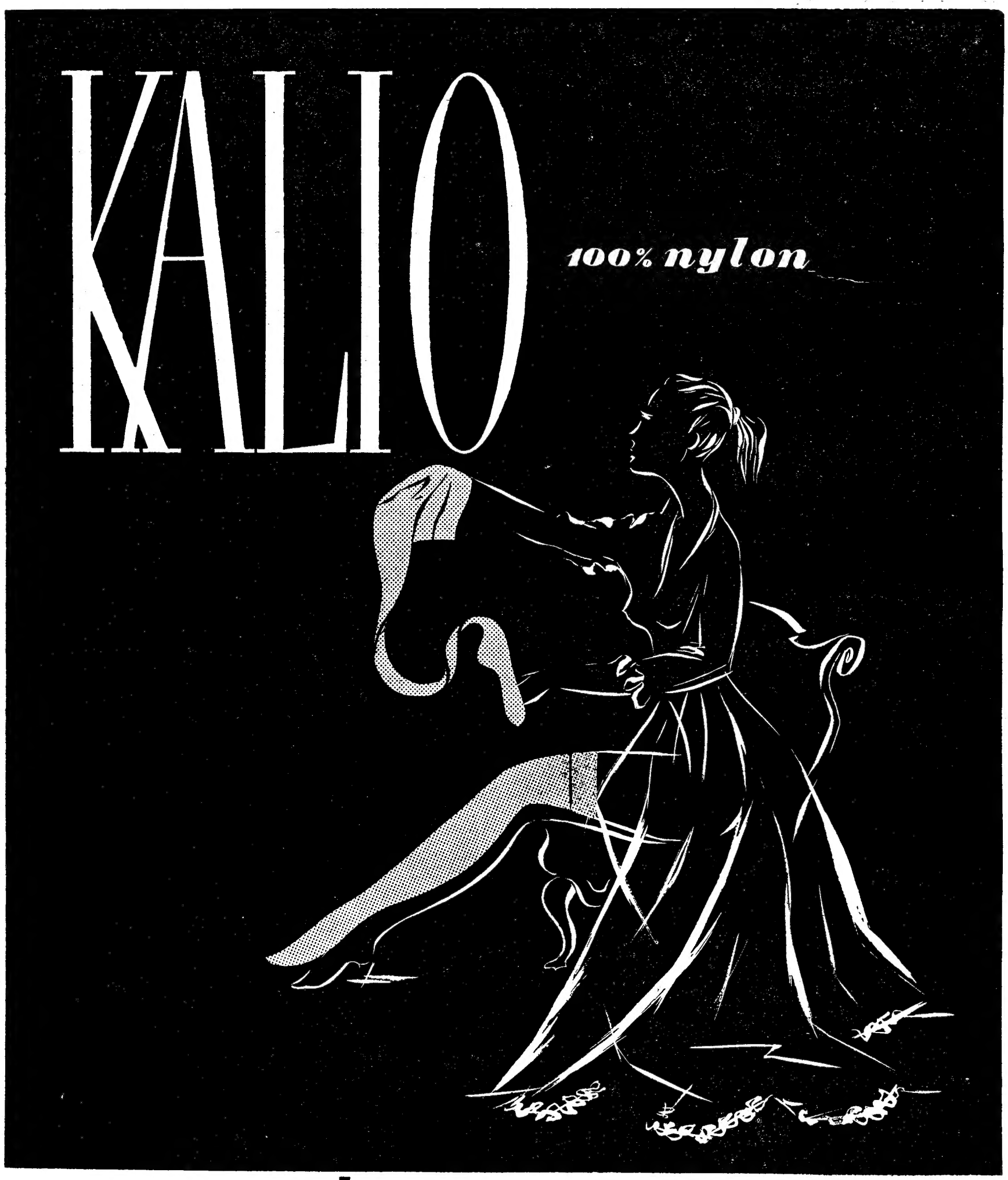
Portalegre

Agentes: AZEVEDO & PESSI, LD.ª — Rua Nova do Almada, 46

Telefone 29879 - 20354 - 24495 - 31050 - 23636 — LISBOA — Portugal

KALIO

100% nylon



meias e lingerie

As meias KALIO 100% nylon são leves e transparentes como o fumo de um cigarro... As blusas e «lingerie» KALIO 100% nylon têm plissados permanentemente indeformáveis que resistem á própria lavagem. KALIO — a marca que deslumbra a mulher e torna a mulher mais... deslumbrante!

DIARIO DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» completava o seu 4.º aniversário no dia 7 de Abril de 1925 e festejava-o com todos os que nele trabalhavam. Entre muitos testemunhos de amizade, dos colegas e dos leitores, recebera do ilustre actor José Ricardo, com gentilíssimos cumprimentos, um donativo para os pobres.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 17, Transmissão da Sé Patriarcal do Ofício de Trevas; 19, Noticiário; 19 e 15, Musica coral sinfónica; 19 e 20, Tronco em flor; 19 e 45, Musica de salão; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica de arco; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Musica de tecla; 21, Noticiário; 21 e 15, 20.º Quadro de «A Vida de Cristo»; 21 e 55, Transmissão de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto, dirigida pelo maestro Savini (1.ª parte); 22 e 30, Dois chefes de Estado falam de Jesus Cristo; 22 e 45, Continuação do concerto sinfónico; 23 e 20, Musica coral; 23 e 50, Noticiário; 24, Encerramento.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Melodias; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Canções de concerto; 20, Orquestra de Peter Young; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Concerto de Mozart, para violino e orquestra; 21, Sinfonia n.º 5, em mi sustenido maior, de Sibelius; 21 e 30, Concerto em ré menor, de Sibelius; 22, Concerto para piano, em lá menor de Schuman; 22 e 30, Sinfonia n.º 9, de Beethoven; 23 e 45, Noticiário; 24, Fecho.

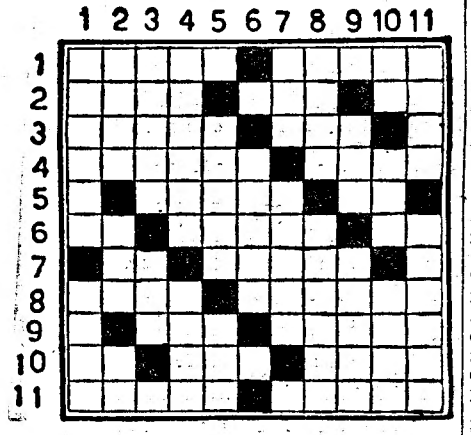
RÁDIO RENASCENÇA—Das 17 ás 22.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 138



HORIZONTAIS: 1—Escarpada. Pulo. 2—Que pessoa. Age. Artigo definido. 3—Dês uivos. Logo que. 4—Irritaram. Sorteia por meio de bilhetes numerados. 5—Ascendem. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. 6—Conjunção. Plantas dos pés. Nome de uma letra. 7—Sexto. Invulgares. 8—Preposição que designa fim. Guarnecera. 9—Estime. Cordilheira no Norte de África. 10—Nota musical. Escavado. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 11—Nome de homem. Separe.

VERTICAIS: 1—Aquela coisa. Calca. 2—Desmoronar-se. Fruta da videira. Prefixo de negação. 3—Tenhas obrigação de. Cólera. 4—Ossos dos braços. Paixão. 5—Gosto. Ninfa que por ter desagradado a Juno foi metamorfoseada em rochedo. 6—Meloeiro. Artigo definido. 7—Figura que representa o povo americano. Valeta ao lado do caminho. 8—Pouca sorte. Veneráveis. 9—Lírio. Excepto. 10—Porço. Procede. Calha de linha férrea. 11—Serra de Portugal. Prendesse com as gavinhas.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 137

HORIZONTAIS: 1—Acusas. Lava. 2—Cálidos. MIV. 3—AC. COM. Sire. 4—MAL. Cal. 5—OU. Ramires. 6—COM. BEM. 7—Valores. Cá. 8—Sôr. AOS. 9—TEUS. Dás. Ró. 10—Ais. Batutas. 11—Sãos. Mosela.

VERTICAIS: 1—Acamou. Atas. 2—Caçara. Eia. 3—Ul. Caruso. 4—Sic. Rol. 5—Adoçamos. 6—Somam. Rodam. 7—Liberato. 8—Réés Uso. 9—Amime. TE. 10—Vir. Coral. 11—AVEM. Gasosa.

Provérbio: **Com mal ou com bem aos teus te avem.**

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«A Severa».
TRINDADE—Ás 21 e 45—«A casa dos vivos».
VARIEDADES—As 20 e 30 e 22 e 45—«Mulheres há muitas».
MARIA VITORIA—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Zé aperta o laço».
COLISEU—A's 21 e 30—«Saias curtas».
TIVOLI—«A paixão segundo S. Mateus».
S LUIS—«O Ambicioso»
EDEN—«Atila»
SÃO JORGE—«Sete noivas para sete irmãos».
POLITEAMA—«O cavaleiro do rei Artur».
IMPÉRIO—«A janela indiscreta».
MONUMENTAL—«Sete dias de perseguição».
CONDES—«Sinhá Moça».
ALVALADE—«Aladino e a princesa de Bagdad»
CAPITOLIO—«Os homens não olham para o Céu».
ODEON e PALÁCIO—«A Severa».
OLIMPIA—«Barreiras de fogo».
JARDIM—«O rei dos reis».
IDEAL—«O milagre de Fátima».
PROMOTORA—«Luzes da ribalta».
RESTELO—«A tunica».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C—Sitio de Alvalade—Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sitio de Alvalade-Areeiro—Tel. 777721; Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Lungenit, Ld.ª—Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Fonseca—Largo D. Estefania, 4-5; Sagres—Avenida Luís Bivar, 67-71, Tel. 47213; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38, Tel. 842909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais—Rua Carvalho Araujo, 156, Tel. 843965; Antolin, Ld.ª—Avenida Almirante Reis, 88-C, Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Micael—Rua de S Betno, 380-382, Tel. 662162; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48, Tel. 638625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 66121; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld.ª—Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220 Tel. 21342.

—E' o nosso melhor pintor. Os trabalhos dele figuram nalguns dos nossos principais museus.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1174

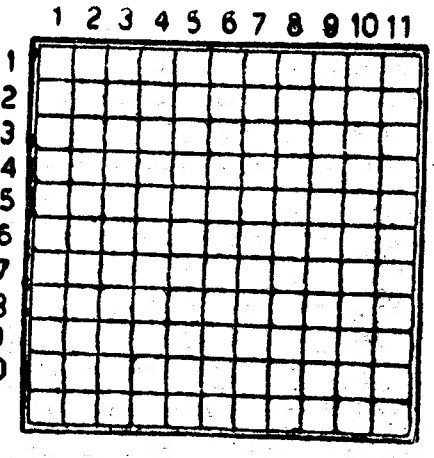
HORIZONTAIS: 1 — Feitio dum objecto. Apelido. 2—Picante. 3—Nota musical. Apelido. Utensílio doméstico. Abreviatura de grama. 4—Data. Rio de Portugal. Anel. 5-Tanro. Dandos. 6-Braço de mar. Divisão do ano. 7-Misericórdia. Nome duma letra. Liga. 8-Letra grega Açula. Céu. 9- Mensageiros. 10—Blasonar. Abrigue. 11—Pedra de altar. Gemidos. Rente.

VERTICAIS: 1—Tempo do verbo ir. Ora. 2—Tesouro publico. Atmosfera. 3—Reis. Canção. Falda. 4—Porém. Batráquio. Lavra. 5—Com asas. Amarrara. 6—Procedeu. 7—Estomagos. Relatos de sessões de corporações. 8—Passada. Preposição e artigo (pl.). 9—Em o. Impio. Senhor inglês. 10—Crocita. Vê. 11—Naipe de cartas de jogar. Vagueies.

Solução do problema n.º 1173

HORIZONTAIS: 1—Emala. Iates. 2—Por. Rás. Rua. 3—Raciona. 4—Maura. Lagar. 5—Imã. Sua. Aba. 6—Nova. Viam. 7—Olaia. Cisne. 8—Na. Opere. An. 9—Elo. Ela. 10—Adiar. Tarro. 11—Sós. Aia. Aos

VERTICAIS: 1 — Epaminondas. 2 — Mó. Amola. Dó. 3—Arruava. Eis. 4—Ar. Aiola. 5—Arcas. Aporá. 6—Aí. Ui. 7—Isola. Creta. 8—Na. Viela. 9—Tragais. Ara. 10—Eu. Abana. Ró. 11—Sacramentos.



O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G. DE HOJE—Há bom tempo no continente português, com céu limpo e vento bonançoso a fresco, predominando do Norte, por acção de um anticiclone, centrado no Golfo da Gasconha.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu limpo, vento bonançoso a moderado de Nordeste e pequena subida de temperatura.

ECHARPES DE SETIM
Estreitas e Largas
Nova Remessa
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Peça nas boas pastelarias:
YOGHURT VITAMINADO
«BOM DIA»
O nosso Yoghurt é controlado diàriamente ao microscópio.

Ofereça um presente útil e para sempre...

A gratidão de sua mulher será infindável como o seu afecto, se lhe oferecer uma caixa STRATTON para pó de arroz. A caixa STRATTON tem uma particularidade única: a tampa interior abre-se automàticamente

OVIC 299

SECIL
Companhia Geral de Cal e Cimento
Comunica aos seus Ex.mos Clientes que encerrou hoje os escritórios, reabrindo na próxima 2.ª feira, dia 11.

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

DIVIDENDO DE 1954

Avisam-se os Senhores Accionistas de que o dividendo de 12$00 por acção, cativo de impostos, votado na Assembleia Geral de 30 de Março de 1955, está a pagamento a partir do dia 12 de Abril próximo.

Este pagamento efectua-se ás terças e quintas-feiras, das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas, na Sede da Companhia, Largo do Chiado, n.º 8, e na sua Filial do Porto, Praça Guilherme Gomes Fernandes, n.º 10.

Os encargos legais a deduzir são de Esc. 4$40 por acção.

A importancia a declarar para efeito de Imposto Complementar é de Esc. 10$80 por acção.

Lisboa, 2 de Abril de 1955.

O Administrador-Delegado
Dr. Eduardo Corrêa de Barros

Camisaria J. V. de Oliveira
RUA DA PRATA, 245

Participa que reabriu o seu estabelecimento, completamente remodelado, esperando continuar a merecer a apreciada deferência dos seus clientes e amigos.

O projecto é da autoria do sr. arquitecto Luis Bevilacua e a construção civil foi efectuada sob a direcção do construtor sr. José Joaquim Ferreira. O material de iluminação é da marca «Philips», tendo o respectivo estudo sido elaborado por esta firma.

A remodelação do Governo britânico

só deve ser anunciada depois das férias da Páscoa

(Continuação da 1.ª página)

ra 26 de Maio. Uma administração «sem alteração» significaria que sir Anthony Eden está disposto a ocupar por curto prazo os cargos do primeiro-ministro o secretário dos Estrangeiros, evitando uma remodelação importante até os eleitores decidirem se darão aos conservadores novo mandato. Se ele resolver abandonar imediatamente a pasta dos Estrangeiros, parlamentares julgam que Harold MacMillan, de 61 anos, actual ministro da Defesa, será provàvelmente o escolhido

Politicos prevêem nova administração com três homens fortes nos primeiros postos — sir Anthony Eden, R. A. Butler, chanceler da Tesouraria, e Mac Millan, que, na esfera interna de ministro das Habitações, satisfez o compromisso eleitoral de 1951 dos conservadores de que construiriam 300.000 casas por ano.

Mac Millan, alto e caprichoso, muito estimado por parlamentares embora menos conhecido do publico, do que sir Anthony Eden, será, certamente, segundo se presume, o novo vice-primeiro-ministro. Se pudesse abandonar a Tesouraria, Butler seria, certamente, maior favorito para o Secretariado dos Estrangeiros do que Mac Millan. Porém, se o primeiro-ministro pensa em eleições próximas, deve, acima de tudo, ter a certeza de que a economia britanica e a posição da nação junto do resto do Mundo, como grande país comercial e banqueiro da Comunidade, serão mantidas em pé firme.

As eleições são agora preocupação dominante

A ansiedade pelo efeito que prolongada febre eleitoral poderá exercer sobre a vida comercial e a economia é, segundo se afirma, uma das razões principais por que sir Anthony Eden poderá marcar as eleições para Maio.

Não se espera que o novo primeiro-ministro e lady Eden, sobrinha de sir Winston Churchill, mudem antes de alguns dias para a sua residência oficial no n.º 10 de Downing Street. Sir Anthony Eden ocupará, provàvelmente, o gabinete do primeiro-ministro na Camara dos Comuns, durante a curta sessão parlamentar de hoje. Será o seu segundo dia na Camara dos Comuns como primeiro ministro

Ontem, os seus colegas da Camara fizeram-lhe uma grande ovação ao entrar no Parlamento, depois de beijar a mão da rainha, no palácio de Buckingham, tornando-se o 42.º primeiro-ministro da nação nos 234 anos da existência do cargo. O afável estadista declarou, então, á Camara: «Pela minha parte, farei tudo o que puder para servir o nosso país»

Eden disse, também, á Camara, ao prestar homenagem óbviamente sincera a sir Winston Churchill: «Todos nós sabemos muito bem que ele continuará a ser a figura dominante entre nós».

O antigo primeiro-ministro, de 80 anos, sublinhou isso, na noite passada, ao tornar claro que tenciona apresentar, novamente, a sua candidatura para o Parlamento como deputado conservador vulgar. Escreveu ao presidente do Partido, em Woodford, no Essex, o círculo que representa no Parlamento, dando a entender que se realizariam eleições gerais próximas e tornando claro que não ia abandonar a política.

Círculos politicos esperam que o grande chefe da nação durante a guerra levante a sua voz poderosa em apoio da campanha eleitoral de sir Anthony Eden, antes de assumir o papel de estadista veterano nas ultimas bancadas da Camara dos Comuns.

Hoje, sir Winston Churchill está a repousar na sua casa de campo de Chartwell, no Kent, depois de uma multidão de mil pessoas o ter ovacionado com lágrimas nos olhos, quando saía de Dowing Street, na noite passada.—(R.).

A remodelação do Governo

LONDRES, 7 — Ainda se não sabe quando é que sir Anthony Eden tenciona remodelar o Governo. Nos meios políticos, dizia-se, esta manhã, que talvez só depois da Páscoa. Crê-se, de resto, que a remodelação será muito restrita, abrangendo apenas as pastas dos Negócios Estrangeiros e da Defesa. O titular desta, Harold Mac Millan, substituirá, na opinião das esferas parlamentares, sir Anthony Eden, no Foreign Office, e Solwyn Lloyd, ministro do Armamento, sucederia a Mac Millan na Defesa. Mas não é impossivel que o próprio sir Anthony Eden se encarregue da Defesa, pelo menos até ás eleições gerais.

Nenhuma cerimónia oficial está marcada para hoje. Sir Anthony Eden não precisa de tomar o compromisso de honra perante o Conselho Privado, uma vez que, pelas funções anteriores, já está de posse dos selos do Estado, ao que se afirmava pela manhã em Buckingham. Contudo, é provável que o novo primeiro-ministro fale á Camara dos Comuns antes de o Parlamento suspender os trabalhos, esta noite, para as férias da Páscoa.—(F. P.).

A bomba atómica «Bébé»

impõe a revisão do plano estratégico no flanco norueguês

do sistema defensivo da N.A.T.O.

PARIS, 7.—(Do correspondente da Reuter, Harold King).—A existência da bomba atómica «bébé» faz rever, rápidamente, os planos de defesa da N. A. T. O. para o seu flanco a Norte, na Noruega, uma das duas nações membros que possuem fronteira comum com a Russia.

Os dirigentes do Q. G. supremo das potências do Atlantico Norte na Europa, empenhados na «nova moda» da estratégia e táctica militar em toda a frente ocidental, estão profundamente conscientes de dois recentes e importantes acontecimentos que provocam alterações no flanco Norte.

Um é a existência da bomba atómica táctica numa base de «bombardeamento imediato», por parte da 49.ª divisão aérea em Inglaterra, equipara com aviões «Republic-F-84 F. Thunderstreaks», que têm a seu cargo transportar «a arma». O brigadeiro-general John Stevenson, comandante da 49.ª divisão aérea, descreveu, recentemente, esses novos aviões como tendo «um poder mais destruidor, sobre um só objectivo, do que toda a aviação com base na Grã-Bretanha durante a segunda guerra mundial. Em Março, três «Thunderstreaks» estabeleceram um novo «récord» mundial de velocidade, á média de 1.040 quilómetros por hora, no percurso Los Angeles-Nova York, de 3.912 quilómetros.

O segundo acontecimento é a nomeação para chefiar o flanco aéreo do Q. G. setentrional da organização, em Oslo, do major-general Homer Saunders O general Saunders é não só um perito em táctica de combate aéreo, como em teoria. Foi o primeiro homem a avaliar o potencial da bomba «bébé» como arma aérea táctica, o primeiro a lutar para que as forças aéreas americanas a possuissem, e o homem que organizou aquilo que é, actualmente, a 49.ª divisão aérea, para transportar a bomba.

Há meses, o general foi nomeado comandante do Q. G. das forças aéreas aliadas no Norte da Europa, em Oslo, e, desde a sua chegada, o papel do caça-bombardeiro está a aumentar de importancia nos planos gerais para a defesa da Noruega.

A Noruega nunca permitiu que tropas estrangeiras tivessem base no seu solo. Na verdade, assegurou á União Soviética que não o fará, a menos que a sua segurança seja ameaçada. Esta garantia foi dada quando a Russia protestou contra a adesão da Noruega á N. A. T. O. —e não existe qualquer indicação de que o Governo norueguês tencione modificar a sua atitude.

A própria Noruega, contudo, desenvolveu, provàvelmente, a mais eficaz das pequenas forças aéreas da Europa, homem por homem, avião por avião. Os seus oito esquadrões compõem-se de caças-bombardeiros e de aviões de reconhecimento, na sua maior parte «F-84 Thunderjets». Estes encontram-se espalhados numa base permanente ou totativa por cerca de 10 bases de operações em toda a Noruega.

As bases norueguesas estão a ser equipadas, até o ponto que é possivel, para permitirem o estacionamento de outras unidades que possam ser empregadas em qualquer tipo de missão. Isso permitiria que outras unidades aterrassem nesses campos para se abastecerem, vindo ou indo em qualquer missão na direcção do Norte.

Uma das modificações que esta nova táctica provocou foi a maior probabilidade de se manter a Noruega, especialmente o Norte do país, no caso de um ataque subito vindo do Norte. —(Reuter).

O ambiente de incerteza na política brasileira

(Continuação da 1.ª página)

deram ao alastrar da incerteza política, depois de uma vaga de demissões de cargos governamentais.

Manobras políticas para a sucessão presidencial tinham provocado as resignações dos ministros das Finanças, Eugénio Gudin, e das Comunicações, coronel Jurado Ramos, e director do Banco do Brasil, Clement Mariano.

O presidente Café Filho, que ocupou o seu cargo, em Agosto passado, quando o presidente Getulio Vargas foi encontrado morto, depois de ser forçado a resignar, anunciou que não apresentará a sua candidatura, nas eleições de Outubro.

Partidos da oposição esperavam que o Governador de São Paulo, Quadros, se oporia a Jusiclino Kubitschek, governador do Estado de Minas Gerais, que foi formalmente apresentado como candidato do Partido Social-Democrata, o maior quando Vargas ocupava o seu cargo. Ainda não chegaram, porém, a acordo sobre a escolha de um candidato de «União Nacional» para se opor a Kubitschek.

A incerteza politica reflectiu-se em enfraquecimento geral do cruzeiro no mercado livre.

Nomeado José Maria Whittaker, influente banqueiro de São Paulo, ministro das Finanças, Quadros teria apresentado os nomes de Carvalho Pinto, actualmente secretário das Finanças de São Paulo, para a presidência do Banco do Brasil, e do eng.º Octávio Marcondes Ferraz, para ministro das Comunicações. — (R.).

A candidatura de Etelvino Lins à eleição presidencial

RIO DE JANEIRO, 7. — A candidatura de Etelvino Lins, antigo governador do Estado de Pernambuco, á Presidência da Republica, pelo grupo Unionista, só se tornará oficial depois de ser aprovada pelos Partidos Democrático-Cristão e Libertador e a União Democrática Nacional, que, com os dissidentes do partido Social-Democrático, formam o cartel unionista. — (F. P.).

O novo ministro das Finanças

SÃO PAULO, 7. — O novo ministro das Finanças do Governo federal brasileiro, José Maria Whittaker, conta 77 anos. Formado em Direito, pela Faculdade de São Paulo, sua cidade natal, exerceu advocacia em Espírito Santo do Pinhal e, mais tarde, em Santos. Em 1912, fundou o Banco Comercial de São Paulo a que ainda preside hoje. Foi presidente do Banco do Brasil, no Governo de Epitácio Pessoa, em 1920. — (F. P.).

Nevões na Noruega

OSLO, 7.—Caíram em Oslo, na noite passada, cinco centimetros de neve. Esta manhã, estava ainda a nevar, no primeiro dia das férias da Páscoa norueguesas. — (R.)

CASINO ESTORIL

Apresenta

DEPOIS DE AMANHÃ (Sábado de Aleluia)

O seu novo programa de atracções com

GYPSY MARKOFF

Vedeta internacional — O seu acórdeon — As suas canções

e

THE RHYTHM ANGELS

Fantasistas coreográficas

(ADULTOS)

DEVIDO A' SOLENIDADE DOS DIAS NÃO HA' HOJE MUSICA E AMANHÃ ESTÁ ENCERRADO O CASINO

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — Telef. 14

SÁBADO, ALMOÇO COM FOLCLORE E CHÁ DANÇANTE

DOMINGO, ALMOÇO REGIONAL COM FOLCLORE, TARDE DANÇANTE E, Á NOITE, BAILE COM FESTA RIBATEJANA

Reserva de mesas em Lisboa — Telefone 770320

DOMINGO, ABERTURA DA ÉPOCA DE TOIROS EM SALVATERRA

Francisco José de Andrade, L.da

Reabriu hoje, inteiramente remodelada, a acreditada casa FRANCISCO JOSÉ DE ANDRADE, LDA. — R. Pascoal de Melo 144-148, — Especializada em Mercearias Finas e todos os produtos alimentares nacionais e estrangeiors, onde se encontram à venda artigos de qualidade como:

CONSERVAS NICE QUEIJOS RICO

WHISKY JOHNNIE WALKER

VINHOS DO PORTO e BRANDY RAMOS PINTO

e as conhecidas SOPAS e CALDOS KNORR — Fornecidos pelos seus Agentes Gerais em Portugal Continental e Ultramarino

IRMÃOS COSTA DIAS, L.DA

BRINDES

De categoria e bom gôsto, as mais recentes novidades estrangeiras e nacionais para a Páscoa.

AMÊNDOAS ITALIANAS

Smaeta

PASTELARIA R. Rod. Sampaio

RESTAURANTE R. Barata Salgueiro